**SUBINDO A FRONTEIRA**

**De São Leonardo a Miranda do Douro**

Págs. 12 e 13

**Presidenciais: entre os apoios partidários e a adesão popular** Págs. 5 a 8

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 961 Quarta-feira, 15 de Janeiro de 1986 Preço 40$00

# JÁ HÁ CASOS MORTAIS Hemofílicos exigem defesa contra SÍDA

● No total, já foram detectados 19 casos em Portugal com o saldo de seis mortes. Mas o director do Instituto Nacional do Sangue garante que os produtos utilizados pelos hemofílicos oferecem todas as condições de segurança, com controlo por parte de um conjunto de peritos médicos. Pág. 24

## Obras fazem cair o Carmo e a Trindade aos pés do Camões

«Camões, o poeta», está desde ontem a presenciar a confusão do trânsito lisboeta que, por via das obras nas ruas da Misericórdia e do Alecrim, tem passe obrigatório pela Praça que tem o nome do autor de «Os Lusíadas». Mas, não totalmente refeito do novo ordenamento do trânsito, o automobilista tem mais duas «surpresas»: na zona do Marquês, para implantar o sistema Gertrude e na Calçada de Carriche, para obras de repavimentação. As ruas Castilho, Alexandre Herculano, Santa Marta e Barata Salgueiro têm novos sentidos, no último caso de nascente para poente e na segunda de Oeste para leste.

*Contrato é amanhã assinado*

## Alcochete levou a melhor na "guerra das marinas"

Alcochete, vila com cerca de seis mil habitantes, antecipou-se a Cascais e a Paço de Arcos e vai dispor da primeira marina do estuário do Tejo. O contrato de concessão é assinado amanhã à tarde na sede da AGPL, com validade para 99 anos. A empresa concessionária, a Almarina prevê construir em Alcochete, uma marina com todos os serviços turísticos de apoio num espaço para 219 barcos e 126 apartamentos. A empresa que amanhã assina o contrato considera Alcochete «cheia de tradições, na linha dos elementos que fizeram de Portugal um destino de eleição para turistas». Está nos seus planos empregar uma maioria de alcochetenses nos cerca de 400 postos de trabalho a criar com esta iniciativa. Pág. 9

Um crescimento constante da população estudantil, acompanhado de oscilações na área docente, são as características fundamentais da Educação nos últimos 50 anos, registadas pelos números do Instituto Nacional de Estatística.

# População estudantil: crescimento constante

A qualidade do ensino não pode ser apenas avaliada através de dados quantitativos. No entanto, constitui um ponto de referência importante o conhecimento dos comportamentos da população estudantil e docente, através dos quais se poderá de algum modo aferir do grau de evolução cultural de um povo.

Assim o entendeu o Instituto Nacional de Estatística, ao dar a conhecer a evolução daqueles dois vectores nos últimos 50 anos.

Segundo aquele organismo, o crescimento da população estudantil tem sido uma constante desde 1934, embora as taxas de crescimento quinquenais variem em amplitudes bastante pequenas, entre os 8,3 e os 16,8 por cento.

A década de 50, no entanto, é uma excepção, caracterizada por aumento do número de matrículas: o valor do ano de 1954/55 é 24,9 por cento superior ao de 1949/50, por exemplo.

O crescimento do corpo docente, por sua vez, é muito diferente, e revela comportamento acentuadamente irregular: o intervalo das taxas de crescimento quinquenais oscila entre os 0 por cento e os 68 por cento.

Segundo o INE, três merecem especial referência. As de 1954/55 e de 1959/60, de aceleração de crescimento e que se apresentam visivelmente correlacionadas com idêntico aumento verificado entre a população estudantil; e a de 1974/75, que embora sendo bastante forte não tem relação directa com o crecimento das matrículas.

## Menos alunos por docente

A relação «alunos matriculados-população» comprova o progresso realizado ao longo das várias décadas.

O valor de 1979/80 é 2,4 vezes superior ao de 1939/40, mas o que se realça sobretudo é o facto do crescimento se efectuar de modo lento e regular.

Na relação «docentes-população», o crescimento é bastante mais ápido que na anterior, especialmente nos anos 1974/75 e 1979/80. O valor deste último ano é 5,6 vezes superior ao de 1934/35, pelo que se pode constatar que o número de docentes cresceu a um ritmo 2,3 vezes superior ao dos alunos.

Esta diferença de ritmos de crescimento implica, finalmente, que desde o ano lectivo de 1949/50, se verifique uma acentuada diminuição do número de alunos por docente, o que segundo o INE não poderá deixar de contribuir para uma melhoria do nível educacional do país.

Na análise dos níveis de ensino, as estatísticas do INE ocupam-se depois dos aspectos mais relevantes do ensino básico, de frequência obrigatória, e inicialmente constituido por apenas quatro anos.

Os alunos matriculados no ensino básico correspondem a percentagens que oscilam entre 89,3 por cento (1934/35) e 73 por cento (1964/65) do total dos alunos matriculados. No ano de 1969/70, com a inclusão do ciclo preparatório na frequência obrigatória, essa percentagem subiu para 77,4 por cento, mas com tendência de decréscimo nos anos seguintes.

O corpo docente apresentou sempre tendência de crescimento, à excepção de dois pequenos abrandamentos em 1944/45 e 1964/65.

## Ensino Superior: pouca gente

Até aos anos de 1964/65, os alunos matriculados no ensino secundário – apenas incluia o ensino liceal e técnico-profissional – oscilam entre os 7,9 (1934/35) e os 22,9 por cento (1964/65) do total.

Os valores dos anos posteriores, exceptuando o ano de 1969/70, estão sempre a aumentar, oscilando entre os 23,6 e os 25,3 por cento do total dos alunos matriculados.

Em matéria de docentes, o ensino secundário teve sempre uma razoável boa assistência, medida pela «rátio» «alunos matriculados por docente», sempre em diminuição desde 1949/50, para atingir o valor de 11,6 por cento no ano lectivo de 1981/82.

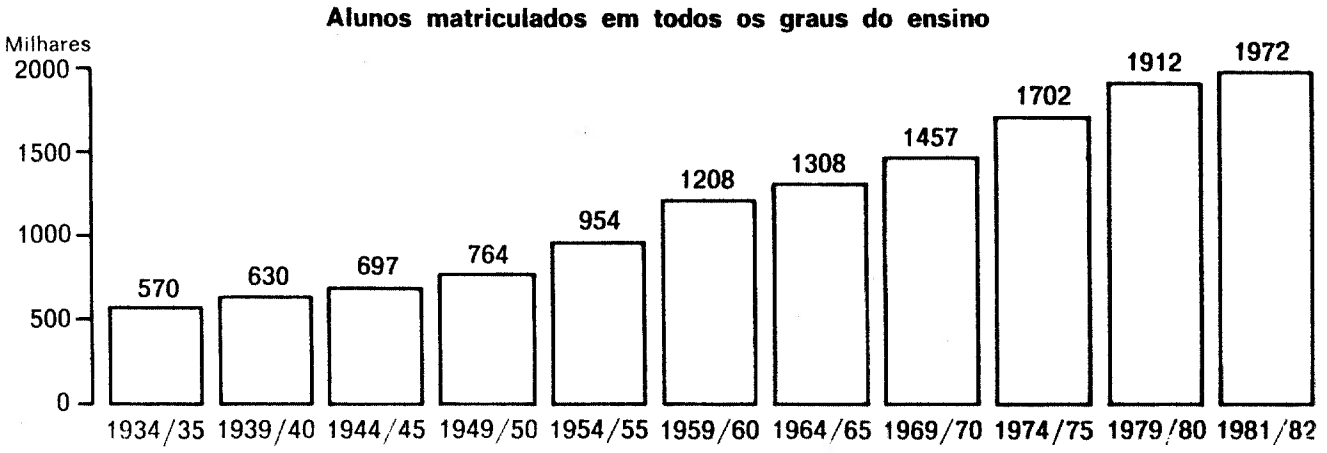
Já para o ensino superior, a percentagem de alunos matriculados é diminuta em relação ao total da população estudantil.

Essa percentagem varia entre 1,4 por cento em 1934/35 e 4,3 por cento em 1979/80.

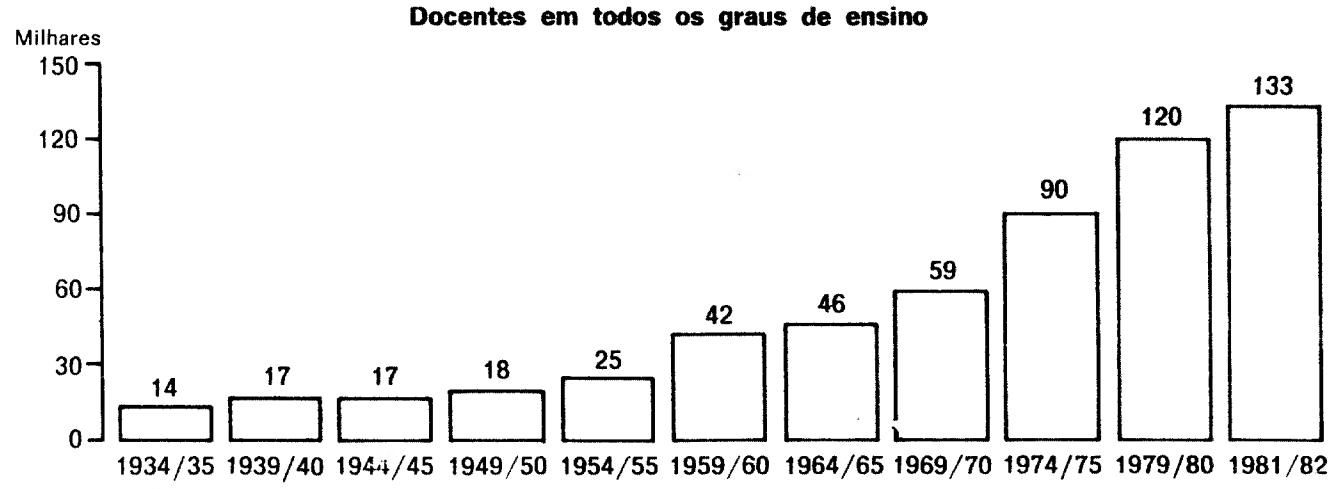
Essa percentagem manteve-se num intervalo extremamente estreito de 1934 a 1959, para crescer nas décadas de 60 e 70. No entanto, revela já tendência para decrescer nos últimos anos, como o demonstra o valor de 3,7 por cento registado no ano de 1981/82.

O crescimento do número de alunos é moderado até 1949, mas na década de 50 observa-se uma expansão, e nova aceleração na década seguinte. Mas em 1981, o valor registado é de quebra.

**Alunos matriculados em todos os graus do ensino**




**Docentes em todos os graus de ensino**




JOVENS PUDESSEM...

*Teresa Dantas,*
*26 anos,*
*funcionária da TAP e bombeira*

## "Bombeira: ajudar os outros — sem entrar em chás de caridade"

**— Há quanto tempo trabalha?**
— Há cerca de cinco anos e meio.

**— Gosta do seu trabalho na TAP?**
— Sou preparadora de trabalho, e gosto disso. Entrei para lá por concurso.

**— E como é que começou a ser bombeira?**
— Aos seis anos fui para os Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique como mascote, pois o meu pai já lá estava. Aos 14 anos fui oficializada como auxiliar feminina e mais tarde fiz a escola de bombeiros. Neste momento sou graduada da casa, bombeira de 2.ª classe e dou instrução aos bombeiros.

**— Na sua corporação existem mais mulheres?**
— Somos só sete, e auxiliares femininas há à volta de umas dez.

**— Gosta desse tipo de actividade?**
— Gosto porque tem muita actividade e é uma maneira de ajudar os outros sem entrar em chazinhos de caridade ou outras coisas no género. Além disso é uma forma de adquirir conhecimentos gerais, pois aprendemos um pouco de construção civil, água, gás, electricidade, combate a incêndios e manobras práticas, como sejam as subidas, descidas e salvamentos.

**— Qual o caso de que mais gostou?**
— Não tenho nenhum em especial, eles são tantos...

**— Quanto tempo dedica à sua actividade de bombeira?**

— Faço um piquete nocturno por semana, fora as instruções gerais que normalmente coincidem com o último domingo de cada mês.

**— É-lhe difícil conciliar isso com o trabalho da TAP?**

— Não. Temos muita falta de subsídios e de apoios a nível governamental e de Estado, sobretudo os bombeiros voluntários.

**— Se pudesse governar o que começava por mudar?**
— Não faço comentários a esse respeito.

*Já lá vão 40 anos*

# O processo de Nuremberga

Dominique Desanti

Exclusivo Le Monde/«DL»

**Numa Nuremberga em ruínas ergue-se, fortaleza intacta, o lugar onde, pensamos nós, as vítimas vão vencer os carrascos e a infelicidade vencer o mal. O maior de todos os tribunais da História começa a reunir a 20 de Novembro de 1945. No banco dos réus, sem Hitler nem Himmler, mortos, sem Martin Bormann, desaparecido, sem Krupp von Bohlen, o comerciande dos canhões, declarado «senil», estão sentados vinte e dois homens que consideramos responsáveis por vinte milhões de soviéticos aniquilados, seis milhões de judeus exterminados, milhões — não sabemos quantos — de vítimas em Inglaterra, nos países ocupados e, aqui, na Alemanha.**

Como reconhecer-me a mim mesma, mulher de vinte e cinco anos, vestindo um uniforme de correspondente de guerra demasiado grande para mim, e que acredita no mito da purificação, da justiça, do nunca mais e no canto dos amanhãs?

Um bom milhar de privilegiados passa, diariamente, pelo controlo do Rathaus. Acreditam na maioria — pelo menos ao princípio — que as vítimas vão levantar-se pedindo contas aos carrascos. As donas de casa alemãs, até elas suspiram: **Depois, ao menos, a demarcação entre eles e nós será transparente...** Pela nossa parte, nós, países vítimas, acreditamos, além disso, na responsabilidade colectiva do povo alemão.

Na sala revestida de lambrim desdobram-se as quatro bandeiras vencedoras: a norte-americana, inglesa, francesa e soviética. No estrado, os juízes dois efectivos, dois suplentes por nacionalidade. Apenas os Russos estão uniformizados: um general, um coronel.

Sob o estrado, no «pavimento», literalmente, outros tantos procuradores. E os estenógrafos: Americanos e Franceses estenotipam, Igleses e Alemães estenografam com lápis. À direita, os réus, em duas filas, guardados pelos «capacetes brancos». Em baixo, os seus advogados. Os intérpretes, em quatro línguas — réus, juízes, toda a gente dispõe de auscultadores —, acompanham o que se passa com grande dificuldade. Na sua gaiola de vidro, com frequência, uma lâmpada vermelha denuncia o seu atraso. Para entender, mais vale conhecer o inglês e o alemão.

No outro lado da sala, sob o balcão do público, amontoam-se os jornalistas. Desde o primeiro dia que tive a sorte de conhecer o ídolo dos meus dezoito anos: John dos Passos. Arranjou-me um lugar ao seu lado e emprestou-me os binóculos.

## Goering «Fuhrer» dos réus

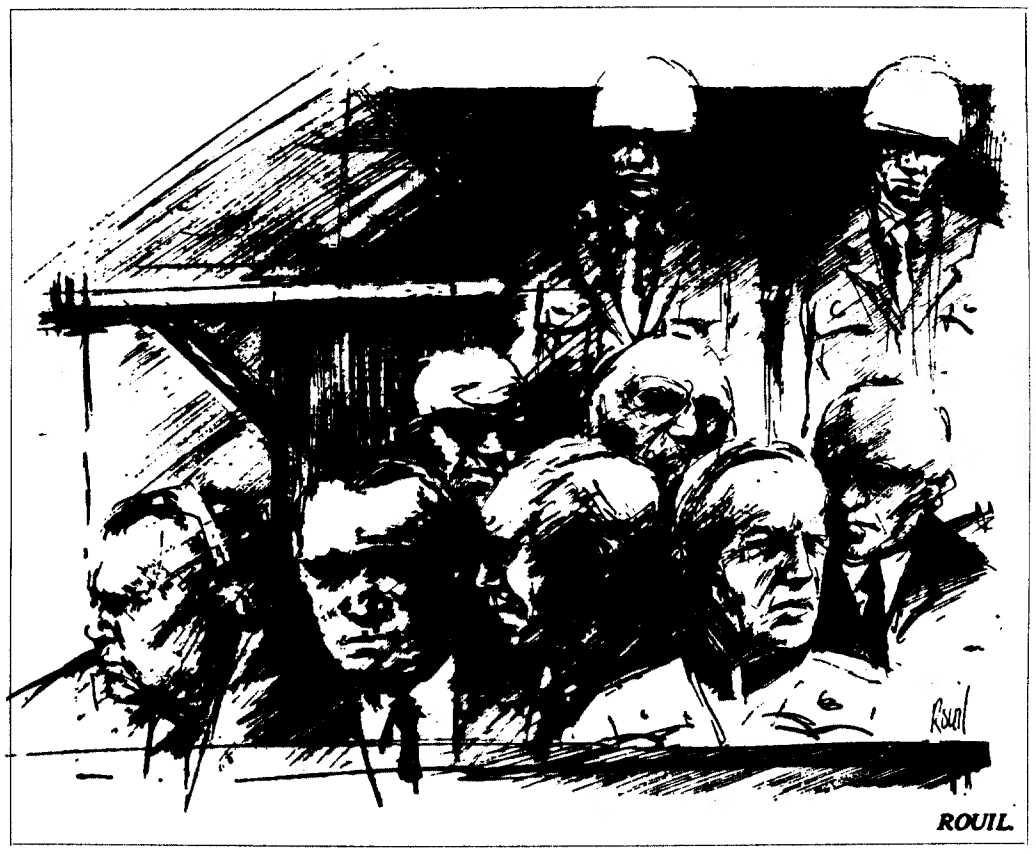
É então que o vejo quase ao pé de mim, o homem do mal absoluto, o «Fuhrer» dos réus, Hermann Goerring, de uniforme claro. Rejuvenescido por uma cura de desintoxicação — diz-se que transportava, quando foi preso, duas malas com droga — está bem em forma, os olhos azuis e brilhantes. Como os outros, declara-se «inocente».

Os Americanos estão fascinados por ele. Entre os jornalistas, a divisão aprofundou-se, já. Nós, os dos países ocupados, os ingleses com os seus bombardeamentos, as suas ruínas, as suas privações, os soviéticos — embora façam bloco à parte —, nós lutamos por conservar intactas, a nossa indignação, a nossa revolta.

Os norte-americanos, mesmo os de esquerda, mesmo os judeus, mesmo os que combateram na invasão, querem «stories». Rodeiam o dr. Gilbert, psiquiatra, para lhe arrancar os segredos dos réus-vedetas. Como foi isso da desintoxicação de Goering? E esse Ribbentrop, que fotografavam a comer a sopa, era de facto um cobarde? E Rudolfo Hesse, chefe de espionagem no estrangeiro, que parece sempre alheio, é certo que sofre de desdobramento da personalidade? Os nossos jornais franceses, obrigados a dieta de papel, exigem um estilo quase telegráfico. E nós queremos sobretudo informar sobre os extermínios.

Antes da minha partida, Sartre e Simone de Beauvoir explicaram-me como a acusação **altera** a identidade do indivíduo. A opinião pública ensina-lhe que o seu uso da liberdade criou o mal, que ele é culpado: deixa de se sentir o mesmo. Os acusados, à minha frente, não confirmam esse ponto de vista.

À noite, em Zindorf — subúrbio longínquo onde os franceses estão instalados, ou nas outras instalações da Imprensa, ou no Grande Hotel, intacto, de Nuremberga, onde as delegações dão recepções, reencontramos acusadores, juízes, celebridades em visita. É assim que venho a conhecer os Faure, Edgar, um dos nossos procuradores, brilhantíssimo, e Lucie cujo porte me fascina e que lança a sua revista «la Nef». Talvez porque me desembaraço na sua língua — mas mais certamente porque conheço o tão parisiense Ilia Ehrenburg — avisto-me também com escritores soviéticos. Constantin Fédine, romancista clássico, outrora em semidesgraça, mantém firme a rampa do patriotismo sem apelo nem agravo:



ROUIL

**Abaixo a Alemanha maldita!**

Nesse ponto, estão todos de acordo. Alexandre Fadeiv, siberiano, grande copo, todo poderoso na toda poderosa União dos Escritores, fala dos 3000 mortos diários no cerco de Leninegrado. Korneitchuk, ucraniano com uma exuberância meridional, está de acordo com a mulher, Wanda Wassilewska, que é implacável a escrever. Constantin Simonov, que se celebrizara — e tornara milionário — com a mais querida das canções da guerra **(Espera-me — Mas espera-me com muita força — Eu então voltarei)** Estão todos de acordo. E numa tarde em que o processo se arrastava, Fadeiv explodiu.

**— Para que serve esta farsa? Para que os Americanos publiquem boas piadas e comprem os autógrafos de Goering? São criminosos de guerra; o crime exige castigo.**

**— Não sejas tolo, Sacha, interrompe Simonov. Os Ocidentais já lamentam que Himmler e Ley se tenham suicidado. Este processo obriga o mundo inteiro a entender. A entender-nos, a nós. Talvez seja esta a nossa última oportunidade...**

Confesso que nestes 218 dias saí muitas vezes de Nuremberga (não devo ter estado lá mais de um mês ao todo). Viajei para descobrir uma Alemanha em ruínas.

## Terríveis arquivos!

Em cada regresso, essas filas de homens, com auscultadores nas orelhas, pareciam-me com mais evidência responsáveis por todas as infelicidades, incluindo a do seu povo. Muito calmo, Alfredo Rosemberg, teórico da raça dos senhores, que devia liquidar os sub-homem, ouve as suas declarações.

## Inocente...

A luta com Goering desgasta Justice Jackson, o norte-americano, de jaqueta, bolsinhos, botões de punho. Orgulhoso da sua frase-chave: **Estamos a julgar os aventureiros da grande carnificina**. Goering recusa-se a responder sobre a **conspiração nacional-socialista contra** a humanidade, por um «sim» ou um «não», à americana: a verdade, protesta, não se resume por um si ou não.

Sir David Mawell Fyfe, a própria encarnação da subtileza britânica, sabe colocar o problema:

**Tem consciência de ser o único homem vivo capaz de nos revelar os objectivos e o funcionamento da direcção do partido nazi?**

Goering deixa passar o tempo, finge reajustar os auscultadores, e responde sim. Confessara já ser o signatário das leis racistas de Nuremberga (de Setembro de 1935). **Era para colocar a economia alemã fora do alcance dos judeus.** Aliás, discutira com Goebbels a propósito das pilhagens: tantas mercadorias perdidas! Os campos de concentração? Não se ocupara deles pessoalmente depois de 1934. A «solução final» da questão judaica evocada a partir de 1935? Tratava-se de um problema de **distanciamento,** não de liquidação física. Posteriormente, o «pormenor» (quer dizer, a morte lenta organizada, as câmaras de gás, os crematórios, os milhões de cadáveres)? Não, nem ele nem o Fuhrer sabiam. **Himmler escondia tudo de toda a gente.**

Os arquivos alemães — ah! o perigo de anotar tudo, de tudo arquivar — desmentem as suas afirmações. Documentos provam que Hitler decidiu as guerras de agressão antes de 1939: ele sabia que a partir de 1943 **o tempo trabalhava contra a Alemanha.**

Por vezes, o horror é substituído pela revelação de lutas intestinas. O general Von Blomberg é abatido porque tinha casado com uma antiga prostituta. O general Von Fritsch procurou a morte, em frente de Varsóvia, porque, aproveitando-se duma homonímia, Goering tinha feito com que fosse acusado de homossexualidade, delito fortemente reprimido depois de 1934 e do caso Rohm.

Depois dessa audiência, um dos soviéticos disse-me no tom mais natural que, no seu país, **a inversão sexual** era punida com prisão. Foi um choque para mim.

## Ver Paulus no tribunal

Prisioneiro dos soviéticos, o general Von Paulus comparece na qualidade de testemunho. Revela que, desde de Setembro de 1940, Hitler fizera-o estudar as possibilidades de atacar a URSS. E, que mais tarde, o Fuhrer repetiu **sem o petróleo do Cáucaso, não posso acabar a guerra.**

Muito tempo antes, o defensor de Rudolf Hess, Seidl, quis apresentar um documento de origem norte-americana **oficiosa:** um anexo ao pacto de não-agressão, assinado por Ribbentrop e Molotov, determinando as zonas de influência para o caso de «mudanças» nos Estados bálticos, na Polónia ou na Bessarábia...

Os juízes soviéticos rejeitaram esse documento. Cheguei à conclusão de que foi **fabricado** pelos serviços secretos norte-americanos. O testemunho de Paulus lançou-nos em pleno Shakespeare. Porque tinha ele autorizado o envio — e até assinado — telegramas para Hitler, garantindo-lhe a fidelidade das forças cercadas em Estalinegrado? Respondeu: **Neste desespero tentávamos um sentido à pavorosa tragédia. Para que essa batalha deixasse para sempre uma recordação heróica na memória da nação.** Depois da audiência vi os varredores alemães a chorar.

## Os dez enforcamentos

Em 30 de Setembro de 1946, para a 407.ª audiência, os controlos são duplicados. A 1 de Outubro as sentenças são tornadas públicas.

Doze condenações à morte por enforcamento — incluindo a de Martin Bormann, à revelia; três a uma pena perpétua de cadeia; dois a vinte anos (Speer e Schirach); quinze anos para Von Neurath; dez para o almirante Doenitz; três absolvições: Fritsche, Von Papen, Schacht. Este último vendeu autógrafos por chocolates para os filhos.

Acabar enforcado? Goering arranjou uma cápsula de cianeto — talvez por intermédio de um general das SS. Matou-se. A lenda pretende que mesmo assim foi enforcado. Não é verdade: simplesmente colocaram a sua maca junto das outras.

Na noite de 16 de Outubro, quatro generais, oito jornalistas, guardas, intérpretes, junto do ministro-presidente e do procurador da Baviera, assistem aos dez enforcamentos.

Treze degraus, a declaração de uma frase, o estrangulamento. Todos dedicam a sua última palavra à Alemanha. Apenas Streicher, o anti-semita em chefe grita que é a festa judia do Pourim e que os bolchevistas **enforcar-vos-ão também e assim será feita justiça.** É o único que morre com um **Heil Hitler!** Sauckel grita a sua inocência. Rosenberg, o teórico, não fala.

Muito criticado pelo seu trabalho, o carrasco, o sargento-chefe John Woods, de San Antonio (Texas), diz à Associated Press sentir-se orgulhoso: **Correu tudo na ponta da unha... Queimámos as cordas e as cogulas: um cubano telegrafou a oferecer 2500 dólares por cada corda.** Quatro anos mais tarde, Woods morreu... ao ensaiar uma cadeira eléctrica: era um «pró».

Sou contra a pena de morte. Como aplicar este princípio aos organizadores, da morte, aos que dão ordem para matar? Dez eliminados. Quantos milhões perderam a vida pela vontade meticulosamente desenvolvida daqueles? Não tenho resposta. A não ser a de que houve momentos em Nuremberga em que o respeito pela vida julgava o extermínio...

*Parlamento Europeu*

# Lucas Pires poderá ser vice-presidente e PRD opta pelo grupo gaulista

**Lucas Pires foi ontem oficialmente anunciado como o candidato do grupo democrata-cristão a uma das duas vice-presidências do Parlamento Europeu. O ex-líder do CDS contará na sua eleição com o apoio dos deputados do PS e do PRD. Entretanto, este último partido resolveu já o problema da sua integração nas «grandes famílias» europeias, passando a integrar o grupo dos renovadores e democratas europeus do qual fazem parte os gaulistas franceses.**

As hipóteses de eleição de Lucas Pires para a vice-presidência do Parlamento Europeu dependem agora de uma decisão favorável quanto ao alargamento de 12 para 14 das vice-Presidências do Parlamento, uma questão que será votada amanhã. Para que aquele alargamento possa ser aprovado é requerida uma maioria de 240 lugares. Parlamentares belgas, luxemburgueses e gregos tinham manifestado até agora algumas reticências quanto ao facto, uma vez que os países respectivos não se encontram representados ao nível da vice-presidência.

De acordo com fontes do Parlamento Europeu, encontra-se, no entanto, desde já assegurado o apoio ao alargamento por parte dos grupos socialista e democrata-cristão. No que respeita à posição dos deputados portugueses, um porta-voz do PRD afirmou que o seu partido apoia Lucas Pires «por ser o único candidato português embora tivesse preferido apoiar um candidato do PS».

Entretanto, a adesão do PRD ao grupo dos renovadores e democratas europeus foi ontem explicada pelo seu presidente, Christian de la Malene, que disse existirem «objectivos comuns no que diz respeito à Europa e Portugal entre o PRD e este grupo». Segundo ele, o PRD «não pretendia ser prisioneiro de uma ideologia internacional, qualquer que ela fosse e tinha um ponto de vista dos assuntos europeus que é o nosso».

Referindo-se à posição dos gaulistas franceses que eram contra a adesão e cujo líder, Jacques Chirac, se pronunciou a favor da revisão dos «dossiers» de adesão de Portugal e Espanha à CEE, Christian de la Malene adiantou: «dissemos sempre que somos pela adesão de Portugal e da Espanha, mas que consideramos que a maneira como os problemas foram abordados foi insuficiente. Não somos contra a adesão, mas contra a maneira como ela foi negociada».

A adesão do PRD ao grupo gaulista foi ainda comentada pelo socialista Rodolfo Crespo, que manifestou a sua «surpresa» por esta opção. Recordando a posição dos gaulistas sobre a adesão e os emigrantes portugueses, Crespo concluiu: «não me parece que a companhia que os renovadores portugueses escolheram, no seio do Parlamento Europeu, seja a mais propícia à defesa dos interesses portugueses».

### Balsemão

A demissão de Pinto Balsemão do cargo de deputado do Parlamento Europeu continua, entretanto, a suscitar várias reacções. Almeida Mendes, cuja nomeação está na origem da demissão de Balsemão, afirmou em Estrasburgo que esta decorre do facto de, no PSD, «não se permitir sobrevoações de águias» e adiantou que Balsemão «talvez quisesse ter vantagens indevidas».

Por seu lado, Dias Loureiro, secretário-geral do PSD, afirmou à Anop que os receios de Pinto Balsemão de que haja discriminação política no seio do PSD «não correspondem à verdade».

# Carreiras médicas debatidas na Assembleia da República

Centenas de médicos encheram ontem as galerias da Assembleia da República destinadas ao público para assistirem ao debate sobre as carreiras médicas que preencheu quase na totalidade o período antes da ordem do dia. Em causa estava a alteração do Decreto 310/82 que regula o internato geral e que suscitou já várias movimentações por parte dos jovens clínicos.

O deputado Barros Madeira do PRD foi o primeiro a falar sobre o assunto Saúde, considerando que a política seguida nos últimos anos tem sido incoerente. Vidigal Amaro, do PCP, afirmou, por seu lado, que o Governo se prepara para «destruir as carreiras médicas». Segundo ele, a alteração ao Decreto 310/82 acaba com o internato geral, e deixa sem salário e sem qualquer regalia social os novos médicos.

A intervenção de Vidigal Amaro seria criticada pelo antigo ministro da Saúde, Maldonado Gonelha, que afirmou: «o Serviço Nacional de Saúde foi fundado para a população e não para dar empregos». Gonelha acrescentou depois que «o problema das carreiras médicas é gravíssimo». «Temos oito mil jovens sem destino. Isto é um trabalho de fundo para a respectiva comissão parlamentar», disse.

Ainda antes da ordem do dia, o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, criticou a política do Governo no que se refere a implementar os mecanismos da administração necessários desde a adesão à CEE.

O Governo não conseguiu ainda articular os mecanismos necessários, quer no plano interministerial quer no plano departamental, para enfrentar a etapa que se abriu com a conclusão das negociações de adesão – disse Jaime Gama.

«A forma como o Primeiro-Ministro forçou o Presidente da República a não promulgar legislação produzida pelo anterior Governo, com o objectivo expresso de não criar hiatos neste campo, e facilitar a obra dos seus sucessores, não teve qualquer alternativa prática nestes meses» — explicou ainda.

«Há um vazio legal que é, necessário preencher, definindo a coordenação entre ministérios e o funcionamento europeu dos departamentos mais envolvidos no processo da integração» — disse ainda.


EDP

CONCURSO

"MEDALHA 10º ANIVERSÁRIO DA EDP"

A Electricidade de Portugal, EP-EDP, anuncia que o Júri do Concurso Público para criação de uma medalha comemorativa do seu 10.º aniversário (01/07-76 - 01/07/86), atribuiu o 1.º Prémio ao escultor ANTÓNIO MARINHO DE ANDRADE e o 2.º Prémio ao Escultor NIELS FISCHER.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Belarte 349



MINISTÉRIO DO TRABALHO E SEGURANÇA SOCIAL

# SALÁRIOS EM ATRASO

## Medidas de Apoio segundo a nova Legislação

— **Aplicam-se:**
aos trabalhadores a quem a retribuição devida esteja vencida e não paga há mais de 30 dias, e tenham pedido a **rescisão** unilateral ou a **suspensão** do contrato de trabalho.

— **OS TRABALHADORES COM SALÁRIOS EM ATRASO**
podem requerer ao CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL, através do CENTRO DE EMPREGO da área da sua residência, a equiparação a desempregados involuntários.

— Assim, **os trabalhadores com salários em atraso**, podem então:
**a)** no caso de terem optado pela **rescisão** unilateral, requerer o pagamento da
**INDEMNIZAÇÃO** devida até ao limite de 6 meses de retribuição, e caso se comprove a impossibilidade de a empresa a pagar
e do
**SUBSÍDIO DE DESEMPREGO** ou subsídio social de desemprego, nos termos da legislação em vigor
**b)** quando optarem pela simples **suspensão** do contrato de trabalho, requerer o pagamento do **SUBSÍDIO DE DESEMPREGO** durante 6 meses.

*INFORME-SE NO SEU CENTRO DE EMPREGO*

PRESIDENCIAIS

# Os apoios dos candidatos

A capacidade de diálogo dos autarcas com todos os candidatos presidenciais tem sido, até hoje, uma das constantes na campanha eleitoral. Os autarcas têm-se disposto, regra geral, a receber os candidatos quando estes visitam os seus concelhos, mesmo quando é claro não estarem perante o seu eleito.

Exemplo significativo é o caso do presidente da Câmara de Lamego, António Ferreira, que por receber Freitas do Amaral foi apontado como seu apoiante, e que agora manifestou a sua disponibilidade para receber todos os candidatos que visitem aquele concelho.

Muitos outros Antónios Ferreira têm surgido nesta campanha eleitoral, propiciando, aliás, a ausência de incidentes de maior numa campanha que se está a revelar a mais viva dos recentes actos eleitorais.

É verdade que algumas candidaturas apresentaram já protestos contra alguns autarcas, designadamente relativos a desrespeito pela propaganda eleitoral. Mas esta tem sido a excepção à regra do bom acolhimento que até hoje tem vigorado.

A capacidade de diálogo dos autarcas com os candidatos é tanto mais significativa quando a questão dos apoios sobressai com mais evidência.

A importância que os apoios partidários vai assumindo é espelhada ainda pela participação de dirigentes sociais-democratas, incluindo membros do Governo, na caravana de Freitas do Amaral e a repetida afirmação, como ontem o fez o ministro da Saúde, Leonor Beleza, de que Freitas do Amaral é o candidato que dá garantias de harmonizar as relações entre a Presidência e o Governo.

Outro sintoma, é a relevância que tem sido atribuída pelo movimento de apoio à candidatura de Mário Soares aos apoios que o candidato tem recebido de militantes ou simpatizantes de outros partidos que não o PS, designadamente do PSD.

Ainda ontem, Carlos Taveira, militante do PSD e mandatário de Mário Soares em Torres Vedras, defendia que só a eleição deste candidato pode «garantir a política de conciliação do professor Cavaco Silva».

Exemplo é também a forma como a candidatura de Lourdes Pintasilgo tem apostado em sublinhar o facto de nenhum partido parlamentar a apoiar como uma das grandes virtualidades da sua campanha e a presença de militantes partidários nas suas sessões, como por exemplo o socialista Beja Santos, afirmando as razões do seu apoio à candidata.

Ou, ainda, a presença de dirigentes do PRD ou ex-dirigentes do PS ao lado de Salgado Zenha na sua digressão pelo País. E se nesta candidatura a questão dos apoios partidários mais não tem sobressaído, é porque a sua aposta é na identificação com o actual Presidente da República, Ramalho Eanes.

# Ausência de triunfalismo

Augusto Vilela

BELÉM
MARIO SOARES

**«Estou particularmente satisfeito porque acho que existe um certo ambiente e um certo clima de simpatia e até de confiança, que me parece extremamente encorajante. Penso que houve uma mudança na opinião pública, sobretudo nas populações rurais.»**

**Foi desta maneira que Mário Soares fez ontem à noite o balanço destes primeiros dias de campanha, num breve encontro com os jornalistas que acompanham a sua caravana, no final de um jantar de apoiantes em Alenquer.**

Soares reconheceu que há também zonas difíceis, como Vila Franca de Xira e Setúbal, mas que há distritos onde a sua candidatura está muito bem lançada, como é por exemplo o caso de Trás-os-Montes e particularmente o distrito de Bragança. Esta referência serviu para explicar as razões porque tinha optado em fazer campanha nas zonas do litoral e nos grandes centros populacionais. Em sua opinião é aqui que se podem operar as transferências de votos importantes.

Por outro lado, parece não restarem já dúvidas de que entre os apoiantes de Mário Soares se encontram de facto muitos jovens oriundos do CDS e do PSD. O candidato revelou mesmo o slogan «Soares é fixe», que tem sido um dos mais utilizados e mais bem sucedidos nesta campanha, foi inventado por um jovem centrista.

**Juventude e juventude**

Um dos jornalistas presentes chamou-lhe a atenção para a elevada percentagem de jovens que se mostram na candidatura de Freitas do Amaral. Soares deu uma resposta simples e imediata: «Bem... Há juventude e juventude. Deve reconhecer que a juventude que se exprime na candidatura de Freitas é muito diferente da que se exprime na minha. A minha é uma juventude interclassista.»

Aliás, o candidato tivera pouco tempo antes, no Cadaval, oportunidade de verificar a qualidade da juventude freitista, quando um minúsculo grupo de jovens com bandeiras de Freitas do Amaral se introduziu no comício que estava a decorrer. A princípio ninguém lhes ligou importância, mas perante a maior insistência na provocação por parte de uma jovem mais ou menos «queque», uma apoiante de Soares deu-lhe um puxão e ela estatelou-se no chão. Depois ouviu da parte de algumas mulheres do povo alguns epítetos em português pouco suave. «Badalhoca», deve ser o termo que lhe ficou mais no ouvido, a servir de exemplo por uns tempos.

Soares nem sequer se apercebeu deste pequeno incidente, que de resto nem chegou a sê-lo, prosseguindo impassivelmente o seu discurso.

Mas, regressando à conversa informal com os jornalistas, merece especial atenção, um comentário de Mário Soares à candidatura de Freitas do Amaral. Depois de sublinhar que ela era «muito à americana para o seu gosto» e que «todo aquele folclore de novo-riquismo não pega», disse textualmente: «O que me preocupa é a arrogância que está a tomar a direita. Esperava que Freitas do Amaral a controlasse melhor.»

E no entanto, nesta altura, Soares ainda não devia ter conhecimento que o mandatário de Freitas em Trancoso havia ressuscitado Salazar, reincarnando-o neste candidato. Não tenho dúvidas que o dr. Soares seja um homem de coragem. Mas isto assusta...

Mário Soares referiu-se também a Maria de Lourdes Pintasilgo afirmando que «se está a aguentar muito bem em relação à ofensiva frentista Zenha-Álvaro Cunhal» e disse que «os portugueses não podem aceitar esta campanha de um candidato que só faz a campanha de outro candidato... mas o que é preciso ser explicado é por que Eanes e Álvaro Cunhal coincidem no apoio a Zenha».

Interrogado se ia explicar isso, Soares disse que já o sugerira várias vezes. «Ocupar-me-ei mais adiante disto».

Seguro de passar à segunda volta? Mário Soares evita na resposta a esta questão qualquer laivo de triunfalismo.

«Seguro, numa eleição democrática ninguém pode estar. Mas estou confiante».

O discurso político de Soares continua orientado por duas grandes linhas de força: «sou o candidato da estabilidade para o desenvolvimento e para a mudança em termos europeus; sou o candidato do equilíbrio». A linguagem pode mudar de acordo com as regiões, com a audiência, mas contém sempre estas duas linhas de orientação.

Grandes multidões para ver o candidato não houve. Aliás já ninguém as tem, a menos que as arregimente por qualquer processo. Soares teve no Oeste o acolhimento esperado. Movimentava-se numa zona em que o Partido Socialista tem força e conseguiu também buscar ao PSD apoios importantes.

Começou a sua digressão por Mafra, seguindo para Torres Vedras onde almoçou, seguindo depois para a Lourinhã e Cadaval.

Não lhe faltou audiência em todo este percurso. Com uma ou outra variante a todas deixou a sua mensagem eleitoral nos termos em que se vem exprimindo desde o início da campanha.

Foi no entanto em Alenquer, terra de Teófilo Carvalho dos Santos e praça forte do PS, que o dia terminou com vibração, num jantar de apoiantes que reuniu mais de duas centenas de pessoas, depois de ter visitado uma fábrica de lanifícios.

Antes do jantar Soares viu com muita atenção o telejornal e os tempos de antena. Sentado em frente a um pequeno televisor a preto e branco, sorria com algumas afirmações do candidato do PCP. Ouviu o seu camarada Beja Santos falar no comício de Maria de Lurdes Pintasilgo e riu-se várias vezes com as cenas do jantar que as mulheres suas apoiantes lhe ofereceram na Trindade e de que ele era o principal protagonista.

Já depois de iniciado o jantar, Soares levantou-se da mesa para se colocar de novo na frente do televisor a escutar Ângelo Veloso e Zenha.

Houve um ou outro sorriso irónico mas, o que há a reter é a concentração com que ouviu os seus adversários, talvez por saber que o importante é conhecer bem os seus movimentos.

A necessidade de regressar cedo a Lisboa não permitiu que fizesse um longo discurso mas salientou uma vez mais aquilo que se propõe fazer caso seja eleito. «Serei um Presidente solidário», disse — que sabe ouvir a voz do povo».

# Com um brilho nos olhos

Áurea Sampaio

**Foi com um sorriso franco e um brilhozinho nos olhos que a candidata Maria de Lourdes Pintasilgo deixou ontem, já noite alta, as instalações da Voz do Operário, em Lisboa. Tinha sido uma sessão com sindicalistas e trabalhadores dos sectores dos serviços — plena de entusiasmo e comunicabilidade. De dia, em dois mercados e na baixa da cidade foi, mais uma vez, o mergulho na voragem das multidões.**

O comício quase terminara com uma afirmação solene: «Podem contar comigo, sem condições e sem qualquer desistência». Uma trovoada de aplausos à mistura com o barulho ensurdecedor das cadeiras de madeira cujas molas faziam levantar os assentos mal as pessoas se erguiam. Foi talvez este ardor que fez com que Lourdes Pintasilgo prosseguisse ainda, a voz estranhamente calma contrastando com o ambiente. Reveladora. Disse da existência de mais de quarenta pedidos de jornais e revistas estrangeiras que pretendem acompanhar a sua campanha. Porquê este interesse? Porque esta candidatura encerra aquilo que é considerado «um projecto novo não só em Portugal como noutras latitudes». E já em tom arrebatador rematava: «Projecto que pressupõe o vosso profissionalismo e a ousadia do pensamento e, porque não dizê-lo, do coração».

### Ousadia

E, na verdade, ontem mais do que nunca se tornou evidente que Lourdes Pintasilgo não viaja sozinha nesta sua ousadia. Há que reconhecer por trás de si um movimento inovador e pensante, cuja vitalidade cataliza de uma forma positiva tenções gravíssimas que se vivem na sociedade portuguesa. As pessoas que a acompanham tentam transformar em criatividade e em esperança as frustrações, os vícios e as carências a que o sistema se tem revelado incapaz de dar resposta.

Assim, por exemplo, foi possível escutar a intervenção de um advogado, Ivo Duarte, que fez uma completa resenha da situação das instituições judiciárias. Mas não se limitou a tecer críticas, apontou soluções. O mesmo em relação ao relato do sociólogo Gabriel Rosa, que abordou questões relacionadas com a administração pública, cujo aparelho «não está adaptado à execução de uma política de desenvolvimento». Esta gigantesca máquina, prosseguiu, traduz um «modelo obsoleto» assente na «centralização e na autocracia» que, defendeu, é urgente «descentralizar». Mas não no sentido de «criar mais organismos», antes através da adopção, entre outras coisas, de «modernas técnicas de gestão», de uma correcta política de «aproveitamento dos recursos humanos» de acabar com a «poluição ética» que corrompe o sector.

### O rinoceronte

«Corrupção» cujos tentáculos enleiam o sistema bancário e de que apenas se conhece a «ponta do iceberg», referiu Vítor Nunes. Corrupção que «impossibilita» a correcta concessão do crédito e favorece o «clientelismo partidário» em detrimento de critérios de «competência».

Defendeu a urgência de um plano de desenvolvimento definidor de prioridades e opções.

«Esta é a única candidatura» que aponta para esta meta. De seguida uma incursão sobre a utilidade do voto em 26 de Janeiro. Cita uma peça de Ionesco. Lá se fala do «condicionamento das consciências». Isso leva as pessoas a transformarem-se em rinocerontes. Formou-se um movimento de resistência que, adaptado à sociedade portuguesa pelo orador, é simbolizado por Pintasilgo e os que a apoiam. E em jeito de remate: «Os que estiverem dispostos a isso (a serem rinocerontes) que engulam os sapos e os elefantes». Ainda uma passagem pelo mundo da segurança social com Jorge Rosa, operador de Informática do Centro Nacional de Pensões, a lamentar que estejam «praticamente por executar todos os princípios» da lei feita em 1974 por Lourdes Pintasilgo. Lei que, recordou, Freitas do Amaral «sabotou» no tempo da «Aliança Democrática».

### Pau-mandado

Manifestamente, Kalidás Barreto «não quer ser rinoceronte» como ele próprio afirmou, não sem antes acrescentar com graça... «embora tenha algum corpo».

Este dirigente da Intersindical Nacional, que fez uma intervenção sobretudo política, foi recebido com especial calor com a assistência a entoar «Unidade, unidade».

Argumentou contra «os profetas do medo» que falam da «vitória da direita». Ora isso é combatido com a concentração dos votos em Pintasilgo, disse. «Quem provou que não tinha medo?» Resposta: «Ele (Salgado Zenha) ou a engenheira que apareceu no terreno a dar luta à direita?».

Uma aposta na democracia participativa contra os que defendem apenas o modelo representativo — os que têm «vocação de pau-mandado». Mais além a directa para Soares e Freitas do Amaral que «falam dos salários em atraso com lágrimas nos olhos, mas que carregam nos trabalhadores quando eles vão a S. Bento exigir soluções». Segue-se uma incursão pela defesa da introdução das novas tecnologias a colocar «ao serviço do homem» e não o contrário. Remata com a questão da estabilidade e da paz social. Mas a isso não é «indiferente a natureza do poder político».

### Prendas

Pintasilgo que no princípio recebeu três prendas — um enorme abaixo assinado de trabalhadores da TAP e da ANA de apoio à sua candidatura, um busto de Cristo, em barro branco, (hobby de uma idosa senhora trabalhadora da Função Pública) e um poema — fez a intervenção final. Síntese de todas as intervenções, a candidata salientou a «criatividade» de que deram mostras todos os oradores. Isto é trabalho de muito tempo dos seus núcleos de apoiantes — a mostrar a «relação entre a profissão e a política» o que «é só por si uma revolução».

«Vivemos num tempo em que tudo tem a ver com tudo», logo a recusa de que o exercício de uma actividade profissional possa ser «apolítico» ou «angelista». Isto pode levar-nos «às maiores perversões da democracia», afinal «ao que estamos agora a assistir».

País «carenciado de exactidão e profissionalismo» a evidenciar que a «competência não pode ser neutra»; que a «mentalidade cartesiana e autocrática» contribuiu para os vícios do sistema; que é urgente «revitalizar». Com a participação dos «actores fundamentais» distribuídos pelos «diversos patamares de interesses».

Uma ideia nova no discurso: a responsabilização não é dizer «eu quero», mas antes «como se faz, como é». Aqui entronca a sua interpretação da função presidencial: «um pólo de dinamismo contra a estagnação e a degradação» essas, sim, causas primeiras da «instabilidade política».

### Apoteose

De manhã tinha sido o encontro marcado com os frequentadores da Feira da Ladra. Muita gente que sabia da sua visita. A quererem chegar-lhe, tocar-lhe ou apenas vê-la. As mulheres na primeira linha. Como aquela senhora de ar distinto que se lhe atirou para os braços porque o «malandro do Mário Soares» lhe tinha aumentado a renda de casa, o que a obrigou a ir viver para o lar. Chorava copiosamente sem esperança de ver crescer a sua reforma de viúva: nove contos. Sem uma palavra, Pintasilgo apenas a abraçou longamente. Coração contra coração, linguagem que as mulheres muito especialmente entendem.

Depois a baixa lisboeta, verdadeira apoteose da engenheira. Do Teatro D. Maria para a Praça do Comércio, atravessando a Rua Augusta. Aqui Lurdes Pintasilgo navegou entre um mar muito especial de barcos coloridos feitos de papel de lustro que jovens apoiantes tinham espalhado pelo chão. Encimava um letreiro: «Navegar é preciso».

Mas o curioso era ver aquele caudal de gente conseguir afastar-se das figuras religiosas desenhadas a giz de cor que estão espalhadas ao longo daquela artéria lisboeta. Um estranho mimetismo a ligar a multidão e a candidata.

# SIC

## Mário Soares

«O que está em jogo nas eleições presidenciais é o futuro de Portugal».

«Os portugueses conhecem-me».

«A minha eleição proporcionará um clima de estabilidade que nenhuma outra pode garantir para o nosso país».

Referindo a Lourdes Pintasilgo: «O Otelo sem farda e com saias».

«Estou muito bem colocado em Trás-os-Montes».

«Está a aguentar-se bem em relação ao frentismo de Zenha» (referindo a Lourdes Pintasilgo).

«Muito americanizada para o meu gosto» (campanha de Freitas).

«Aquilo é uma coisa que não pega (campanha de Freitas) Maria Barroso: «Este é o momento decisivo da vida nacional».

«Existe, de facto, uma dinâmica de regresso ao passado, em torno da candidatura de Freitas do Amaral».

Maria Barroso à Anop, sobre Mário Soares: «Começa a ser desculpabilizado pelo povo português, em relação às medidas duras que teve que tomar».

## Salgado Zenha

«Para cá do Marão ainda não mandam os que cá estão».

«Sem liberdade não há vida que mereça ser vivida».

«O que é bom ou mau para Trás-os-Montes são os transmontanos quem sabem».

«Não sou antinada».

Aquilino Ribeiro Machado: «Todo o procedimento de Salgado Zenha foi uma obra de correcção».

Aquilino Ribeiro Machado: «Salgado Zenha intervirá para as roubalheiras acabarem nesta terra».

Joaquim de Sousa: «De políticos aldrabões estamos todos fartos».

Manuela Eanes: «Está-se a criar um clima idêntico ao vivido em 1980, em que as pessoas eram perseguidas por não terem as mesmas ideias».

«Em democracia é assim mesmo», resposta ao presidente da Câmara de Santa Marta de Penaguião, que disse que não ia votar nele.

Popular a Zenha: «Pá, daqui não levas nada».

Popular a Zenha, em Pedras Rubras: «Viva o homem que vai salvar a democracia».

«Temos o nosso futuro e o dos nossos filhos em perigo».

## Freitas do Amaral

«É necessária a moralização da vida pública portuguesa».

«É necessário cumprir as regras muito antigas, que são: não mentir, nem roubar, nem prejudicar e viver honestamente».

«Juventude não deve perder a capacidade de sonhar».

«O PR deve empenhar-se em criar uma situação que torne o Estado português numa pessoa de bem».

«Não se deve fazer política à custa do sofrimento humano».

«O exemplo tem de vir de cima».

«A juventude constitui a esperança de renovar Portugal».

Marília Raimundo: «É preciso mudar a educação em Portugal».

## Ângelo Veloso

«Se fôssemos atrás da derrota íamos atrás do Vasco Gonçalves».

«Engolir sapatos quer dizer pôr parte de egoísmos partidários».

«Pintasilgo está a levantar ilusões, miragens e falsas esperanças».

Sobre a sua ausência dos debates televisivos: «um critério jornalístico é a forma acabada de afastar a opinião do movimenti operário, dos trabalhadores, dos comunistas, dos democratas».

## Lourdes Pintasilgo:

«Há muitos canais da mancha a atravessar, há muito a nadar para atingir a outra margem».

Aludindo à campanha pró-Zenha de Ângelo Veloso: «Será que esse outro candidato não vale por si próprio, precisa de muletas?».

Slogam de apoiantes: «Governou bem, vai para Belém».

Um jovem na Feira da Ladra: «Veja se faz Lisboa à imagem de Amsterdão, em certas coisas».

Kalidás Barreto: «Não tenho vocação para rinoceronte embora tenha algum corpo».

Kalidás Barreto: «Há quem esteja a fumar cigarros em cima de pólvora, não podemos brincar com a nossa economia».

Kalidás Barreto: «Quem tiver medo da vitória da direita, faça como eu: use o voto útil em Lourdes Pintasilgo».

# Campanha morna em terreno adverso

José Manuel Vilaça

**Ontem foi para Salgado Zenha o dia mais longo. O ZAP preparou para o candidato, e também para Manuela Eanes, decididamente empenhada na propaganda eleitoral, um intenso programa que levou a mensagem da «Nova República, Nova Democracia» até Vila Real e Bragança. Enquanto Manuela Eanes esteve em Viseu, Trancoso, Meda, Macedo de Cavaleiros, Moncorvo e Bragança, o candidato seguiu de avião de Lisboa para o Porto e depois em caravana automóvel para Vila Real, Lamego, Viseu e daí para a Figueira da Foz. Já de madrugada, em Buarcos, nos arredores da Figueira, encerrou o seu dia de campanha.**

Manuela Eanes, após ter almoçado com apoiantes do ZAP em Viseu, foi sendo recebida nas terras onde passava pelos respectivos presidentes da Câmara — em Sátão, do CDS, em Moncorvo, do PS, em Alfândega da Fé, do PSD. Em Sátão que rodeada por muitos apoiantes de Freitas do Amaral, que deveria passar na vila pouco depois, Manuela Eanes apelou, relata a Anop, por evidente lapso, ao voto em Freitas do Amaral. Isto após ter divulgado um «slogan» eleitoral criado em Viseu: «Eanes Presidente de palavra, apoia Zenha, um homem de palavra». Mas os serviços do ZAP, de Lisboa, depois de um contacto com a mulher do Presidente, afirmam que não houve qualquer lapso, mas sim uma deficiência da instalação sonora que tornou momentaneamente ininteligíveis as palavras de Manuela Eanes.

Zenha chegou a Buarcos com o atraso que começa a tornar-se norma nesta campanha eleitoral. Cerca de trezentas pessoas não encheram o teatro Caras Direitas, para ouvir o candidato afirmar que «não é anti nada».

«Não tenho no meu projecto» explicitou, «qualquer anti sou por Portugal e pelos portugueses e pelo 25 de Abril».

Falando num tom coloquial, a afastar-se da rigidez dos discursos pedagógicos com que iniciou a campanha, Salgado Zenha ameaçou «irritar-se» com Freitas do Amaral. «Ele quer fazer uma revisão constitucional mas nega-o no seu programa», acusou Zenha que depois denunciou, como lhe é habitual, o projecto de alteração da lei eleitoral que, disse, fariam com queo PS e o PRD desaparecesse do mapa».

«Não suporto, acrescentou, «que a democracia seja transformada numa farsa eleitoral e por isso aceitei ser candidato».

Mencionou pela primeira vez, os outros candidatos, para garantir que eles não podem derrotar Freitas na segunda volta. Soares por ter «renunciado aos votos dos comunistas», Maria de Lurdes Pintasilgo por «viver noutro mundo».

Antes de Zenha, quase só falaram ex-socialistas. António Azul entreteve o comício por quase uma hora à espera de Zenha, com críticas ao Partido Socialista e à candidatura de Mário Soares. Joaquim de Sousa, ex-presidente da Câmara da Figueira fez o mesmo, negando ainda a participação de comunistas nas activiades de propaganda do ZAP. «Nem um dos cartazes existentes na cidade foi colado pelo PCP. Foram centenas colados por socialistas militantes».

António Arnaut voltou a apelar no voto em Zenha que «é um democrata de sempre, de antes e de depois do 25 de Abril».

Aquilino Ribeiro Machado, que acompanhou ontem toda a digressão eleitoral de Salgado Zenha, e Orlando de Carvalho foram os outros oradores. Este definiu assim os quatro candidatos: «Um não foi antifascista; outra talvez o tenha sido na consciência; outro foi antfascista e outro ainda é antifascista».

O resto do percurso eleitoral de Salgado Zenha foi feito perante alguma indiferença (o mesmo aconteceu no comício de Manuela Eanes em Bragança) a espelhar o terreno adverso atravessado pela caravana do ZAP. Terreno onde as maiorias costumam ser PSD ou CDS.

Entre o Porto e Vila Real, foram poucas as pessoas que aguardaram o candidato. Já na capital do distrito realizou-se um comício a que assistiram mais de uma centena de pessoas. Aí Zenha defendeu a criação da Região Administrativa de Trás-os-Montes, enquanto Aquilino Ribeiro Machado enaltecia «a verticalidade e honradez» do candidato.

Antes, em Gondomar, Zenha avistou-se com dezenas de trabalhadores da Mundex, fábrica de malhas que se encontra parada e com salários em atraso há já três meses. «O 25 de Abril, disse Zenha depois de ouvir as trabalhadores, «não pode consentir numa situação destas, que talvez nem existisse no Estado fascista».

Um grupo entregou a Zenha as conclusões do Tribunal de Opinião Pública — iniciativa da CGTP-IN — que em Abril do ano passado discutiu o tema dos salários em atraso.

Em Castro D'Aire registaram-se alguns incidentes com a caravana de Zenha. Algumas centenas de jovens «freitistas» apuparam Zenha quando este falava com populares junto do edifício dos bombeiros. Um agente da GNR que tentou conter os ânimos foi apupado. Esta manhã, os serviços do ZAP acusaram os apoiantes de Freitas de «apregoar o consenso e semear a discórdia e a intolerância».

«Os serviços da candidatura de Freitas do Amaral, diz o comunicado do ZAP, «vêm usando a técnica já gasta de se assumirem como vítimas e perseguidos para encobrirem a sua verdadeira face. É um «travesti» que como todos só engana os incautos e os desprevenidos».

Em Viseu, numa sessão também pouco concorrida, num comício realizado ao fim da tarde, Zenha largou simbolicamente uma pomba, «símbolo da liberdade e da concórdia e da tolerância que espero frutifique em Viseu».

# À margem

● Simpatizantes de Lourdes Pintasilgo saudaram Mário Soares, quando este passava junto à sede da candidatura da ex-Primeira-Ministra no Cadaval. Também o mandatário concelhio de Pintasilgo, tenente-coronel Figueiredo, abordou um dos elementos da comitiva de Soares para que, na impossibilidade de ele o fazer pessoalmente, transmitisse ao candidato a sua satisfação por se encontrar no seu concelho.

● Alberto João Jardim, ao inaugurar ontem as festas do Concelho de Santa Cruz, apelou ao voto nas eleições presidenciais «para salvar a democracia em Portugal». O presidente do Governo Regional, que falava na sessão comemorativa do 471.º aniversário da fundação do concelho, considerou que o País «precisa de uma mudança profunda». «Passamos a vida a viver em eleições transformadas em competições pessoais», disse Jardim.

● Em Satão, distrito de Viseu, Manuela Eanes no calor da sua intervenção gritou: «Votem em Freitas do Amaral», para emendar no momento: «Desculpem, queria dizer não votem em Freitas do Amaral».

● Manuela Eanes não aceitou o desafio de Helena Carvalho dos Santos, apoiante do MASP, para um debate televisivo porque não quer participar em «campanhas de vedetismo». «Participo na campanha porque entendo que devemos defender os nossos ideais, mesmo com sacrifício e neste momento estão em perigo valores importantes para a nossa vida democrática e a dignidade da função presidencial» — afirmou Manuela Eanes comentando o desafio que lhe foi proposto por Helena Carvalho dos Santos.

● A Comissão Directiva do CDS, reunida em Lisboa, considerou ser «exemplar o esforço despendido» pelas estruturas daquele partido na campanha de Freitas do Amaral. A comissão directiva dos democratas-cristãos indicou que a actividade dos seus militantes e dirigentes na campanha de Freitas do Amaral se tem desenrolado «com total respeito pela autonomia da candidatura».

● Durante uma discussão, Torres Couto ouviu da boca de um barbeiro que «os comunistas são a consciência moral do 25 de Abril». O secretário-geral da UGT, sem hesitar, replicou: «O senhor parece uma Testemunha de Jeová».

● Os músicos Júlio Pereira e Pedro Barroso, membros da Comissão Nacional da Candidatura de Lourdes Pintasilgo, desmentiram a informação de um eventual apoio à candidatura de Salgado Zenha, revelaram os serviços de apoio da ex-Primeira-Ministra. Pedro Barroso é o autor da letra e da música do «Hino da Candidatura» de Pintasilgo.

● Um terço do PSD prefere Mário Soares a Freitas do Amaral como Presidente da República e os partidários deste candidato ainda não convenceram Cavaco Silva a participar na campanha — escreve o jornal espanhol «El País». A correspondente em Lisboa do matutino madrileno, Nicole Guardiola, justifica a primeira parte da sua informação, publicada no número de segunda-feira com as indicações do conselho nacional dos sociais-democratas, realizado no fim-de-semana.

● Quando a comitiva rola nas estradas, Freitas do Amaral segue no banco da frente, ao lado do motorista, enquanto a sua mulher, Maria José, vai sozinha atrás. A razão é simples: indo à frente, é mais fácil a identificação pelas pessoas que se juntam à beira da estrada para o ver passar.

● O presidente da Câmara de Lamego, António Ferreira, disse à Anop que não apoia «qualquer candidatura à Presidência da República». António Ferreira informou que receberá «todos os candidatos que se desloquem a Lamego». «Recebi Maria de Lourdes Pintasilgo, depois Freitas do Amaral e ontem Salgado Zenha, receberei Mário Soares quando ele cá vier», disse o autarca nas declarações que prestou à Anop.

● Na candidatura de Lourdes Pintasilgo apareceu, no comício de Lisboa, uma nova referência zoológica: o rinoceronte.

Até aqui, os apoiantes da candidata tinham manifestado a sua indisponibilidade para «engolir sapos». Agora também não querem transformar-se em rinocerontes, em alusão a uma peça de Ionesco, em que todos se transformam progressivamente naquele animal, até só haver um resistente, no caso Lourdes Pintasilgo.

Comentário rápido de Kalidás Barreto à nova referência: «Eu também não tenho vocação para rinoceronte, embora tenha algum corpo».

● «Que Deus ponha a senhora na Presidência» — pedia uma mulher na feira da Ladra em Lisboa, quando ali se deslocou Lourdes Pintasilgo.

Mas, uma apoiante da ex-primeira-ministra, aparentemente menos confiante nos desígnios da providência, apressou-se a rebater: «Olhe que temos de ser nós a pô-la». (Continua na pág. 8)

# Ensaio para o Alentejo

Eugénio Alves

BELÉM

FREITAS DO AMARAL

**Guarda, 15 — «Se a eleição presidencial tivesse lugar hoje e circunscrita às regiões de Beira Litoral, Douro, Minho, Trás-os-Montes e Beira Alta, visitadas por Freitas do Amaral em quatro dias de autênticas maratonas, o PSD e o CDS poderiam estar já a festejar a eleição à primeira volta do seu candidato. Mas falta metade do País. A metade que vai da Beira Baixa ao Algave e que o candidato da direita começou esta manhã a visitar, com passagens mais destacadas por Belmonte, Covilhã, Fundão, Castelo Branco, Crato, Sousel e Portalegre.**

Ontem, em conversa com os jornalistas, Carlos Macedo, da Comissão Política da candidatura, admitiu que se espera menos gente no sul alentejano e contou que o discurso de Freitas mudará nessas áreas dominadas pela esquerda. Serão as frases da justiça social, da solidariedade entre os portugueses. Ou como a promessa de Freitas ensaiada cerca da meia noite na Guarda, perante três mil pessoas (dezenas vindas de concelhos rurais) de que lutará por uma pátria generosa para todos os seus filhos, onde todos possam ter idênticas oportunidades.

Na Guarda, como em Viseu (cinco mil pessoas encheram o pavilhão da feira de S. Mateus), Freitas insistiu numa linguagem mais abrangente ao prometer dialogar com todos os partidos representativos do povo português e ao sublinhar que chegou a altura de nos unirmos todos, mas todos, em torno dos grandes objectivos nacionais.

Está na hora de virar a página disse também na cidade mais alta do País, onde a multidão entusiástica (com a juventude igualmente em força) esperou, fora do Cine-Teatro, quase uma hora sob frio gelado, que aparecesse um megafone pois o som tinha avariado.

### Salazar e o nervoso

Os dois partidos da ex-AD aparecem cada vez mais empenhados nesta até agora bem sucedida campanha. O PSD de Cavaco Silva continua a enviar membros do Executivo. Em Viseu, foi Leonor Beleza (Freitas é o que melhor garante a cooperação com este Governo, esteve em 1980 com Sá Carneiro não fala em mudança por falar). Na Guarda esteve Marília Raimundo, responsável do ensino básico, a dizer que este Governo governa e que já foi nomeada a comissão instaladora da Escola Superior de Tecnologia e Gestão, prevista para esta cidade.

O CDS teve em Viseu o seu actual secretário-gral, Reboredo Seara, e na Guarda, Anacoreta Correia, este a considerar que o vencedor já está encontrado e que os outros candidatos apenas disputam a «liguilha para o segundo lugar». Ainda em Viseu, onde a mesma hora decorreu o comício de Zenha (único concorrente de Freitas que viajou até Trás-os-Montes, Douro e parte da Beira Alta) o candidato da AD ensaiou igualmente temas para o Alentejo (já percorrido por carrinhas com filmes vídeo...) como o da necessidade de melhores remunerações e de novas condições de vida. E habilmente, para a gente beirã, a promessa de um Estado novo que não minta, não prejudique os outros, não roube ninguém e viva honestamente.

Na passagem do Nordeste para a Beira Alta (Vila Flor, Moncorvo, Foz Coa, Meda, Celorico e Mangualde) o cenário dos pequenos comícios repetiu-se. Muita gente, muitos jovens e pequenas concentrações ao longo da passagem da caravana, forçando por vezes a paragens. Em Trancoso, onde Freitas almoçou, o seu mandatário local, espalhouse. Munido de instalação sonora, circulou o dr. Isidoro no seu carro pelas ruas da vila, apelando à presença do povo. A dada altura, o deslize: «o nosso presidente é só um, é o prof. dr. Oliveira Salazar»... Emendou de imediato para Freitas do Amaral. Mas os jornalistas tinham ouvido. O dr. Isidoro desculpou-se: no meio do nervoso saiu-me aquilo...

## À margem

Continuação da pág. 7

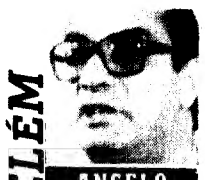
● A «acção conjugada» de Ângelo Veloso e Salgado Zenha apenas «favorece a direita e os seus candidatos» e constitui uma tentativa para «dispersar votos à esquerda» — acusou a comissão política da candidatura de Lourdes Pintasilgo. Em comunicado, a comissão política afirma ainda que, «neste momento; cada voto desviado de Pintasilgo para Zenha só faz aumentar as hipóteses de Mário Soares passar à segunda volta». «Cada um desses votos tirados a Pintasilgo é portanto um voto à direita» — afirma a comissão política.

● Os presidentes das mesas das assembleias ou secções de voto deverão comunicar «com a máxima celeridade» os resultados das eleições para o Presidente da República — dispõe hoje o «Diário da República». Um despacho normativo da Presidência do Conselho de Ministros e Ministério da Administração Interna estabelece que, através das operações de escrutínio provisório, «logo após o encerramento da votação e da fixação do edital em que se discriminam os resultados, os presidentes das mesas de assembleias ou secções de voto deverão comunicar os resultados à Junta de Freguesia ou à entidade que for designada pelo Governo Civil».

● Mário Soares afirmou em Alenquer que como Presidente da República será «um homem atento à realidade africana que pode ajudar a promover as condições de paz naqueles territórios». Soares, que se referia a Angola e Moçambique, salientou «o seu desejo de assegurar uma maior cooperação entre Portugal e os países africanos de expressão portuguesa para que todos os portugueses que o queiram, e se forem desejados, possam ajudar os nossos irmãos africanos a fazer o seu desenvolvimento».

● Maria Barroso, falando em Campo Maior, disse que a vitória de Mário Soares nas presidenciais «será o reconhecimento» da parte do povo português «de que quando ele agiu como primeiro-ministro, embora com medidas impopulares e duras, foi a favor do País que ele serve e que servirá sempre, que é Portugal».

# O único candidato dos comunistas



BELÉM

ANGELO VELOSO

**Ângelo Veloso anulou visitas a Vila Real, Mirandela e Seixal, alterações ao seu programa destinadas a intensificar sessões em terras alentejanas. O candidato do Partido Comunista, que entrou na corrida às presidenciais com o objectivo declarado de persuadir o eleitorado da sua área a votar em Salgado Zenha, apresentará a sua desistência oficial no próximo dia 22, num comício com Álvaro Cunhal no Pavilhão dos Desportos.**

Algumas alterações foram entretanto efectuadas no programa do candidato, tendo sido anulado o jantar com independentes, em Sesimbra, enquanto o encontro previsto para hoje no Seixal foi substituído por uma sessão na Câmara de Setúbal.

Amanhã, Ângelo Veloso, estará com a Imprensa em Coimbra, em vez do encontro programado com jovens.

Nos dias 17 e 18 o candidato, além de visitar Évora e Serpa (já previsto anteriormente), intensifica o programa com sessões de esclarecimento em Pias e Viana do Alentejo.

As iniciativas em Vila Real e Mirandela, previstas para o dia 19, foram anuladas.

O programa divulgado à Imprensa inclui algumas visitas para o dia 23, em Coruche e Santarém, programa que, segundo elementos que acompanham o candidato, não deverão já ser cumpridos.

Ontem o candidato comunista, sustentou no Pinhal Novo, que «o melhor que os democratas podem fazer pela causa da democracia é desistir da candidatura de Lurdes Pintasilgo».

A candidatura de Pintasilgo ocuparia, aliás, lugar de destaque na intervenção de duas horas em que Ângelo Veloso falou para cerca de 150 pessoas, numa freguesia em que existem cerca de 400 militantes comunistas inscritos.

O candidato comunista considerou que Lurdes Pintasilgo «está a levantar ilusões, miragens e falsas esperanças em torno da sua pessoa».

«Mas — acrescentou — o mais grave é estar a levantar o tom da sua campanha, nas zonas de influência da APU e estar a criar ilusões sobre os poderes do Presidente da República.

«Maria de Lurdes Pintasilgo tem atacado o partido e a nossa candidatura» — acusou Ângelo Veloso que considerou não ser próprio de um democrata «atacar os comunistas portugueses».

O candidato comunista alertou os presentes para os apelos da candidata à «libertação das consciências» e de o ter feito sobretudo em Setúbal e no Alentejo.

«A história de Portugal está recheada de casos em que se apelou para a rebelião das bases contra as cúpulas e demonstra que quase sempre que os que apelaram queriam eles próprios tornar-se cúpulas» — disse.

O candidato fez ainda um apelo aos comunistas e ao «orgulho que têm do seu partido» e comentou afirmações que considera jocosas sobre a ideia de que «os comunistas engolem sapos».

«Engolir sapos quer dizer pôr de parte egoísmos partidários de forma abnegada, para contribuir para a vitória do candidato democrático».

Ângelo Veloso esclareceu o problema das candidaturas e garantiu: «O único candidato dos comunistas sou eu. Mas onde estão os apoios do Eanes, das personalidades destacadas do Partido Socialista e do PRD? — perguntou.

E concluiu: «Se fôssemos atrás da derrota, íamos atrás do Vasco Gonçalves».

No período de perguntas e respostas, um circunstante sintetizou para os restantes as posições de Ângelo Veloso e explicou-lhes que «apesar da simpatia de Lurdes Pintasilgo, a malta não se pode perder».

*O Tejo em Alcochete: à espera de um investimento de milhão e meio de contos e de amarrações para 994 barcos...*

*Miguel Boeiro, presidente da Câmara Municipal de Alcochete*

***Alcochete adiantou-se a Cascais e Paço de Arcos***

# Marina do estuário do Tejo custará milhão e meio de contos

## *Contrato será amanhã assinado na Administração do Porto de Lisboa*

**Júlio Rodrigues**

Fotos de José Tavares

**A primeira marina do estuário do Tejo será construída em Alcochete, em duas fases, por uma empresa portuguesa a indicar brevemente em Lisboa. O contrato de concessão, estabelecendo um século menos um ano (todos os portugueses que nasceram este ano ou que vieram ao mundo até ao 31 de Dezembro bem gostariam de assistir à caducidade do contrato no ano 2085), tem assinatura com data marcada: quinta-feira, dia 16, na sede da Administração-Geral do Porto de Lisboa, em Alcântara, entre a AGPL e a «Almarina», uma empresa luso-inglesa com duas componentes com 49 por cento cada do capital a investir, a «Tudor Realty Company Lda.» e Maria Inês Rolo Amado Harris, e a «Collegium», esta apenas com dois por cento. Montante em jogo: milhão e meio de contos.**

De súbito, quer a marina de Paço de Arcos quer a tão decantada marina de Cascais foram ultrapassadas: Alcochete levou-lhes a palma. E porquê? O presidente da Câmara Municipal explica: «Os empreendedores sulcaram todo o estuário do Tejo, avaliaram o local que melhores condições naturais apresentava para os seus planos e apostaram em Alcochete, uma vila piscatória, de escassa indústria, algum comércio, e indiscutivelmente vocacionada para o turismo».

Em Alcochete a construção da marina é a aposta do futuro. É tema que a todos agrada, quer contactemos as pessoas do Largo da Câmara Municipal (onde está, aliás a Fazenda Pública), quer nas estreitas ruelas da vila que, em muitos aspectos, quase rivalizam com a Mouraria e até o Bairro Alto. José Júlio Costa é um dos alcochetenses que tem grande fé no futuro da vila, no seu crescimento, no seu desenvolvimento, a partir da marina. Vive no n.º 35 da Avenida dos Combatentes da Grande Lisboa — as futuras traseiras da marina e do seu principal projecto comercial, o «aparthotel» —, no único edifício que sem atentar contra a traça característica da artéria ribeirinha, se apresenta cuidado, asseado, retocado.

«Vivo aqui desde 1909, é claro que a minha casa já foi arranjada, e daqui não sairei», disse José Júlio Costa que, antes da reportagem do «DL» ir à fala com o presidente da Câmara, Miguel Boeiro, mostrou conhecer todos os pormenores da marina. Pelo menos, aqueles a que teve acesso de forma que não nos revelou. «Mas é pena que nesta rua haja tantas casas — e apontou-as — tão maltratadas, quase desprezadas, e algumas a exigirem obras urgentes que alguns proprietários se negam a fazer», acrescentou.

### Recuperar o Tejo os terrenos

É em grande parte nessa autenticidade que a Câmara Municipal apostará e que inebriou os próprios empreendedores mal estes desembarcaram em Alcochete, perto de uma das três igrejas da vila: a da Senhora da Vida, onde deverá ficar a doca n.º 1. Ou, melhor dizendo: a doca da primeira fase do projecto.

Porque, sobre a sua construção, depois da assinatura do contrato de concessão, depois de amanhã, na AGPL, diz-nos Inês Amado, da «Almarina»: «Esta unidade turística ficará localizada no centro da vila, a construir em terrenos a recuperar ao rio Tejo. A vila de Alcochete dispõe de um ambiente muito atractivo, com uma grande riqueza cultural e cheia de tradições na linha dos elementos que fizeram de Portugal um destino de eleição para os turistas».

A marina e o «aparthotel» serão construídos em duas fases. O projecto está avaliado, em termos globais, em milhão e meio de contos, como atrás assinalámos. Calcula-se que o projecto crie cerca de duas centenas de postos de trabalhos, alguns deles ao alcance dos naturais de Alcochete, vila que industrialmente vive de duas empresas (a «Orxis» e a «Firestone», mais uma fábrica de cortiça) e que ainda hoje ocupa alguns dos seus filhos, mas cada vez menos, na pesca do linguado, enguia, tainha e robalo. Espécies que escasseiam no Tejo, porque a poluição cresce. Mas não por culpa de Alcochete, porque a sua Estação de Tratamentos de Águas Residuais foi construída para defender o Tejo. Voltando aos postos de trabalho: estão também previstos mais duas centenas, mas esses indirectos.

### Quatro anos de negociações...

A Marina de Alcochete é um projecto com vários anos, há que dizê-lo. Recuando no tempo, constatamos que há quatro anos que se desenvolviam negociações nesse sentido e que só em 28 de Outubro do ano findo, por diploma do Ministério do Mar, assinado pelo titular substituto, Almeida Serra, o Governo autorizou a AGPL a contratar a «Amado Harris» para a execução de obras e a exploração da marina de Alcochete.

Era o verdadeiro sinal de partida para, não apenas a primeira marina do estuário do Tejo — e a segunda em Portugal, depois de Vilamoura —, mas, basicamente, para uma unidade turística sem igual a Sul do Tejo. «A arquitectura do projecto — diz a 'Amado Harris' através de Inês Amado — é complementar da arquitectura tradicional portuguesa e inclui edifícios de dois e três andares construídos sobre o rio, rodeados por postos de amarração para os barcos».

Isto é: os barcos e iates (e todos os potenciais utentes e clientes da marina) disporão em Alcochete de um local de amarração equipado de todos os requisitos, segundo a emprsa concessionária. Além dos edifícios atrás referidos, o complexo incluirá uma piscina descoberta e outra coberta com banhos «jacuzzi», um «solarium», saunas, dois campos de «squash», restaurante com **grill** junto à piscina, um iate, clube com restaurante de luxo, um bar, salas de reuniões e lojas.

### Alcochete-Lisboa em trinta minutos

E mais: a «Almarina» quer que a futuro Marina de Alcochete se equipare às melhores do mundo com comunicações via-rádio, controlo de passaportes, alfândega, polícia marítima e o fornecimento de peças e a reparação de barcos, isto é, «as mesmas facilidades que se podem encontrar nas mais modernas marinas internacionais», salienta Inês Amado, da empresa «Almarina».

Um outro atractivo da «Almarina» será a ligação fluvial entre Alcochete e o centro de Lisboa, através de uma embarcação privada que cobrirá a distância em cerca de meia hora. Note-se que presentemente, entre a Praça de Espanha e Alcochete, tomando a auto-estrada do Sul e saindo na direcção da Moita, é possível fazer o trajecto em menos de meia hora. De barco, entre a Praça do Comércio e o Montijo, e daqui até Alcochete, demora-se um pouco mais...

*A primeira fase da Marina de Alcochete terá vinte e uma palmeira como sentinelas, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, a Norte da Igreja da Senhora da Vida*

### A primeira marina numa capital europeia

Pois bem: vai longe a conversa — porque estamos a conversar com aqueles que nos lêem — e ainda não dissemos que, até prova em contrário, segundo o responsável pela «Amado Harris Lda.», o empreendimento é o único na Europa. Por isso sublinhamos acima: um dos mais importantes do mundo. Será a primeira marina na área de uma capital europeia — justa homenagem à nossa fresca integração na CEE —, devendo vir a funcionar como pólo de atracção turística que permitirá explorar, a todos os que nos visitarem, as potencialidades da riquíssima zona envolvente, desde a Arrábida e Palmela a Setúbal.

«Culminando um longo processo de negociações e burocracia, eis que finalmente, estamos em condições de elucidar os munícipes sobre o que irá ser o complexo turístico a instalar nesta vila e denominado Almarina», dizia há tempos Miguel Boeiro. Foi isso que há dias recordou ao «DL», ao falar sobre este empreendimento que teve o melhor acolhimento da população — ao contrário de Cascais e de Paço de Arcos —, projecto esse que, para além do que atrás fica dito, inclui 126 apartamentos no tal «aparthotel» e espaço na marina para 994 embarcações.

A vila — acentua o presidente da Câmara Municipal — é valorizada por uma mancha arquitectónica especial ao longo da avenida que bordeará a marina, possuindo ainda um carácter único sob o ponto de vista histórico: mantém, de facto, ainda, tradições, hábitos e costumes enraizados na cultura árabe, deixados nesta zona por esse povo e que os turistas admiram. Por isso nós apoiamos e incentivamos a iniciativa, inclusive junto da Administração-Geral do Porto de Lisboa, porque isso enriquecerá significativamente Alcochete. Não há dúvida que dispomos de condições naturais para o turismo, embora não tenhamos infra-estruturas. Ora, com a «Almarina», essas infra-estruturas poderão chegar. Porque, quem construiu a única Estação de Tratamentos de Águas Residuais accionada a energia solar já demonstrou poder ir mais longe, assim nos apoiem», acrescentou Miguel Boeiro.

### Câmata também quer fundos da Comunidade

Rede de esgotos, rede de águas, plano urbanístico e comércio local são questões a equacionar oportunamente entre a Câmara Municipal e a «Almarina», ou a «Amado Harris Lda.», garantindo Alcochete a transparência das águas do Tejo tratadas ali como em nenhum outro ponto do rio.

Para obviar a muitos desses problemas, Alcochete, que assim salta, de súbito, para as páginas e espaço da Comunicação Social, aguarda que alguns dos projectos enviados para Bruxelas e a ser subsidiados pelo FEDER a contemple.

A marina, repetimos, está à partida protegida de toda e qualquer poluição, porquanto — em abono de Alcochete —, a tendência dos detritos das grandes fábricas do Barreiro se inclina para jusante.

Por outro lado, o empreendimento ficará protegido à sua posição geográfica, entre o promontório da Igreja da Senhora da Vida (1.ª fase) e o Largo da Feira, em frente da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, onde se alinham 21 palmeiras que atestam o pulsar de hábitos e costumes da cultura árabe de que nos falou Miguel Boeiro...

*Desmanteladas duas quadrilhas, no Algarve e Cacém*

# GNR faz detenções e apreensões um pouco por todo o País

**O juiz de Instrução Criminal do Tribunal Judicial de Portimão confirmou a detenção de uma dezena de indivíduos capturados no passado fim-de-semana pela Guarda Nacional Republicana, em Armação de Pêra, Lagoa e Vila do Bispo, e suspeitos de serem autores de vários assaltos na região.**

Quatro desses indivíduos foram detidos pelos agentes da GNR em Alcantarilha, em Armação de Pêra, e pertencem a uma quadrilha composta por sete elementos, três dos quais andam a monte, mas estão identificados pelas forças de segurança — disse a GNR.

A quadrilha operava em Armação de Pêra, por esticão, objectos do interior de viaturas de nacionalidade estrangeira e estabelecimentos comerciais.

Segundo o comandante da GNR em Alcantarilha, os roubos praticados por esta quadrilha remontam ao Verão passado e o valor dos artigos furtados eleva-se a mil contos.

A detenção dos quatro elementos verificou-se após várias investigações levadas a efeito pelos próprios agentes de Alcantarilha.

Os elementos capturados são: José Coelho, de 19 anos de idade, natural de Angola, João Pombo, de 25 anos, também de Angola, José Machado, de 23 anos e Jorge Silva, de 20 anos, ambos naturais e residentes em Armação de Pêra.

Durante a madrugada de domingo passado e no período de cerca de uma hora, a Guarda Nacional Republicana de Lagoa deteve cinco indivíduos pertencentes a duas quadrilhas diferentes — segundo a GNR.

A primeira detenção verificou-se cerca das duas horas da madrugada, na Quinta do Paraíso, na Praia do Carvoeiro, tendo os agentes da GNR de Lagoa surpreendido dois indivíduos em flagrante delito, quando tentavam assaltar uma moradia pertencente a cidadãos estrangeiros.

Segundo os agentes trata-se de dois indivíduos residentes em Loulé que se deslocavam à Quinta do Paraíso nos fins-de-semana para operarem nessa região.

Uma hora depois, agentes da GNR também de Lagoa, surpreendiam três outros indivíduos dentro de um restaurante local, donde tentavam levar diversos valores.

Trata-se de Joaquim Fernando, de 18 anos e natural de Arouca, João Silva, de 18 anos e natural de Lagoa e Manuel Madureira, de 23 anos e natural de Marco de Canaveses.

Também a GNR do Cacém desmantelou domingo duas quadrilhas de assaltantes de automóveis, que actuavam na Linha de Sintra — anunciou aquele corpo militarizado.

Os oito elementos das duas quadrilhas, foram detidos e aguardam julgamento, sendo acusados de furto de diversas viaturas bem como de objectos contidos no seu interior, avaliados em centenas de contos.

Em Castelo de Vide a GNR tomou conhecimento do rebentamento de uma granada, encontrada domingo por uma criança na localidade de Ameeira, Santa Maria, e a quem o engenho ao explodir, produziu ferimentos graves na mão esquerda.

## Marginais do Porto preferem os furtos em viaturas

Os furtos em viaturas representam a percentagem relativa mais elevada dos «furtos e roubos» registados em 1985, segundo um balanço agora publicado pela PSP do Porto.

Os furtos em viaturas representam 46,5 por cento dos furtos e roubos, seguindo-se os furtos em estabelecimentos (19,5 por cento), a habitações (15,5), em directamente às pessoas (11,8) e finalmente o roubo a pessoas (6,7).

Ainda segundo o documento, em 1985 verificou-se um ligeiro agravamento, comparado com os últimos quatro anos, do furto de objectos no interior de veículos estacionados na via pública, embora esses números se mostrem muito inferiores a qualquer dos anos de 1980 a 1984.

O furto em estabelecimentos registou uma ligeira descida em 1985 comparado com 19844, mas um pouco superior aos outros anos em apreço.

Os furtos em habitações registaram uma descida acentuada em 1985, voltando-se aos níveis dos outros anos.

As únicas alíneas que sofreram um acréscimo em Dezembro, comparativamnte a Novembro, foram as de captura de indivíduos por posse de droga, 28 contra 19, e por furtos em habitações e estabelecimentos, respectivamente cinco contra dois e 14 contra 11.

A rubrica que registou aumento acentuado foi, comparando os meses de Dezembro e Novembro, a de acidentes registados pela Divisão de Trânsito da PSP, na área da cidade do Porto, Vila Nova de Gaia, Gondomar e Ermesinde: 565 contra 497.

As consequências desses acidentes registaram um acréscimo no número total de feridos, comparando os dois meses, 273 em Dezembro e 256 em Novembro e de mortos: 3 em Dezembro e 2 em Novembro.

O número de feridos graves em consequência desses acidentes diminuiu em Dezembro, 44, comparativamente ao mês de Novembro, 49.

## Comandante de navio cipriota assassinado em Viana do Castelo

Na sequência de um motim, quatro tripulantes de nacionalidade filipina, em estado de embriaguês, assassinaram o comandante do navio cipriota «Jessy», que ontem atracou no porto de Viana do Castelo. Os quatro homens, que se entregaram voluntariamente às autoridades portuguesas, estavam esta manhã a ser ouvidos pela Polícia Judiciária de Braga.

O corpo da vítima, Gerrit Koelman, de 44 anos, natural de Rosnalen, na Holanda, estava no convés do navio, apresentando uma faca espetada no coração e golpes na face, no pescoço e na região abdominal.

Proveniente da Irlanda, o navio aportara ao cais de Viana do Castelo para descarregar batata.

## Ferido pela PSP num bairro de Chelas

Um guarda da PSP atingiu a tiro o morador de um prédio em Chelas, (Rua Oliveira Cardonega, 53) onde se deslocara para sanar o conflito gerado entre um grupo de jovens. De acordo com um porta-voz da corporação, o disparo foi acidental, tendo ocorrido quando o guarda «levou a mão à pistola como medida de precaução e esta se activou». O ferido, Carlos Manuel Simões Berreira, de 22 anos, foi atingido no ombro direito, tendo ficado internado no Hospital de S. José.

## Incêndio na fábrica da "Sécil" em Setúbal

Um incêndio que ontem deflagrou na cave de um túnel da fábrica de cimentos «Sécil», no Outão, Setúbal, provocou danos materiais avultados, tendo sido combatido durante quatro horas pelos bombeiros sadinos. O fogo, cuja origem está a ser investigada por técnicos da empresa queimou grande quantidade de carvão e uma correia de transmissão de minério.


**JANTAR DE EMPRESÁRIOS DE APOIO À CANDIDATURA DE SALGADO ZENHA**

Com a presença de:

**Prof. Henrique de Barros**
**Dr. Vasco da Gama Fernandes**

**Dia 18 de Janeiro (sábado) às 21 horas na Casa do Alentejo, R. Portas Santo Antão, n.º 58 – 1100 LISBOA**

Rua Latino Coelho, 85-85 A – 1000 LISBOA
Telefs. 52 70 41, 52 71 83, 52 73 25, 52 73 96, 52 74 67
Telex. 64870 ZAP – P

Nova Democracia ZAP Nova República
ZENHA À PRESIDÊNCIA



**TEMPO DE ANTENA na RTP**

**QUARTA-FEIRA, DIA 15 ÀS 20.30**

**COM**
**FRANCISCO SALGADO ZENHA**
**DAVID MOURÃO-FERREIRA**
**MANUELA EANES**

**Nova Democracia Nova República**
ZAP
ZENHA À PRESIDÊNCIA


**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS**

**ANÚNCIO**

O Dr. Francisco Curto Fidalgo, Juiz de Direito do 4.º Juízo do Tribunal Judicial de Cascais.

FAZ SABER que por este juízo e 2.ª Secção, nos autos de Embargos de Terceiro n.º 2-A/84, em que são embargante MARIA ESMERALDA MARQUES DUARTE, residente na Rua Bernardim Ribeiro, n.º 60, Parede e Embargados MARIA CORÁLIA TEIXEIRA SETAS FERREIRA, residente na Alameda D. Afonso Henriques, 60, 2.º, Dt.º, em Cascais e J. RAMALHO, LD.ª, com última sede conhecida na Rua Luís Gomes, 59-A, Amadora, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio citando a Ré J. RAMALHO, LD.ª, para, no prazo de dez dias, contestar querendo a referida acção, cujo duplicado fica à sua disposição na Secretaria deste Tribunal.

Cascais, 7 de Janeiro de 1986

O Juiz de Direito,

a)Francisco Curto Fidalgo

A Escriturária,

a)Eduarda Maria Pereira de Oliveira Cruz

D.L. 15/1/86 — 2.ª Pub.

**MÁRIO JOSÉ ALVES**
**(Enfermeiro)**

**AGRADECIMENTO**

A família de Mário José Alves agradece por este meio a todas as manifestações de pesar por motivo do seu falecimento.


**MEDICINAS ALTERNATIVAS**
CURSOS

Abertas as inscrições para os seguintes cursos:
ACUPUNCTURA * NATUROPATIA * QUIROPRAXIA
OSTEOPATIA * HOMEOPATIA * IRIDOLOGIA
* Professores especializados nacionais e estrangeiros *
INSCRIÇÕES
I.M.N. — Av. Praia da Vitória, n.º 18 — 1.º Esq. * LISBOA
Telefone 55 40 87
* Cursos homologados pelas associações de classe *

*O insólito instala-se no julgamento das FP-25*

# Réu insulta juízes e estes dividem-se

**Divergências profundas entre os juízes do Tribunal Colectivo de Monsanto, acusações gravíssimas de Macedo Correia aos dois vogais e a instauração de um novo processo-crime ao «Poeta» foram os factos mais salientes da sessão de ontem do julgamento do caso FP-25, a conhecer nos últimos dois dias desenvolvimentos surpreendentes e polémicos.**

Ontem, foi o máximo: contrariando uma deliberação tomada por maioria pelo Colectivo, Adelino Salvado, que votou vencido, invocou a sua qualidade de presidente e impediu que Macedo Correia, que havia ofendido na sua dignidade os dois juízes-vogais, fosse julgado sumariamente e preso (actualmente encontra-se em liberdade provisória, embora sob custódia da DCCB).

Admitindo, porém, que a sua atitude possa ser, no mínimo, discutível do ponto de vista legal, o juiz-presidente decidiu enviar cópia da acta da sessão ao Conselho Superior de Magistratura para «apreciação disciplinar».

### Títulos

A polémica começou quando Macedo Correia se escusou, por alegadas «razões de segurança» a indicar o estabelecimento de ensino onde tirou o curso de engenharia que diz possuir.

A questão foi levantada por Romeu Francês, advogado constituído dos réus Otelo, Mouta Liz e Pedro Goulart e resume-se ao seguinte: o senhor engenheiro Macedo Correia,como os próprios juízes o interpelam e ele próprio se auto-intitula, é de facto, ou não, engenheiro electrotécnico? E se é, onde, quando e como se tornou engenheiro?

Pimenta de Aguiar, o defensor oficioso do «Poeta», veio a terreiro dizer que a questão posta por Romeu Francês carecia de interesse por se enquadrar no âmbito estritamente pessoal.

O Procurador da República afinou pelo mesmo diapasão: sem interesse, disse. E pediu ao Tribunal para indeferir o requerimento de Romeu Francês. No entanto, acrescentou, o próprio Ministério Público, à margem do processo em curso, se encarregaria de novas diligências para saber se o réu Macedo é engenheiro, pois caso não o seja incorrerá no crime de falsas declarações.

Para deliberar sobre a questão o colectivo ordenou intervalo e reuniu. No recomeço da sessão ficou a saber-se que por maioria — com o voto de vencido do Presidente — o Tribunal decidira que a questão era pertinente e Macedo Correia deveria responder às perguntas que nesse sentido lhe fossem colocadas. Isto porque, consideraram os dois juízes-vogais, existem «fundadas dúvidas sobre a autenticidade do título académico que o réu Macedo Correia se arroga».

### Ofensas

O «Poeta», no entanto, não esteve pelos ajustes e passou ao ataque. Sem pestenejar afirmou, alto e bom som, que dizer onde tinha tirado o curso de engenharia faria pôr a cabeça a prémio «à minha companheira e à minha filha». Por isso, acrescentou, diria apenas que foi em Inglaterra. E com arrogância: «Não estou aqui, como o senhor juíz primeiro vogal e o segundo vogal, a fazer o jogo das FP-25».

De novo a tensão se instalou no Tribunal. Outro intervalo para que o colectivo deliberasse que fazer perante os insultos de Macedo Correia. Para os dois juízes-vogais, directamente atingidos, o «Poeta», com aquela frase, incorria nos crimes de desobediência e injúria que deveriam ser julgados de imediato no final da sessão. Mais: segundo a decisão da maioria do Tribunal Macedo Correia deveria ser detido...

... Porém, o juiz-presidente, concordando embora que a afirmação do réu se enquadrava no crime de «injúria agravada», opôs-se a que fosse julgado no momento, bem como à detenção. Isto mesmo antes de o Procurador da República ter interposto recurso da decisão maioritária do colectivo.

Agora resta esperar pelas deliberações do Tribunal da Relação face ao recurso do Ministério Público, e do Conselho Superior de Magistratura face à decisão do juiz-presidente.

## Como é?

Quem assiste dia a dia ao julgamento de Monsanto não pode deixar de ficar perplexo com as divergências existentes no seio do colectivo de juízes que dirige as sessões.

Ontem o juiz-presidente votou vencido por duas vezes (como de resto já anteriormente acontecera) e chegou a impedir que uma dessas deliberações maioritárias fosse concretizada.

A gravidade da situação, porém, não reside apenas aí, mas sim na escalada verbal a que o réu Macedo Correia meteu ombros, convencido que está, ao que parece, da sua impunidade. Na sexta-feira passada aconselhou calma e ironicamente um juiz a desenrascar-se — e o modo como se dirigiu ao Tribunal passou sem qualquer admoestação: ontem, não foi julgado sumariamente nem preso apesar de acusar dois juízes de fazerem o jogo das FP-25; amanhã, com tais precedentes, não se sabe como será.

E se os outros réus, «arrependidos» ou não, entram pelo mesmo caminho?

**RC**


O P.C.P. E AS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

*Convite*

A Direcção da Organização Regional de Lisboa do P.C.P. convida-o/a a participar num **encontro-debate** de Álvaro Cunhal, Secretário-Geral do P.C.P., dia 15 de Janeiro, quarta-feira, pelas 21.30 horas, no Cinema Alvalade.

D.O.R.L. DO P.C.P.


*Beleza quer pôr jovens médicos a "mendigar"*

# Apoiantes de candidatos apreensivos com o internato

**A Comissão Distrital de Lisboa da Juventude do PRD (que apoia a candidatura de Salgado Zenha) e jovens médicos apoiantes de Freitas do Amaral manifestaram a sua preocupação com a anunciada alteração da legislação sobre o internato geral.**

Os jovens renovadores democráticos, que repudiam a decisão do Ministério da Saúde, afirmam que se as medidas preconizadas forem avante demonstrarão notória incoerência do discurso de justiça social na campanha eleitoral do partido da senhora ministra».

Classificando de «escandalosas» as medidas propostas (entre as quais cita a substituição do ordenado por um subsídio, com perda de regalias, etc.), os jovens do PRD de Lisboa afirmam que tudo irão fazer para impedir a concretização da alteração.

Cerca de 300 jovens médicos apoiantes de Freitas do Amaral decidiram, em reunião, apresentar ao candidato as preocupações que se levantam com a anunciada alteração da legislação.

Centenas de jovens médicos concentraram-se entretanto, ontem, como o «DL» havia noticiado na sua edição de segunda-feira, junto ao Ministério da Saúde pretendendo serem recebidos por Leonor Beleza para lhe manifestarem a sua oposição ao projecto de alteração da legislação.

Fonte do Ministério da Saúde disse à NP que os manifestantes não foram recebidos por não haver audiência marcada e por já se ter realizado a semana passada um encontro da titular do departamento com os médicos que vão iniciar o internato.

A mesma fonte disse que o diploma que altera o regulamento do internato deverá ser publicado esta semana na folha oficial, provavelmente já amanhã. Será?

Os protestos contra a alteração da legislação sobre o internato geral, a ministra Leonor Beleza e o próprio Governo, chovem de todos os lados: Fernando Gomes, da Direcção do Sindicato dos Médicos da Zona Centro, classificou em Coimbra o decreto-lei sobre o internato geral como «ataque do Governo às carreiras médicas».


CARRIS

**COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA**

**ESCLARECIMENTO**

**AFECTAÇÃO DO SERVIÇO PÚBLICO POR EFEITO DA GREVE DE HOJE**

A Companhia Carris de Ferro de Lisboa é uma empresa que prossegue um fim público, ao serviço da comunidade, sendo o seu capital social integralmente detido pelo Estado. Esta circunstância justifica, por si só, que a Comissão Administrativa da empresa traga a conhecimento público o enquadramento em que tem lugar a greve decidida por alguns Sindicatos no dia de hoje.

1. A Carris é uma empresa de economia condicionada, dado que as receitas geradas pelos utentes apenas cobrem 59% das despesas correntes da empresa, nestas não incluídos os encargos financeiros.
   Por esta razão, o esforço financeiro do Estado, em 1985, a título de indemnização compensatória pelo facto das receitas não cobrirem os custos de produção do transporte, foi de 6.268.100 contos. Esta realidade é de pleno conhecimento dos Sindicatos.

2. Relativamente a 1986, na base de uma taxa de inflação de 14% — prevista pelo Governo e pressuposto básico para a elaboração do orçamento de despesas correntes da empresa —, e face ao aumento de tarifas já decidido, igualmente da ordem dos 14%, o esforço financeiro do Estado, ainda no âmbito da indemnização compensatória, será seguramente não inferior ao de 1985

3. De acordo com orientações emanadas do Governo, e dentro dos limites de uma economia empresarial condicionada, constitui objectivo da empresa assegurar alguma recuperação do poder de compra dos seus trabalhadores. Nesse sentido, e no âmbito de uma política de acréscimo da produtividade global da empresa, estes ganhos deverão reverter para o objectivo da melhoria dos salários reais.

4. Constitui ainda intenção do Governo, tal como transmitida à empresa, introduzir um desagravamento fiscal, no conjunto dos impostos profissional e complementar.

5. Foi com este pano de fundo que a empresa iniciou, com transparência e boa-fé negocial, a fase de negociação do seu Acordo de Empresa. Fê-lo com sentido de responsabilidade e com empenhada vontade de atingir uma plataforma de acordo.
   Não foi possível, infelizmente, chegar a acordo nesta fase negocial, não obstante os esforços desenvolvidos, pelo que a empresa se viu forçada a passar à fase de conciliação, de acordo com os preceitos legais aplicáveis.
   A proposta final da empresa envolvia um encargo adicional na tabela salarial da ordem dos 17,8%, enquanto que as propostas dos Sindicatos se situam à volta dos 25-27%.

6. No sentido de não causar prejuízos aos trabalhadores, e tendo em atenção os seus legítimos anseios e direitos, a Comissão Administrativa deliberou processar ainda este mês, por acto de gestão, um adiantamento com efeitos desde o passado dia 1, com os seguintes valores:

| | |
|---|---|
| Tabela salarial | Aumento de 17,5% |
| Subsídio de almoço | 400$00 |
| Subsídio de pequena refeição | 60$00 |
| Prémio de Produtividade | 85$00 |

7. Pensa a Comissão Administrativa ter contribuido, com esta decisão, para, por um lado, preservar o clima de paz social na empresa e, por outro, fazer com que a fase das negociações que se vai seguir (conciliação) possa decorrer dentro de um ambiente de total normalidade.

Este esclarecimento não envolve juízos de valor nem visa objectivos violadores das regras do processo negocial entre partes, ainda em curso. Impõe-se, tão-somente, por imperativos de responsabilidade, transparência e rigoroso conhecimento da realidade empresarial «Carris».

**Lisboa, 15 de Janeiro de 1986**

**A COMISSÃO ADMINISTRATIVA**

*O triangular «familiar» no país inteiro.*

# Badajoz e Elvas: duas
# mum têm apenas a proxi
# para Espanha a região d

# A fronteir

Texto e fotos de Carlos Gil

**Entro em Espanha pela fronteira de S. Leonardo, fronteira que um dia viu passar os assassinos de Humberto Delgado. Apresento o passaporte e enquanto espero olho em volta os cartazes turísticos que publicitam Portugal: Torre de Belém, Fátima, Grutas de Mira d'Aire. Numa parede, para que todos vejam, um comunicado da Direcção das Alfândegas avisa: «Quando entrar de regresso não pode trazer consigo géneros alimentícios frescos — carne, peixe, vísceras».**

Do outro lado, na alfândega espanhola, não ha cartazes turísticos nem comunicados à população. O guarda prime um botão do computador, olha discretamente e deixa-me passar.

Ja em Espanha, começam a notar-se as diferenças. Grandes extensoes de terra cultivada, lavrada por dezenas de tractores. Por todo o lado letreiros avisam «coto privado de caça». Sigo para Olivença. Na Avenida de Portugal encontro alguém que elogia as qualidades do novo hotel da cidade, «mucho bom». Fala se um misto de castelhano e português.

O gerente do hotel é português. O Joaquim é de Elvas e vive em Badajoz com a sua mulher estremenha. Só depois de casado conseguiu emprego no hotel. Na regtão abunda o desemprego e além disso os portugueses nos últimos anos não estão lá muito bem vistos, sobretudo depois daquela época em que o almirante Pinheiro de Azevedo declarou que pretendia fazer um plano para reconquistar Olivença, com cem mil portugueses das aldeias fronteiriças

Apesar disso, «o que lá vai lá vai», o hotel enche-se de portugueses aos fins-de-semana. É gente que vem fazer caçadas nas dezenas e dezenas de «cotos privados» da região. Ha portugueses que alugam os cotos ao ano para organizar caçadas que lhes dão bom rendimento. As batidas ao javali são frequentes e noutros tempos Franco era um dos seus entusiastas e aqui se juntava com Américo Tomas.

Olivença a noite é uma cidade calma. Os costumes mais parecem de portugueses. Janta se cedo e depois das sete as ruas ficam desertas, apesar da amenidade de um Outono soalheiro. Olivença e uma das terras alentejanas, das quais sofreu influência. Cidade branca como Serpa, construções de dois pisos, a mesma luminosidade nocturna. Aqui o ocre amarelo das casas espanholas não existe, mas apesar de na maioria serem parecidas com as habitações alentejanas têm, no entanto, uma particularidade bem espanhola, «os ferreiros fabricavam as grades bojudas que corriam rés à rua, constituindo, com as gargulas de folha de Flandres, decoradas de cães e leões recortados, a única nota espanhola da população».

De Olivença parte uma estrada estreita, alcatroada, até ao Guadiana, na antiga ponte da Ajuda. Era a antiga fronteira. Era ali que se entregavam as pessoas reais que iam casar a um ou outro lado. Mais tarde, com

*«Nova Badajoz», uma esperança de vida, ou de morte?*

*Apesar do pessimismo, como enfrentar a Europa?*

s realidades que em co-imidade geográfica. Se de Badajoz é cunhada como economicamente débil, para as populações do lado de cá da fronteira é a miragem de um futuro que também desejam.

# a do subdesenvolvimento — II

*El Gasco, na Extremadura espanhola. Invertem-se os dados, trabalha o homem, descansa o burro.*

alguns destes casamentos fracassados, passou a dizer o povo que, «de Espanha nem bom vento nem bom casamento».

A ponte está em ruínas, mas as autoridades dos dois países já ali se encontraram «e comeram um cozido à portuguesa». Foi em Outubro passado que se realizou em Olivença um congresso para discutir aspectos da ligação entre as duas nações, através desta zona. E outros temas. As crianças da fronteira todas elas falam o espanhol, mas as de Espanha não falam português. A TV, aqui, tem uma forte influência e a Câmara de Olivença está interessada em reactivar o ensino do Português, proibido durante muitos anos.

No Congresso da Ajuda foi sugerida a criação de um leitorado de Português na Universidade de Badajoz.

A entrada da velha ponte da Ajuda, em ruínas, do lado espanhol, pude ver uma lápide colocada ali recentemente, em mármore branco, com um poema de Lebrato Fuentes: «Esta si, es el poente / Todo esta como no estaba / Es la vida y es la muerte... / Pelea entre dama y dama / Es lo que a ti te consiente / Llegara o no hasta mañana. / Mientras, sigue la corriente / El hombre de rama em rama / Os poetas van a verte / A sentirte sobre el água».

A meio da ponte, junto ao precipício da destruição, escutando o silêncio e olhando as fragas e a corrente, vejo chegar do outro lado, em Portugal, um grupo de soldados desarmados. Com as mãos em concha, gritolhes.

— Sou português.

— Também nós, que faz aí?

— Espero os combates! (riem-se)

— Nao tenha medo, não temos munições.

— Ah, bom, pensei que vinham conquistar Olivença...

Badajoz é a única cidade verdadeiramente importante que se encontra neste trajecto pela raia hispano-portuguesa. Relativamente aos espanhóis é uma cidade secundária, mas para os portugueses é uma miragem. Não é por acaso que os portugueses utilizam uma expressão famosa que diz, «oh, Elvas, oh, Elvas, Badajoz à vista!...»

Do outro lado da fronteira, Elvas faz papel de parente pobre. Ali se nota, mais do que em outro lado, essa diferença existente dentro do próprio subdesenvolvimento. Para o presidente da Câmara, Aníbal Franco, as pessoas sentem bem a distância em relação aos espanhóis, mais desenvolvidos e avançados.

«Sente-se uma grande diferença apesar da zona de Badajoz ser subdesenvolvida em termos macroeconómicos. Badajoz tem 150 mil habitantes e Elvas 15 mil. Não temos sequer um plano director e deveríamos ter, por exemplo, uma central de camiões TIR. Veja só, quando há quinze anos vim para Elvas, os espanhóis andavam de Fiat 600 e agora têm bons automóveis; nós temos uma escola secundária e eles têm uma universidade; o próprio intercâmbio cultural torna-se difícil exactamente por esta diferença abismal entre as duas cidades. Tem havido alguns contactos e acho que o relacionamento com a Espanha é fundamental. Mas temos receios, pois existe a diferença que vai do gigante para o anão.»

Aos sábados, é ver os espanhóis encher as ruas e os estabelecimentos comerciais de Elvas. Se por um lado se faz bom negócio com os nossos vizinhos, que levam para Badajoz, têxteis, vassouras, ovos, açúcar, café, manteiga (alguns destes subsidiados pelo Estado português!) a verdade é que, por outro lado, se deu um aumento de preços nos produtos que interessam aos espanhóis. Ouvi sobre isto algumas queixas ao longo da fronteira. Em Alcoutim, Vilar Formoso, Miranda do Douro, o fenómeno é idêntico, «eles tornam-nos a vida mais cara porque os espanhóis ganham mais que nós e isso faz subir os preços. Afinal é só bom para os comerciantes da raia que são meia dúzia comparados com o resto da população».

Em Miranda do Douro, que evoluiu graças aos espanhóis, afirmaram-me que «eles vêm aqui buscar atoalhados de feltro, têxteis e alimentos em grandes quantidades. Parece que é para lá venderem porque são sempre as mesmas pessoas que nós aqui vemos. Em Miranda, há lojas com nomes espanhóis, «Almacenes Carmo» e produtos cujos preços estão marcados em pesetas.

Também um funcionário da Câmara de Elvas me chamou atenção para o facto de os espanhóis, ali, comprarem muitos artigos que depois vendem nas suas casas comerciais de Badajoz, muito mais caro. Pelos vistos às claras. Algumas pessoas de Elvas diziam-me:

«Para fugir a esses preços mais caros, a gente daqui vai mas é a Campo Maior ou Monforte. Compramos as roupas e alimentos mais baratos, que lá não vão os espanhóis...»

Em Badajoz, apesar do pessimismo de alguns, os estremenhos preparam-se para enfrentar a Europa. Para o presidente dos empresários de Badajoz, António Godoy, há esperança no esforço real para adaptar a empresa espanhola à europeia: «Badajoz pode ser um ponto importante dentro das relações Madrid-Lisboa (por questões puramente geográficas). O fim das barreiras alfandegárias entre Espanha e Portugal dá-nos acesso ao porto de Lisboa».

taluda
45 000 contos
LOTARIA NACIONAL
sexta-feira
anda a roda

## Vigília de sindicalistas têxteis frente ao Ministério do Trabalho

A Federação dos Sindicatos dos Têxteis anunciou que uma delegação de dirigentes sindicais do sector, de todo o País, estará hoje em vigília frente ao Ministério do Trabalho, para expor a situação do sector têxtil.

José Fernando, da Direcção da Federação, disse à ANOP que «os sindicalistas pretendem pressionar o titular da pasta do Trabalho para obterem uma audiência, que já foi pedida há mais de dois meses, com o objectivo de tratarem de problemas como a contratação colectiva, salários em atraso e problemas de emprego, em geral».

A vigília deve terminar quinta-feira pelas 16.00 horas.

A delegação é composta por delegados sindicais de 10 sindicatos filiados na federação, que representa cerca de 200 000 trabalhadores do sector têxtil.

## Gestão "incompetente e irresponsável" na origem da explosão na BIS

A Federação dos Sindicatos das Indústrias Químicas e Farmacêuticas comentou ontem que a explosão da caldeira na empresa de borracha BIS, resulta da existência de equipamento obsoleto e de uma gestão incompetente e irresponsável.

O comunicado da Federação refere que o acidente de trabalho, ocorrido segunda-feira na empresa de Venda Nova-Amadora e do qual resultaram a morte de um trabalhador e ferimentos graves noutro, é fruto «não de dificuldades económico-financeiras, mas deve-se à existência de processos tecnológicos ultrapassados».

«A organização Internacional do Trabalho (OIT) notificou, em 1984, a administração da BIS para proceder, com prazos fixados, a modificações tendentes a melhorar as condições de trabalho, em geral, de higiene, segurança e saúde na empresa», conclui o comunicado.

## Quí icos paralisam amanhã

A I ição Sindical Química e Farmacêutica anunciou para -feira uma greve de duas horas no sector, para obrig tronato a negociar o acordo colectivo de trabalho.

O co ado da Federação, afecta à CGTP, refere que os ol da paralisação se prendem fundamentalmente com ação de uma tabela salarial justa, compatível com eração do poder de compra dos trabalhadores.

As as profissionais, a higiene e segurança no trabalho e ção do tempo de trabalho, são outros aspectos que e m questão nas negociações com as entidades patronais sector químico e farmacêutico.

*Minas fechadas e 600 no desemprego*

# Mineiros da Borralha exigem plano de emergência ao Governo

600 mineiros da Borralha vão a partir de hoje engrossar a lista dos desempregados portugueses após a mina ter sido fechada por um período de quatro meses informa um representante do Sindeminas.

Os mineiros, que foram inscritos no Fundo de Desemprego ao abrigo do Despacho Normativo 35/84, aceitaram sem outra alternativa esta solução mas exigem que o ministro do Trabalho e Segurança Social «ponha de imediato em marcha um plano de emergência para que não haja mais fome nas Minas da Borralha».

O Sindeminas vai ser recebido hoje pelo ministro da Indústria conjuntamente com a UGT, a quem exporá a situação das Minas da Borralha e de outras minas do país, e entregará um documento onde se propõem algumas soluções para a salvação do sector.

Para o representante do Sindeminas, a baixa cotação do volfrâmio, estanho e ouro no mercado internacional podem ser a causa de «muito desemprego no sector em Portugal», o qual conta com cerca de oito mil trabalhadores mineiros.

Em comunicado, o Sindeminas denuncia o comportamento do Governo, da administração das minas e disse que tal como a Comissão dos Trabalhadores, afecta à Intersindical, «enganaram os mineiros até ao último momento» ao fecharem agora a empresa.

As minas, situadas no Concelho de Montalegre, distrito de Vila Real, pertencem actualmente a uma sociedade anónima — o grupo Anglo-América — que tem já salários em atraso referentes ao mês de Dezembro, décimo terceiro mês e 43 mil contos de retroactivos de 1982 e 1983.

Em Janeiro de 1985 a empresa recebeu 50 mil contos de subsídios do Estado mas que não foram suficientes para regularizar a situação dos salários em atraso.

## Comércio retalhista quer isenção do IVA

O Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais (MPMCI) reclamou ontem a suspensão da aplicação do IVA em Portugal, até 1989.

Em conferência de Imprensa, os dirigentes do Movimento salientaram que muitos comerciantes não estão suficientemente informados sobre a aplicação do IVA e consideraram que a sua «apressada introdução» resulta apenas «da ânsia de aumentar a receita dos impostos para fazer face aos múltiplos «buracos» orçamentais.

O MPMCI considera que a realidade do comércio português aconselha soluções de acordo com a sua estrutura, defendendo que o comércio retalhista seja isento do IVA.

Criticaram a intervenção do ministro das Finanças na Televisão e as notas governamentais divulgadas na Comunicação Social estão a «veicular informação incorrecta acerca dos efeitos inflacionários do IVA» e a «procurar desviar para os comerciantes responsabilidades que só aos governantes cabem».

O Movimento afirma que «a meia verdade da divulgação de uma pequena lista de bens de grande consumo não sujeitos ao imposto», que aliás já não estavam sujeitos ao imposto de transacções, esconde que outros produtos essenciais, antes isentos, estão agora agravados pelo IVA.

## Economistas africanos num curso em Lisboa

Dez economistas de Angola e Moçambique estão a participar em Lisboa num curso de reciclagem organizado pelo Centro de Estados Aplicados da Universidade Católica com a colaboração da Serga, uma empresa de auditoria com vasta actividade nos países africanos de expressão oficial portuguesa.

O curso tem, na sua globalidade, a frequência de 52 alunos e destina-se a licenciados em economia ou em matérias afins «interesados em rever os conhecimentos básicos».

É composto por quatro módulos, da responsabilidade de especialistas docentes da Universidade Católica, sendo o primeiro, que abrange a Microeconomia, Organização Industrial e a Empresa em Portugal, orientado pelo prof. António Sousa e eng. Amado da Silva.

O segundo módulo, que aborda as grandes linhas da evolução da economia portuguesa, é da responsabilidade do prof. Alfredo de Sousa, e o terceiro, Macroeconomia e Política Económica Nacional, orientado por Silva Lopes.

O quarto e último módulo, que analisa as relações internacionais e a situação económica internacional, será apresentado pelo prof. Braga de Macedo.

A inscrição dos 10 economistas — seis angolanos e quatro moçambicanos — foi feita pela Serga, empresa de auditoria que colabora com empresas e entidades oficiais dos países africanos de língua oficial portuguesa.

No final do curso serão distribuídos diplomas de participação aos 52 alunos.

A Serga tem programado para depois do curso da Universidade Católica, de 25 de Janeiro a 1 de Fevereiro, um seminário apenas para os economistas de Angola e Moçambique, que incluirá matérias como actividade de gestão, organização e informática.

## COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

| COTAÇÕES DE NOTAS | (Por unidade) COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| AFRICA DO SUL (rand) | 55$00 | 61$00 |
| ALEMANHA FED (marco) | 63$40 | 64$60 |
| AUSTRIA (xelim) | 8$95 | 9$15 |
| BÉLGICA (franco) | 2$944 | 3$144 |
| BRASIL (cruzeiro) | $007 | $017 |
| CANADA (dólar – notas de 1 e 2) | 111$70 | 114$20 |
| (notas de 5 a 1000) | 112$20 | 114$70 |
| DINAMARCA (coroa) | 17$30 | 17$70 |
| ESPANHA (peseta) | $990 | 1$110 |
| EUA (dólar – notas de 1 e 2) | 156$95 | 160$45 |
| (notas de 5 a 1000) | 157$45 | 160$95 |
| FINLÂNDIA (marka) | 28$80 | 29$40 |
| FRANÇA (franco) | 20$65 | 21$35 |
| HOLANDA (florim) | 56$30 | 57$40 |
| IRLANDA (libra) | 195$15 | 199$15 |
| ITÁLIA (lira) | $085 | $095 |
| JAPAO (iene) | $748 | $783 |
| NORUEGA (coroa) | 20$60 | 21$10 |
| REINO UNIDO (libra) | 226$60 | 231$10 |
| SUECIA (coroa) | 20$50 | 21$00 |
| SUIÇA (franco) | 74$80 | 76$30 |
| VENEZUELA (bolivar) | 9$20 | 10$20 |

Observações:

1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

tempos de antena
DA CANDIDATURA
ÂNGELO VELOSO
RTP
Quarta-feira, 15 de Janeiro às 20.45 h
RDP
Quarta-feira, 15 de Janeiro às 17.45 h
em todos os canais
e emissores regionais em simultâneo
R R
Quarta-feira, 15 de Janeiro às 20.15 h

## Novos alvarás para táxis discutidos no Sindicato

Efectua-se hoje, às 20 horas, na sede do Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Rodoviários e Urbanos do Centro um plenário de motoristas de táxi para discutir a recente atribuição pela Câmara Municipal de Lisboa de mais cem alvarás de táxis para a cidade.

Esta atribuição pela CML surge com um ano de atraso, pois já data de Junho de 84 a reunião em que esta atribuição foi decidida. Os cem novos táxis deveriam, em princípio, ter começado a circular em Março de 85.

O processo foi, no entanto, protelado durante muito tempo, devido, nomeadamente, à posição contrária assumida pela associação patronal (Antral) com base na alegada crise do sector.

A CML, adoptando o papel de árbitro, acabou por fazer justiça às pretensões dos trabalhadores, devidamente justificada por um estudo económico realizado para o efeito pelo Sindicato. Segundo o despacho do presidente da Câmara, a atribuição será feita individualmente e mediante concurso público.

## Trabalhadores suspensos da Somapre batem-se pela legalidade

Os trabalhadores suspensos da «Somapre» deslocaram-se ontem às instalações da administração na Av. da República, para exigirem a reposição da legalidade e o pagamento de salários a que têm direito.

Os trabalhadores, em número de 13, foram suspensos há cerca de um ano, porque se recusaram a prestar serviços fora da sua especialidade e para o qual não estavam habilitados. Desde essa altura, estes trabalhadores perderam todas as regalias e salários.

Os trabalhadores resolveram, assim, apresentar-se à administração para que esta situação ilegal fosse resolvida.

A administração recusou-se a recebê-los e perante a insistência, chamou a polícia que acabou por não aparecer.

# 24 HORAS

## Bloqueio sul-africano ao Lesoto

O governo britânico pediu ao Lesoto e à África do Sul que «iniciem um diálogo» para resolver o seu diferendo fronteiriço. O Ministério britânico dos Negócios Estrangeiros reagia ao pedido de ajuda dirigido pelo primeiro-ministro do Lesoto, Leabua Jonathan, à sua homóloga britânica, Margareth Thatcher, e ao presidente norte-americano, Ronald Reagan, perante as restrições fronteiriças impostas há duas semanas pelo governo de Pretória ao seu país, encravado na África do Sul. As restrições representam na prática um bloqueio à livre circulação dos habitantes do Lesoto e ao seu abastecimento em bens essenciais.

O governo sul-africano afirma ter provas de que membros do ANC «recebem treino durante os fins-de-semana» no Lesoto e alertou o governo de Maseru: «Queremos que o Lesoto entregue a gente do ANC à África do Sul ou os expulse e deixe de os transportar de um país para outro, onde voltam a ser treinados».

## Luta contra o terrorismo

O primeiro-ministro italiano conferenciou com o presidente egípcio e revelou a concordância de ambos em que a melhor maneira de lutar contra o terrorismo é iniciar esforços para um acordo de paz no Médio Oriente. Declarando que «o futuro é obscuro e a situação difícil», Bettino Craxi exortou as grandes potências e todos os partidos que têm a ver com a questão, a darem-se as maõs na procura da paz para o Médio Oriente, que inclua uma solução para o problema palestiniano.

## Gemayel/Kadam: encontro falhado

O presidente libanês, Amin Gemayel, e o vice-presidente sírio, Abdel Halim Kadam, falharam uma tentativa de entendimento no sentido de ratificarem o acordo de paz para o Líbano, assinado em 28 de Dezembro, informou a Rádio de Beirute. A emissora libanesa asseverou que após os encontros em Damasco, durante dois dias, Gemayel rejeitou dar o seu apoio ao plano de paz, patrocinado pela Síria.

## Libéria: fronteiras reabertas

O presidente liberiano, Samuel Doe, ordenou a reabertura imediata das fronteiras terrestres com todos os países vizinhos, excepto com a Serra Leoa, anunciou a agência noticiosa angolana ANGOP. As fronteiras terrestres da Libéria foram encerradas após a tentativa de golpe de Estado de 12 de Novembro contra o governo de Samuel Doe, a qual — segundo Monróvia — foi preparada a partir da Serra Leoa, que sempre negou a acusação.

## Pedro Pires reeleito

Pedro Pires foi reeleito chefe do governo de Cabo Verde, após votação secreta da Assembleia Nacional Popular (ANP), reunida em sessão constitutiva da terceira legislatura. Pedro Pires, que foi reeleito por proposta do chefe de Estado, Aristides Pereira, obteve 77 votos a favor e dois contra, estando ausentes da sessão três deputados.

## Regresso do Columbia

A agência espacial norte-americana (NASA) anunciou que o regresso do vaivém espacial «Columbia» foi antecipado para hoje, um dia antes da data prevista. Segundo fontes da NASA, a alteração do regresso da nave foi solicitada pelos técnicos para ganhar 24 horas para a preparação da próxima missão do «Columbia», prevista para 6 de Março.

*Desarmamento*

# URSS deseja "progresso rápido" nas negociações de Genebra

**A União Soviética deseja «um progresso rápido» nas suas negociações com os Estados Unidos sobre o desarmamento nuclear e espacial — afirmou o chefe da delegação soviética, Victor Karpov, à chegada a Genebra, onde hoje recomeçarão as conversações sobre desarmamento.**

«A delegação soviética tem o objectivo de avançar as conversações para atingir um progresso rápido e de ampliar as convergências nas posições e espera que a delegação norte-americana valorize esta aproximação construtiva», acrescentou Karpov.

Na sua declaração à Imprensa, Karpov destacou que o progresso deverá afectar os três grupos de armas, nomeadamente as estratégicas (intercontinentais), as de alcance intermedio e as espaciais.

Aguardam-se soluções sobre um desarmamento estratégico desde a Cimeira de Genebra entre Reagan e Gorbachev em Novembro, «onde foram alcançados acordos importantes e tomada a decisão de acelerar as negociações», referiu o delegado soviético.

Karpov destacou a «importância fundamental» dos acordos constantes na declaração conjunta de Reagan e Gorbachev sobre a «inadmissibilidade de uma guerra nuclear e o desejo de obter a superioridade militar».

Analistas norte-americanos pensam que a segunda cimeira entre os dois líderes, prevista para realização nos Estados Unidos no final do ano, deverá produzir resultados mais substanciais.

Os mesmos analistas consideram que os resultados desta sessão de negociações em Genebra poderá constituir um indicativo das relações entre os dois países já que Reagan e Gorbachev apelaram explicitamente aos negociadores para obterem progressos em Genebra.

Finalmente, ainda os mesmos observadores consideram que os Estados Unidos não farão concessões sobre a «Guerra das Estrelas».

*Líbia*

## Ministros da CEE vão discutir sanções económicas americanas

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos 12 países da Comunidade Europeia discutirão as sanções económicas contra a Líbia numa reunião especial no Luxemburgo, marcada para o dia 27 deste mês — anunciaram em Haia, fontes oficiais.

Os ministros tentarão formular uma resposta conjunta à tentativa do presidente norte-americano, Ronald Reagan, de convencer os países aliados da Europa Ocidental em aderirem ao boicote económico.

Foi também marcada para o próximo dia 22 uma reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Liga Arabe sobre o embargo económico norte-americano contra a Líbia.

Numa notícia datada de Tunes, onde se encontra o quartel-general da Liga Árabe, a agência do Qatar refere que a data foi marcada a pedido da Líbia, tendo em conta «a intensificação das ameaças norte-americanas e as sanções económicas impostas».

**Brasil desmente**

O Ministério brasileiro dos Negócios Estrangeiros divulgou um comunicado, desmentindo a existência de negociações para venda de armas à Líbia e à Arábia Saudita.

A notícia das negociações com o Governo de Tripoli foi divulgada na segunda-feira pela Imprensa brasileira, referindo tratar-se de transacções de material bélico no valor de mil milhões de dólares e apontando o mês de Fevereiro como a data de conclusão das negociações com uma delegação líbia.

Na passada semana, os jornais brasileiros noticiaram também a possível venda de armas no valor de 1300 milhões de dólares à Arábia Saudita.

*África do Sul*

# Reagan pede "um regime justo e equitativo"

O presidente norte-americano Ronald Reagan, numa mensagem dirigida ao seu homólogo sul-africano Pieter Botha, solicitou-lhe a formação de «um regime justo e equitativo onde todos sejam livres», confirmou o secretário de Estado adjunto norte-americano para os Assuntos Africanos, Chester Crocker.

Crocker, que falava numa conferência de Imprensa dada momentos antes da sua partida do aeroporto de Joanesburgo, afirmou que a mensagem de Reagan diz respeito a questões regionais e internas da África do Sul, país onde o emissário norte-americano permaneceu durante três dias em conversações com os seus dirigentes máximos.

Sobre a mensagem do chefe da Casa Branca, Crocker afirmou: ela exprime «as nossas esperanças, os nossos objectivos e o nosso forte empenho em ver este grande mas atribulado país levantar-se de novo e prosseguir na tarefa de construir um sistema justo e equitativo, onde todos sejam livres e participem em condições de igualdade».

Crocker não revelou pormenores das suas conversações sobre o aceleramento da independência da Namíbia, território administrado pela África do Sul em desafio às resoluções das Nações Unidas.

## Ministro soviético visita o Japão

O ministro dos Negócios Estrangeiros da União Soviética, Eduard Shevardnadze, afirmou hoje à sua chegada à capital japonesa que a sua visita poderá marcar o início duma relação diferente entre Tóquio e Moscovo.

Trata-se da primeira visita de um chefe da diplomacia soviética ao Japão desde 1975, ano em que Andrei Gromyko esteve em Tóquio, com uma comitiva na qual se integrava o actual ministro.

As relações nipónico-soviéticas, já bastante frias até 1983, ficaram ainda mais tensas após aviões soviéticos terem abatido um avião de passageiros sul-coreano que sobrevoava a ilha Sakalina, propriedade dos soviéticos, situada a Norte da ilha de Hokkaido, a maior do arquipélago japonês.

A visita de cinco dias incluirá conversações entre o ministro soviético e o seu homólogo japonês, Shintaro Abe, sobre matérias regionais e internacionais, e sobre o modo de incentivar as relações entre os dois países.

## Caso "Westland"

O índice de popularidade do Governo britânico decresceu nos últimos dias por causa da forma como tem tratado o controverso caso da «Westland» — revela uma sondagem divulgada pelo diário «The Standard».

Segundo os resultados do inquérito ontem publicados o Partido Conservador, no poder, perdeu cinco pontos na percentagem de aceitaçao popular, recebendo o apoio de 33 por cento do eleitorado, contra 38 por cento do Partido Trabalhista e 28 por cento da Aliança Social-Democrata-Liberal.

A sondagem foi realizada a semana passada, quando a discussão acerca do futuro industrial da «Westland», único fabricante britânico de helicópteros, que atravessa graves dificuldades económicas, começava a extremar-se.

80 000 bilhetes
25 226 prémios
LOTARIA NACIONAL
sexta-feira
anda a roda

NOTAS INTERNACIONAIS

*Por detrás desta pacífica cena das ruas de Karbul, há todo um povo em conflito*

# Barbak Karmal tenta conquistar os afegãos

*Apesar de alguns ganhos conseguidos ao fim de seis anos de governo de Barbak Karmal, não está à vista o desfecho da guerrilha, a despeito dos esforços diplomáticos internacionais para pôr termo à guerra*

Anthony Hyman

Serviço «Germini News / «D. L.»

**Apesar do governo afegão continuar a necessitar da presença de cerca de 120 mil soldados soviéticos para assegurar a sua sobrevivência contra a resistência armada, não há dúvida de que no último ano foram conseguidos ligeiros progressos, tanto no campo militar como no político. E estes pequenos êxitos tornam premente a interrogação sobre se a guerrilha conseguirá reorganizar-se rapidamente e retaliar, única maneira de evitar ser esmagada pela máquina militar de Moscovo.**

Na frente política, a administração de Barbak Karmal - colocada no poder pelos soviéticos em 27 de Dezembro de 1979 - foi a vencedora em 1985. O PDPA (Partido Democrático Popular do Afeganistão) parece agora melhor colocado para enfrentar os graves problemas do país.

A administração de Karmal congratula-se pelos êxitos obtidos no ano passado em quatro frentes de combate político, abertas para fornecer ao regime uma nova legitimidade.

Em Abril, teve lugar em Kabul a Loya Jirga, ou Grande Assembleia, forma tradicional de reunião dos afegãos sempre que estão em causa assuntos de importância nacional. Em Agosto principiou uma série de eleições locais e em Setembro uma nova Jirga reuniu na capital, desta vez exclusivamente com representantes das tribos fixadas dos dois lados da fronteira com o Paquistão. Em Novembro chegou finalmente a vez do Conselho Revolucionário anunciar que os empregos bem remunerados e de responsabilidade deixariam de ser pretensa exclusiva dos filiados no PDPA.

Cada uma destas iniciativas poderá auxiliar o fortalecimento do regime de Karmal, dando-lhe apoio vital nas zonas rurais, até agora desprezadas pelos comunistas.

É, no entanto, demasiado cedo para medir a repercussão exacta destas medidas, designadamente saber se elas representam um apoio renovado ao governo de Karmal ou se se situam apenas no plano de um jogo de interesses, em que um dos parceiros — os líderes de grupos rurais — está exclusivamente interessado em que o deixem em paz.

Para alguns observadores, as duas grandes assembleias realizadas o ano passado não tiveram qualquer significado especial, dado que os seus delegados foram em grande parte recrutados na capital do país ou apenas entre membros do PDPA. Há, porém, que não ignorar que a maioria veio da província, muitos de tribos que têm directamente contribuído para a guerrilha.

No início de 1985 houve um analista político afegão, vivendo no exílio, que predisse que quem conseguisse convocar primeiro a Loya Jirga ganharia em prestígio. Este ponto de vista é compartilhado por círculos da emigração afegã, simpatizantes da guerrilha.

Não há dúvida que o facto de Karmal ter conseguido reunir aquela assembleia representou ganhos entre a população. Resta saber qual a sua extensão.

Os apelos às tradições afegãs têm mais efeito simbólico do que substancial e na Loya Jirga de Abril não houve discussão nem debate livre, mas apenas uma sucessão de discursos enaltecendo o governo de Karmal.

Isto significa que o partido no poder não está disposto a compartilhar o governo com o poder genuíno, representado pelos chefes tradicionais, os **maliks** e os **khans:** as visões que têm do Afeganistão são opostas. O PDPA continua a monopolizar o poder, centrado numa ideologia estranha ao país, não respeitando a autonomia de 80 por cento das regiões, que no quotidiano são independentes de Kabul e na maioria dos casos estão sob controlo da guerrilha.

O Presidente Karmal e outros líderes têm feito muitas promessas no que respeita às tradições afegãs. No último ano, estas dirigiram-se sobretudo para a pacificação das tribos Pushtun, que representam cerca de metade da população do país. Entre a chantagem e a coacção — prémios pela cooperação com o governo, destruição de aldeias por auxiliarem a guerrilha — alguns resultados focam aparentemente atingidos. Kalashnikov's — uma forma de pagamento comum no Afeganistão — bem como dinheiro, foram distribuídos por chefes tribais, na esperança de os virar contra a guerrilha.

Kabul pretende sobretudo evitar as infiltrações armadas a partir do Paquistão, e sabe que só o conseguirá se obtiver o apoio das autoridades tradicionais, estabelecidas dos dois lados da fronteira comum. Impedir a livre circulação dos guerrilheiros, é a única forma de consolidar o regime nas bases comunistas lançadas em 1979.

Mas esta política tem o seu reverso. Um dos aspectos é o reforço da coordenação e da unidade entre alguns grupos da resistência, que ao longo de 1985 conseguiram consolidar as suas posições, sobretudo em regiões como as de Paktya e Kandahar, em vez de continuar a praticar a táctica normal da guerrilha que consiste em atacar e fugir.

Além da frente militar, em Outubro último a resistência afegã empenhou-se também na frente diplomática, pondo em causa o direito do Governo de Karmal de representar o Afeganistão nas Nações Unidas. Embora esta movimentação esteja condenada ao fracasso, o simples facto dela ter tido lugar aponta para um novo campo de acção da oposição, disposta a transportar o conflito para o plano internacional.

Ainda na frente de guerra, grandes ofensivas conduzidas pelas tropas soviéticas e afegãs em 1985, destinadas a esmagar alguns fortes redutos da guerrilha e estabelecer uma nova presença militar em zonas estratégicas, parecem ter sido inconclusivas, tendo no entanto altos custos em perdas de equipamento e vidas humanas, quer entre os soviéticos como entre os afegãos. Contudo, depois disto, as linhas de abastecimento da guerrilha tornaram-se mais perigosas, sendo agora mais arriscado atravessar a fronteira com o Paquistão, não só devido ao aumento da capacidade aérea soviética, mas também pelo aparecimento de redes de espionagem melhor montadas.

Apesar destes avanços e recuos ao longo do ano passado, e a despeito de alguns pequenos avanços nas conversações de Genebra destinadas a encontrar uma saída para o conflito, a verdade é que, neste início de 1986, nada perspectiva uma solução próxima, tudo indicando, pelo contrário, que o povo afegão terá ainda de percorrer um longo caminho de sofrimento, antes de reencontrar a paz.

## Benfica: heliporto na Luz

O Estádio da Luz, um dos maiores da Europa (com capacidade para 120 mil espectadores) vai ter um heliporto e melhores acessos ao «anel» circundante do parque desportivo. Esta decisão foi tomada durante uma reunião de responsáveis da segurança do Serviço Municipal de Protecção Civil com o objectivo de adaptar um plano de acção coordenado para resolver vários problemas com que se debate o recinto desportivo.

No decurso da reunião, os participantes enumeraram diversas preocupações a nível de segurança (e o seu grau de probabilidade) e debateram as medidas a adoptar com vista à definição de responsabilidades e elaboração do plano de emergência. Os responsáveis pela segurança deslocaram-se ao Estádio da Luz para, no local, implementarem desde já, algumas medidas que possam dar satisfação às preocupações manifestadas. Estão neste caso as situações de parquemento no interior e no «anel» circundante ( o que pode dificultar as saídas e o acesso de meios de socorro) indicação de saída de emergência no interior das galerias do estádio e aberturas de novas saídas para os espectadores.

O presidente da Câmara Municipal (eng.º Nuno Abecasis) que, por inerência, preside ao Serviço Municipal de Protecção Civil deu instruções aos serviços no sentido de se proceder ao estudo e orçamento da obra de prolongamento da Rua dos Soeiros até à Estrada de Benfica, o que permitirá maior desafogo de circulação a sul do estádio.

Participaram na reunião conjunta (por iniciativa do Serviço Municipal de Protecção Civil), diversas entidades, nomeadamente, representantes da Cruz Vermelha Portuguesa, Polícoa de Segurança Pública, Serviço Nacional de Protecção Civil, Batalhão de Sapadores Bombeiros, Serviços de Trânsito e Urbanização do Município e Sport Lisboa e Benfica.

## Guimarães: imbróglio judicial entre Câmara e Vitória

O presidente do Vitória de Guimarães declara que vai entregar aos sócios os destinos do clube, em face da posição assumida pela Câmara Municipal da cidade que deliberou processar aquele clube na pesssoa de Pimenta Machado, por alegada difamação contra o executivo e pela não utilização do empréstimo de 10 mil contos para a construção de dois campos de treino.

Pimenta Machado afirma que **«devido a não ter o mínimo de condições morais e materiais para continuar presidente da direcção»,** solicitou a realização de uma assembleia geral no próximo dia 29, destinada a **«entregar aos sócios os destinos do clube».** O presidente do Vitória revelou que instou junto do presidente da assembleia geral da colectividade que diligencie junto de Alberto Costa ou outros vitorianos para que **«se preparem para avançar»** no sentido de o substituirem. Pimenta Machado garante que vai processar judicialmente Manuel Ferreira (presidente da Câmara de Guimarães) por difamação contra a sua pessoa, posição que disse ter dado a conhecer à direcção do Vitória de Guimarães.

A Câmara repudia a atitude do Vitória ao apresentar à Inspecção-Geral de Jogos obras comparticipadas ou realizadas e pagas pela Câmara, como sendo levadas a cabo com dinheiro proveniente do jogo do bingo. A deliberação da Câmara de Guimarães foi aprovada com votos favoráveis do PS (4), CDS (2) e APU (1) e votos contra do PSD (2).

## Roma: divisas a mais travam Falcão e Gilmar

A Polícia do aeroporto «Leonardo da Vinci» (em Roma) deteve o guarda-redes brasileiro Gilmar, sob a acusação de exportação ilegal de divisas. Gilmar, que viajava com Paulo Roberto Falcão, preparava-se para sair de Itália com 5300 dólares (cerca de 850 contos) quando a Polícia o deteve à entrada de um voo para Zurique. As leis italianas proíbem a exportação de quantias superiores a três mil dólares (cerca de 480 contos), pelo que o antigo guarda-redes da selecção brasileira foi preso após quatro horas de interrogatório. Falcão (liberto após ser ouvido) mostrou-se reservado nas declarações aos jornalistas: **Não posso dizer nada** (declarou Falcão), **só posso confirmar que a minha partida para o Brasil ficou adiada.**



# Futebol: selecção fez primeiro treino

O salgueirista Armando (natural da Guiné) e o benfiquista Rui Águas estiveram em evidência no primeiro treino de conjunto da selecção portuguesa de futebol (efectuado no Jamor) ao marcarem os golos do empate (1-1) entre «vermelhos» e «brancos». Os 30 jogadores convocados por José Torres, que na véspera foram submetidos a um treino ligeiro da parte da tarde, formaram duas equipas, tendo os «brancos» inaugurado o marcador através de Armando (que não requereu, ainda, naturalização como português).

Inicialmente alinharam:

Vermelhos: Bento; João Pinto, Morato, Venâncio e Inácio; Borges, Pacheco, Sousa e Futre; Gomes e Rui Águas.

Brancos: Damas, Costeado, Oliveira, Samuel e Álvaro; Diamantino, Veloso, Nunes e Adão; Armando e Fontes.

Na segunda parte, as equipas mudaram:

Vermelhos: Jorge; Veloso, Venâncio, Morato e Fernando Mendes; Jaime, Jaime Pacheco, Mário Jorge e Futre; Gomes e Rui Águas.

Brancos: Vital; Costeado, José António, Frederico e Álvaro; André, Nunes, Adão e Diamantino; Armando e Fontes.

José Torres divulga no domingo a lista de 16 ou 18 convocados para o primeiro jogo de preparação, com a Finlândia, a realizar no dia 22, em Leiria. **Logicamente, os convocados vão sair do lote de 30 que iniciou a preparação, mas no jogo com o Luxemburgo já deverei contar com outros elementos, que não estiveram nesta concentração devido a lesões,** disse José Torres. Sobre o plano de preparação, Torres voltou a frisar que **não é o ideal, mas sim o possível, já que preferia que a equipa realizasse quatro jogos, em vez de três, mas** (acrescentou) **foi preciso atender aos interesses dos clubes.**

*Veloso, Adão, Sousa e Frute: acção no 1.º treino de conjunto dos futebolistas escolhidos por Torres para a campanha no Mundial*

# Atlético: sai Jesualdo rendido por Mário Nunes

Face aos fracos resultados na presente campanha na 2.ª divisão do futebol nacional, o Atlético rescindiu com Jesualdo Ferreira, passando o lugar de técnico a pertencer, já a partir de hoje, a Mário Nunes. Jesualdo Ferreira, que treinava os alcantarenses há duas épocas, deixa a Tapadinha **«após um acordo amigável»** e Mário Nunes, que esteve até há pouco tempo no Marítimo (passando o testemunho a António Oliveira) entra imediatamente em funções.

O Atlético, actualmente na 12.ª posição da classificação geral da Zona Sul (após 15 jogos) não conseguiu qualquer vitória desde a 9.ª jornada, em que derrotou em casa o Torralta (1-0). A partir daí a equipa sob a orientação de Jesualdo Ferreira, (39 anos) sofreu duas derrotas e quatro empates, tendo na última ronda empatado a zero golos, com o Juventude.

O clube de Alcantara, que já integrou a 1.ª divisão durante 24 épocas, tem registado fases irregulares na sua existência, e desde a temporada de 1977-78, que não alcança um lugar primodivisionário.

Após as temporadas de 1977-78 a 79-80 (na 2.ª divisão) o Atlético registou uma das fases mais críticas da sua história tendo descido ao 3.º escalão durante os dois anos seguintes. A fase áurea do Atlético surgiu na década de 40, em que conseguiu ficar em 3.º lugar do campeonato nacional, em 1944 e 1950.

### Vianense também muda

O Sport Clube Vianense, equipa que disputa a 2.ª divisão do campeonato nacional de futebol, rescindiu «amigavelmente» o contrato com o treinador Sá Pereira, face ao descontentamento da massa associativa perante a carreira da turma. O conjunto será orientado (temporariamente) pelo jogador Berto e pelo preparador físico Tomás. O Vianense, que ocupa a 13.ª posição na zona Norte do «nacional» da 2.ª divisão, perdeu no domingo no recinto do Amarante (2-1) e só marcou oito golos nas 15 jornadas disputadas.

### Cova da Piedade: idem

Também o Desportivo da Cova da Piedade muda de orientação técnica: saí António Bernardo e (provisoriamente) Luís Fernandes (treinador dos juniores do clube) ocupa o lugar.

## Quadro de honra

### Atletismo

O soviético Sergei Bubka estabeleceu hoje novo máximo mundial do salto à vara em pista coberta, ao transpor 5,87 metros durante um torneio realizado em Osaka (Japão).

Bubka melhorou em um centímetro a anterior marca mundial, em poder do norte-americano Billy Olson desde o fim do ano passado. Bubka é também o recordista mundial ao ar livre, com seis metros, marca estabelecida em Paris, a 13 de Julho de 1985.

Por seu lado, o canadiano Ben Johnson estabeleceu novo máximo mundial dos 60 metros em pista coberta com 6,50 segundos. Johnson melhorou em quatro centésimos de segundo o anterior recorde, que pertencia desde 1978 ao norte-americano Houston McTear.

## Modalidades

### Basquetebol: «SUPERTAÇA»

As equipas do **Benfica e do Barreirense,** respectivamente campeão nacional e vencedor da Taça de Portugal em basquetebol, na época passada, disputam hoje (19 horas), no Pavilhão da Tapadinha, a Supertaça «Pão de Açúcar». O encontro, dirigido pelos árbitros Rui Valente e António Pimentel, será transmitido em directo pela Radiotelevisão

**TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA**
**SEGUNDO JUÍZO**

**ANÚNCIO**

Na Execução Ordinaria n.º 8 388, contra a executada Fernando Carvalho & Vasconcelos Ld.ª, foi designado o dia 30 de Janeiro, pelas 10 horas, no Segundo Juizo Civel de Lisboa, 3.ª Secção, para a abertura das propostas entregues até ao momento na secretaria judicial, pelas pessoas interessadas na compra do direito ao trespasse e arrendamento do estabelecimento comercial sito na loja oito do Centro Comercial da Portela de Sacavem, penhorado naqueles autos

As propostas devem mencionar preço superior a 400 000$00 (quatrocentos mil escudos) já oferecidos pela exequente Costa & Pinheiro, Ld.ª para o mesmo direito lhe ser adjudicado em pagamento do seu crédito

Lisboa, 8 de Janeiro de 1986

O Juiz de Direito

(Lino Augusto Pinto)

O Escriturário,

(Carlos Frederico Sanches)

D.L. 15/1/86 — 2.ª Pub.

80 000 bilhetes
25 226 prémios
**LOTARIA NACIONAL é matemático!**
a vantagem é sempre sua

**FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN**

**SERVIÇO DE ANIMAÇÃO, CRIAÇÃO ARTÍSTICA E EDUCAÇÃO PELA ARTE**

**DANÇA NO CENTRO DE ARTE MODERNA**

# ELSA WOLLIASTON

**DANÇA AFRICANA NÃO FOLCLÓRICA COM MÚSICA AO VIVO**

15.1.86 às 21.30 h «ONE STEP BEYOND»
e 19.1.86 às 15.30 h «OUVERTURE»

16.1.86 às 18.30 h
17 e 18.1.86 às 21.30 h «RITUEL II»

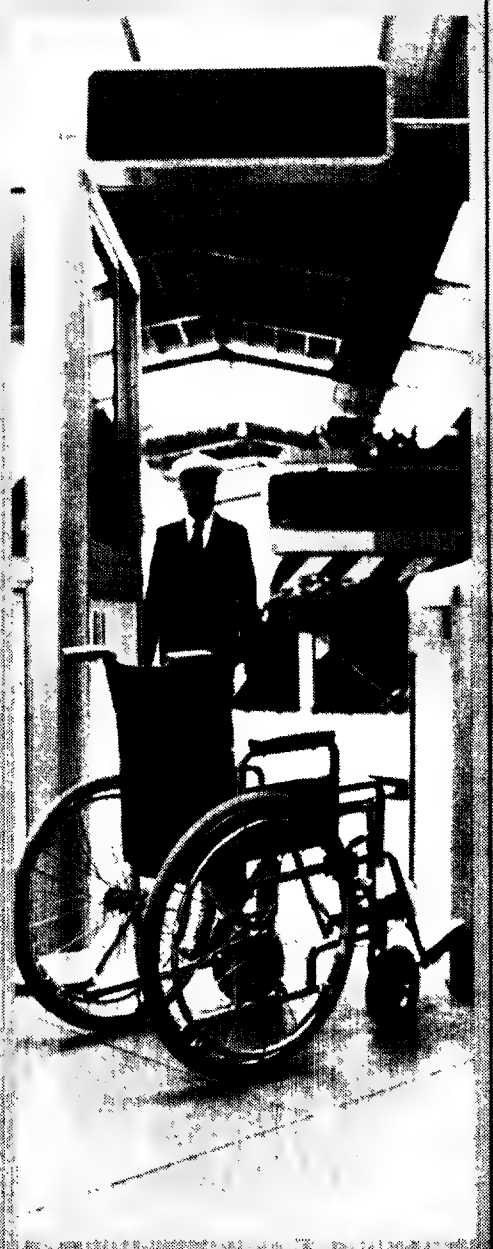
Preço dos bilhetes 300$00 Desconto de 50% a estudantes, jovens com menos de 18 anos e bailarinos com carteira profissional Horário da bilheteira. Terça a sábado das 10.00 às 19.00 horas, domingos das 13.00 às 19.00 horas, e uma hora antes do início dos espectáculos Tel. 73 43 09



## O Comboio e o Deficiente

É preciso agir! Por isso, o comboio apoia de facto o deficiente. Facilitando o acesso, criando conforto, eliminando barreiras.
São múltiplas as iniciativas levadas a cabo pelos Caminhos de Ferro Portugueses em favor do transporte de deficientes.
Aquisição do bilhete no comboio, sem pagamento de cobrança mínima, quando transportado em cadeira de rodas. Ajuda de qualquer agente da CP na circulação, acesso e transporte, quando previamente anunciado.
Viagem em qualquer carruagem acessível ao público.
Utilização do furgão sempre que o desejar, quando transportado em cadeira de rodas. Lugares próprios nas carruagens. Transporte gratuito de cadeira de rodas. Instalações sanitárias adaptadas em algumas estações, tais como, Sta. Apolónia, Cais do Sodré, Estoril e Algueirão. Rampas móveis de acesso às carruagens em Sta. Apolónia, Cadeiras "Transfert" em Sta. Apolónia, Entroncamento, Coimbra B, Porto-Campanhã, Guarda, Barreiro e Faro.
Cadeiras de rodas à disposição, quando solicitadas, nas estações de Sta. Apolónia e Porto-Campanhã. Carruagens de 2ª classe com W.C. adaptadas, circulando todos os dias no comboio Sud-Express (Lisboa - Irun - Lisboa), facilidade esta que poderá ser alargada a outros percursos, sempre que possível, desde que os Serviços de Informação da CP sejam solicitados 72 horas antes do início da viagem.

Para mais informações completas contacte:
87 60 25 - 87 09 92



Comboio, a opção dinâmica.




# Futebolista falecido em Coimbra jogava com problemas cardíacos

O futebolista José Manuel Cavaleiro (21 anos), que faleceu no domingo, em Coimbra, durante o encontro com o Verride, a contar para o campeonato distrital da 3.ª divisão, tinha problemas cardíacos.

Cavaleiro, que militava no Grupo Desportivo de Tentugal, fora pela última vez ao Centro de Medicina Desportiva no passado dia 2 de Dezembro. Embora considerado **apto para a prática do futebol,** tinha-lhe sido marcada nova consulta para Março.

José Manuel Cavaleiro caiu inanimado durante a 1.ª parte do encontro que opunha a sua equipa ao Varride, vindo a falecer 17 minutos depois.

A direcção do Tentugal decidiu que a equipa passará a marcar simples presença em campo **com o mínimo de jogadores exigido, forçando os árbitros a darem os encontros por terminados.** O Grupo Desportivo de Tentugal encontra-se a meio da tabela da série C do campeonato da 3.ª divisão da Associação de Futebol de Coimbra.

*Nacional avança*

# Golos por atacado no futebol de salão

Prossegue, por esse País fora, o campeonato nacional de futebol de salão, organizado pela associação lisboeta da modalidade e a contar com o apoio crescente de outras associações congéneres que vão nascendo nos mais amplos círculos populacionais. Desfechos dos encontros ocorridos no pavilhão de Campo de Ourique: Boîte Queen's/Abacar, 3 - Comp. Seguros Metrópole, 0; Lanalgo, 2 - Comp. Seguros O Trabalho, 4; GD Hyde Park-/Erv. Dom Pastor, 2 - Páteo Alfacinha, 4; Varig, 0 - «Correio da Manhã», 7; GD Branca de Neve, 2 - 1.ª Casa das Bandeiras, 3; Ag. Viagens Europeia, 3 - Imotécnica/Sogel, 0; Boîte Acapulco, 6 - Sport Lisboa e Prazeres/Electro Neves, 0; e GCD Externato Argon, 0 - Quântica, 6.

Pavilhão da Tapadinha: Os Charlot's CF/Seagull Disco, 3 - Loja das Tintas/Paint Shop, 5; GD José Pedro Rodr. Dias, 1 - Académicos de Setúbal/A Cubata, 1; Bepaliz, 11 - Superm. Pingo Doce, 1; Tulipas FC, 3 - Boutique Smoking, 1; Móvelmoda, 3 - SL e Campo de Ourique, 2; B.º do Liceu/Morphy Richard's, 4 - Ajuda Clube, 1; e GD Asteróides, 4 - CD Alves e Rui, 2.

Pavilhão de Sassoeiros-/Parede: Regisport, 6 - Rest. Casarão, 2; Ranger's FC, 1 - GD da Quintinha, 5; G. Unidos do Cacém/Stand Robalo, 0 - GD O Sol Nasce para Todos, 0; Os Falcões/Prédicampo, 3 - GD Kaué/Alif, 2; Res. Belomar, 2 - Toldos Mar e Sol, 1; Parede FC, 7 - Os Amigoss, 2; Tigres de Belém, 7 - GD Abelheira, 0; e Regina Clube, 2 - GDCN Reab. Alcoitão, 0.

Em relação à 7.ª jornada, duelos realizados nos pavilhões de Sacavém: Dragões/«Diário Popular», 5 - Mitsubishi Univex, 1; At. C. da Encarnação, 3 - Tremidinhos/Gel. Pindo, 1; Cafés Delta A, 10 - Alfa Bar Clube, 2; Universidade Livre, 3 - Damaia Ginásio Clube, 4; Quiminova, 7 - Ases do Alto Pina, 2; Rabbits/Sportvita 90, 3 - Juventude Vermelha/«o diário», 4; GD Operário/Panda Bingo, 1 - Lima Limão Superm., 3; GD Empr. Banco PSM, 1 - SGS de Portugal, 4; Delta Cafés B, 4 - C. Ed. Física da Armada, 4; GD Gonçalves Fonseca, 2 - M. Garcia, 4; Comun. Islâmica de Lisboa, 3 - Guedes e Guedes, 5; Malas Princess, 2 - Quadri, 4; CD da Graça, 2 - Juventude Estefânia, 2; CPCD Tudaopneu, 4 - RDP Antena Um, 3; e Clube IBM, 5 - Totobola-Totoloto, 2.

Zona Norte na **Série A:** S.C. Graam, 1-G.D.C.R. Espinho, 3; Central Fechos, 1-Avenida F.C., 0; Ferper, 6-Os Olímpicos, 0; Efacec, 0-Juventude do Carregal, 6; Dragões 85, 1-G.D.C.S. Lourenço, 4; Ginasta/Taag, 7-Codex, 1; Assoc. R.D. Gandra, 2-Os Académicos, 3 e FC Carvalhido, 1-Texas Instruments, 9.

**Série B:** Jorafil, 3-Assoc. R. Freixieiro, 1; Elf, 4-C. Infante Sagres, 8; Juventude de Campanhã, 2-G.D. Nobreza, 3; Ramada Alta Clube, 2-Real/Invicta, 2; Rádio Alvo, 2-Assoc. D.R. Travagem, 2; F.C. Gaia, 3-Assoc. Moradores de Massarelos, 1 e G.D.C.S. Eugénia, 1-Assoc. Moradores do Carvalhido, 5.

**Série C:** G.D. Montepio Geral, 3-Shoping Brasília, 1; Bad Boys, 0-Tintas Fecoma, 6; Dac/Cafe Diplomata, 0-Palácio F.C., 1; Sá/Moreira, 0-Medic 5/Sanjo, 0; Lusitanos/Vitalis, 1-Fimai/Mc 83, 1; Os Economicos, 3-Os Fatigados, 1; For You Baby, 2-Arménia F.C., 5 e G.D. Nogueira Oculista, 2-Santa Cruz F.C., 5.

**Delegação de Caldas de Vizela, resultados da 5.ª jornada dos jogos no Pavilhão de Lixa:** Sedas Vizela, 4-C.C.D. Baiona, 0; C.C.D. St.ª Eulália, 3-Jope, 1; C.C.D. Baganheira, 2-A.C.D. Penedo, 2; Ass. Col. Teatro Construção, 0-G.D. Felgueiras, 2 e G.D. 1.º de Maio, 1-G.D.S. Cristóvão, 0.

## Na sua agenda

### Segovia com portugueses

Cinco atletas do FC Porto vão participar, no domingo, no Crosse Internacional de Segóvia (Espanha). A equipa portista é constituída por José Regalo, Paulo Catarino, Alberto Maravilhas, João Andrade Campos e Joaquim Silva.

**TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE CASCAIS**

ANÚNCIO

Pelo 2.º Juízo — 1.ª Secção nos autos de Acção de Despejo com n.º 3130, em que são autores, Maria José Gomes Cunha e Silva e marido, Rubem Macedo da Silva e réus, Ana Isabel Cunha Sales Gonçalves Vieira e marido, Pedro Manuel Seabra Rosa Vieira, com última residência conhecida na Quinta Paulo Jorge, lote 10-B-2.º Esq.º, em Carcavelos e actualmente ausentes em parte incerta, são estes citados para virem à tentativa de Conciliação dos autos acima referidos, designada para o dia 19 de Fevereiro de 1986, pelas 9H30, e ainda para, no prazo de cinco dias a contar da data da tentativa de conciliação e no caso desta se frustrar, contestarem querendo a referida acção

Cascais, 8 de Janeiro de 1986

**O Juiz de Direito**
Jorge Frias Lourenço da Gama

**O Escrivão Adjunto**
Mário Alves Torres

D.L. 15/1/86 — 2.ª Pub

**TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA**

**6.º JUÍZO**

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio citando os réus para no prazo de vinte dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção que, em extracto, é o seguinte: seja declarado nulo o acto de **reconhecimento** da paternidade do menor Nuno Miguel Rodrigues Paiva Gonçalves, rectificando-se o actual assento de nascimento do menor de modo a ficar como filho de pai incógnito, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição inicial à disposição da ré na Secretaria deste Juízo, sito ao 4.º Piso do Palácio da Justiça de Lisboa

Acção Ordinária n.º 3689, 2.ª secção Autor — Mário Paiva Gonçalves. Réu — Antónia Teodora Monteiro Barbosa Rodrigues, solteira, empregada doméstica, com última residência conhecida na R. José Dias Coelho, n.º 20-1.º Esq., em Lisboa

Lisboa, 22 de Novembro de 1985

**O Juiz de Direito,**
J. Carvalho Pinheiro

**Pl'O Escrivão de Direito,**
Abílio António Garride da Silva

D.L. 15/1/86 — 2.ª Pub

# "Nome: Carmen" de Jean-Luc Godard

Jorge Leitão Ramos

**Um destes dias um amigo e companheiro de escritas telefonou-me e, a meio da conversa, veio este filme de Godard. Sumarizando o que me disse: já não há pachorra. Nessa altura ainda eu não fora ver** Nome: Carmen. **Mas, agora, comprovo que ele tem toda a razão. As coisas, porém, não são tão simples como isso. Porque o filme tem meia dúzia de planos, de ideias, de paroxismos absolutamente sublimes. No meio do caos, a Verdade?**

Chamemos Verdade, à falta de melhor àquilo que no filme está e lasteja depois de sairmos da sala. Por exemplo, a sequência com a canção de Tom Waits, a mão sobre o **écran** «cósmico» do televisor; ou o amarelo — Van Gogh do roupão de Carmen; ou a impotência, no banho; ou o plano final; ou as vagas cuja cor se move; ou a luz sobre os seios de Maruschka Detmers; ou a espessura sonora; ou Godard no hospício (humor amargo). Sei lá. **Nome: Carmen** não me parece que tenha unidade, que seja filme, mas raramente vi jorrar de um **écran** tanta beleza, assim, sem sentido, para os sentidos — a súbita evidência de ter descoberto, um instante, a matéria de que é feita a Arte (transfiguração essencial, é isso). Para depois voltar(mos) a mergulhar na confusão, no território sem referencial, nem bússola, nem vontade de encontrar sinais.

O deserto, não o labirinto (o labirinto tem saúde, só o deserto é desanimador), é a vocação de Godard: quase deixou de encontrar, não parou, no entanto, a sua busca. Experimenta, sem rede e diante de nós, o que talvez fosse matéria de laboratório. Provoca-nos e expõe-se — e h á coragem e impudor nesse gesto. Pratica a urgência e a impunidade — e há não pouco vedetismo nessa sua atitude.

«Não haver pachorra» é a reacção a esta última postura. Sente-se que Godard pode fazer não importa o quê que terá sempre fiéis, prontos a anotar a sua mínima fase, o seu mais pequeno plano. «Não haver mais pachorra» é recusar a posição da enfermeira, no filme: nem aceitar o dedo, nem contar até 33...

Em contrapartida há tudo o que de essencial Godard continua a praticar. Caminho solitário, irrepetível, impossível de aproveitar, de parasitar: a inquietude eterna, o browniano movimento vital, o cinema a acontecer em clarões fugazes.

**FICHA:**
**Título original:** Prénom Carmen.
**Realização:** Jean-Luc Godard (França-1982).
**Argumento:** Anne-Marie Mieville.
**Fotografia:** Raoul Coutard.
**Som:** François Musy.
**Música:** quartetos 9, 10, 14, 15 e 16 de Beethoven e a canção «Ruby's arms» de Tom Waits.
**Interpretação:** Maruschka Detmers **(Carmen),** Jacques Bonnaffe **(Joseph),** Myriem Roussel **(Claire),** Christophe Odent **(o chefe),** Jean-Luc Godard **(o tio Jean),** etc.
**Distribuição em Portugal:** Filmes Castello Lopes.
**Cinema:** Quarteto.
**Classificação:** Para maiores de 16 anos.
**Duração:** 85 minutos.

*Godard figura-se patético e perdido no interior de* ***«Nome: Carmen»****: suprema ironia ou suprema lucidez?*

# Manual da língua portuguesa editado na União Soviética

Um novo manual da língua portuguesa vai ser publicado pelo Instituto de Linguística da Academica de Ciências da URSS. A obra, que incluirá textos do cronista do séc. XV, Fernão Lopes, é da responsabilidade de Helena Wolf, especialista das línguas íbero-romanas, autora de numerosos e importantes estudos sobre a língua portuguesa.

Wolf, que coordena as investigações sobre o português, estudado nas Universidades soviéticas há 27 anos, desenvolvendo-se em duas direcções: teoria linguística das línguas íbero-românicas e evolução da língua portuguesa — tem-se dedicado, nos últimos anos, ao estudo das relações culturais entre a Rússia e Portugal.

Deve-se ao seu trabalho de pesquisa a publicação, este ano, de 31 documentos portugueses inéditos, nomeadamente 17 cartas dos reis portugueses D. Sebastião, D. Catarina e D. Henrique aos reis de França que se encontravam arquivadas na biblioteca Saltikov Chedrin e na secção de Leninegrado do Instituto da História da URSS.

A Universidade de Leninegrado foi uma das primeiras instituições do ensino superior soviético onde o idioma português começou a ser ensinado como primeira ou segunda língua estrangeira, há cerca de três décadas.

Mas o estudo e o ensino do português iniciaram-se, na URSS, várias dezenas de anos antes. Há muito que filólogos soviéticos se debruçam sobre a teoria da língua portuguesa — temas que são hoje estudados nos cursos das Universidades de Moscovo e de Kiev, no Instituto Pedagógico das Línguas Estrangeiras, em Moscovo e no Instituto e das Relações Internacionais, entre outros.

O português é ainda leccionado noutras faculdades como as de Economia e de História e, em Moscovo, nos cursos municipais de Línguas Estrangeiras.

Embora estes cursos não forneçam conhecimentos teóricos tão profundos como os que são ministrados nas Faculdades de Letras, fornecem bases suficientes para que os alunos possam trabalhar com textos originais sobre os mais diversos assuntos.

O curso de português tem a duração de cinco anos e inclui, obrigatoriamente, as disciplinas de Geografia, História, Cultura e Literatura.

O programa é único até ao 3.º ano, a partir do qual os alunos escolhem a especialização: Linguística ou Literatura na Universidade de Leninegrado, Tradução Oral ou Escrita no Instituto de Línguas Estrangeiras de Moscovo. (Novosti)

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
terça a sabado às 21.30 h
domingo matinée às 17 h
AMADIS
SUA SIC
★ 2 ULTIMAS SEMANAS
VEJA TEATRO A PREÇOS
3.ª/4.ª e 5.ª feira REDUZIDOS
PREÇO ÚNICO 150$00
COM O PATROCÍNIO DA F. GULBENKIAN
CAFE-Teatro
SABADOS AS 24 H
«PÓ DE PALCO»
COM NOVOS NUMEROS
PR ESPANHA · TEL 726 08 18
M/12 A
SEXTA-FEIRA às 23.30
— MUSICA AO VIVO —
c/FREDO MAGNER, JOÃO MALÓ
e TELMO PALMA

**TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA ANÚNCIO**

Proc.º 76/83-Ex
3.º Juízo
1.ª Secção

O DOUTOR MANUEL JOAQUIM OSÓRIO, Juiz de Direito do terceiro Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

**Faz saber que**, na execução de sentença, que corre seus termos pela primeira secção deste juízo, em que é exequente EURICO SOEIRO DE AMORIM PAIS MAMEDE e executada JOSÉ RIBEIRO — INDÚSTRIAS E COMÉRCIO, com sede na Av.ª de Pádua, n.º 14 em Lisboa, foi designado o dia **3 de Março próximo,** pelas **10.00 horas,** em Lisboa, à porta deste Tribunal, sito na Avenida Almirante Reis, numero cento e trinta, quarto andar esquerdo, para ser posta pela primeira vez em praça e arrematada pelo maior lanço que for oferecido, superior ao que se indica do bem penhorado à referida executada — VERBA ÚNICA. — uma mesa vibradora, electrica, para fazer pre-fabricados, avaliada em dois mil contos.

O bem encontra-se na sede da executada, à guarda do fiel depositário, Senhor Ilídio Godinho Ribeiro.

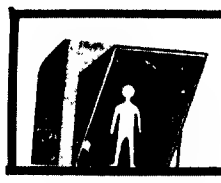
LISBOA, 7 de Janeiro de 1986
O JUIZ DE DIREITO,
Manuel Joaquim Osório
A Escriturária
(assinatura ilegível)

D.L. 15/1/86 — 1.ª Pub

**Adelaide Trindade Godinho Mendes**

**MISSA DO 4.º ANIVERSÁRIO**

Seu marido e familiares participam a todas as pessoas da sua relação e amizade de que dia 16, pelas 18 horas, será celebrada uma missa por sua alma na Basílica da Estrela.


NAS PASSADEIRAS
Os peões e os condutores
têm de respeitar
a sinalização luminosa

**ELEIÇÕES NA VOZ DO OPERÁRIO**

**AOS SÓCIOS**

Realizam-se no dia 16 de Janeiro a partir das 20.30 h., na Sede.

- Pela continuidade da actividade escolar
- Pela defesa do prestígio da centenária instituição

**VOTA LISTA B!**

# O giz, o insersor e outras saborosas cousas

Mário Castrim

I

Dizem uns que a televisão é o inimigo número um da língua portuguesa; dizem outros que, da língua portuguesa, ela é preferentemente o necrotério. Fica à escolha de cada qual. Alguns (creio eu que muitos) poderão crismá-la de ambas as coisas.

Curiosamente, e já por diversas vezes o tenho lembrado, uma das primeiras estrelas da televisão portuguesa foi o padre Raul Machado que tinha à sua conta uma rubrica de defesa da língua portuguesa. Chamava-se «Charlas linguísticas». Parece que estou a ouvi-lo: «Começo por dizer que **charlar** é uma palavra portuguesa e que Raul não tem acento».

Novo impacto aconteceu mais tarde com a presença de Aldónio Gomes. Agora, tratava-se de uma nova maneira de encarar a tarefa: embora não abandonando totalmente as questões de grafia e da pronúncia, o prof. Aldónio Gomes despertava-nos para outras descobertas: a sensibilidade das palavras, o seu encanto, a sua organização estética. Este é para mim o caminho mais certo, tendo em conta, no entanto, todas as vantagens dos outros.

Bem-vindos sejam pois quantos a seu modo defendam a Pátria comum de tantos portugueses e não portugueses. Bem-vindas sejam estas «Crónicas de Bem Dizer», de Edite Estrela. Oxalá elas sejam sempre, a bem dizer, crónicas a bendizer também, amen.

II

Antes de mais nada, importa realçar o carácter dinâmico, mexido, associado que Edite Estrela pretendeu dar à rubrica. Há convidados, conversa-se, discute-se, cada qual deita seu trunfo — e de facto, assim o jogo torna-se muito mais interessante.

Na primeira emissão participaram Joaquim Santos, que mantém no «Diário de Notícias» uma secção com muito interesse (eu bem teimo em que faça dali um volume, mas ele nem me liga) o sr. João Pereira de Sousa, e três estudiosos (Malaca Casteleiro, Bacelar Nascimento e Segura da Cruz) que levaram a cabo a tarefa de elaborar uma teoria de «Português Fundamental» (porque teriam evitado a fórmula já comercial, já divulgada, já popularizada de **Português básico?**) que abrange 2217 palavras, mondadas a partir de um lote de 12 000 000. Estou com muita curiosidade em ver como se resolveram certos problemas. Será que como em **inglês básico**, a palavra **sobrancelha**, que não existe, se define como «o arco de cabelos que está por cima dos olhos»?

Quis-me parecer que, pelo seu interesse, este assunto **do português básico** (o qual será, creio, assim uma espécie de Português «falado» na banda desenhada — isto, claro, pela melhor das hipóteses) deveria merecer tratamento isolado, noutra emissão.

Edite Estrela trouxe, à segunda vez, bons convidados também: Maria Teresa Horta, Isabel Faria e Mário Zambujal. Igualmente um programa vivo e que interessou a audiência. Bom sinal.

III

Quanto ao mais, escusado será dizer que acompanho a responsável dos programas e os seus colaboradores na sua preocupação de evitar a degradação do Português falado e escrito. A bagunça é de meter medo, ao nível dos jornais da televisão e da rádio. Há determinadas situações em que já ninguém se entende. As ofensas partem de vários lados e uma das mais graves consiste na injecção por mera vaidade (!) de palavras estrangeiras.

Sendo assim, e com trabalhos tão pesados na agenda, pena é que «Crónicas de Bem Dizer» se lancem noutras batalhas praticamente perdidas. Se as favas estão cozidas, para quê semeá-las?

O que é que a Edite Estrela e o Joaquim Santos querem? Que digamos septicemia quando toda a gente, incluindo médicos e enfermeiros, diz **septicémia**? É realista convencer as pessoas a dizer **pudica** em vez de **púdica**? Eu não o digo, embora Camões, há quatro séculos, fosse doutra opinião.

Não digo como não digo **velodromo, policromo, aristócrata, aerodromo**, etc., etc.

Recordo aqui o que já a este respeito dizia Cândido de Figueiredo em 1914: «**Demócrata** também é pronúncia exacta mas não se usa. Querer neste caso endireitar o mundo é fazer castelos na areia — e ficar **debaixo** deles sem ninguém **que lhes** acuda».

É certo que nisto de castelos, cada qual faz os seus e nem sempre de bom material, cuide embora que sim. Também por essa altura o próprio Cândido de Figueiredo escrevia: «Só a rotina e o mau gosto preferem **húmido a úmido**». Pois a rotina venceu de tal modo, em Portugal, que o feitiço se voltou contra o feiticeiro.

A importância do uso e abuso vê-se melhor e quase ao nível da anedota na palavra **anedota**. Obedecêssemos nós à genealogia (tronco grego de **anekdoton**) e ela seria masculina; o **e** seria aberto; pronunciaríamos o **c**. Daria qualquer coisa como isto:

— Ó pá, queres ouvir uma anèkduta?

Estão a ver a paródia!

IV

Não. Não se trata, da minha parte, em relação a essa batalha de qualquer forma de quiquindismo. Cruzar os braços, não. Mas um pouco de bom-senso nunca fará mal à etimologia.

A questão dos **juniores** e **seniores** é curiosa. Toda a gente diz **júniores** e **séniores** mesmo muita daquela que sabe que, por baptismo, as palavras são graves. Sou um deles, Júpiter me não castique!

Certo, a nossa língua não tem palavras com acento na quarta sílaba. Por regra. Mas se tiver uma ou duas que mal faz! A verdade é que a natureza da língua tudo resolve amortecendo a sílaba final. A malta diz **júniores**... — e pronto!, salvou a honra do convento.

Calma senhores, a tempestada é mais dura noutros locais...

V

Já mencionei a vivacidade do programa e o melhor exemplo disso está na apropriada redacção que Luís Francisco Rebello fez do vicentino **todo o mundo e ninguém**...

Mas chamo a atenção para as complicações que a generalização das conversas provocou. A certa altura já ninguém sabia de que forma estava a palavra correcta...

Há, por outro lado, o exemplo de como o progresso prejudica a eficácia.

O Padre Raul Machado usava o giz e o quadro artesanais. Tudo bem. Edite Estrela meteu-se com o insersor de caracteres, estrangeiro, não adaptado à língua portuguesa. Logo, as palavras aparecem mal escritas. Edite corrige, em voz alta, o insersor — mas o erro lá está, diante dos nossos olhos. Temos, nesta ambiguidade, escusada fonte de confusões.

Calvet de Magalhães, na sua bem-amada escola, tinha, ao lado da campainha eléctrica, uma sineta. Abaixo da sineta, lia-se: «Quando o progresso falhar, lembrem-se de mim».

O insersor falhou. Tem a palavra o giz.

# Almeida Garrett: o regresso a Leiria

O Teatro Experimental de Leiria vai repor no seu auditório a divertida comédia de Almeida Garrett, «Falar Verdade a Mentir», grande sucesso do público e da crítica na última temporada. Deste espectáculo, encenado por José Valentim Lemos, disse então Jorge Listopad tratar-se de «um trabalho pormenorizado, actores dirigidos, gestos arrancados à espontaneidade, um espectáculo artisticamente seguro com uma graça a que o público é sensível».

«Falar Verdade a Mentir» está em cena até 17 deste mês, às 21.30, no Auditório do Teatro Experimental de Leiria, na Rua Afonso Lopes Vieira, 38, frente ao liceu novo.

Recorde-se, a finalizar, que o TELA terminou recentemente uma digressão pelo distrito de Leiria, tendo apresentado espectáculos na Marinha Grande, Nazaré, Peniche e Bombarral, para um total de oito mil espectadores; o acolhimento recebido por parte do público desta região demonstra a real implantação de que dispõe hoje esta companhia profissional da descentralização.

ROTEIRO CULTURAL

*Elsa Wolliaston, intérprete de dança africana, a partir de hoje no Centro de Arte Moderna*

## Dança

• Inicia-se hoje, pelas 21.30 horas, na Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna, um conjunto de espectáculos da especialista e intérprete de dança Africana **Elsa Wolliaston**, artista de nacionalidade americana e actualmente residente em Paris.

• Aquela artista, que apresentará espectáculos não folclóricos, possui uma profunda cultura de dança contemporânea, em que a técnica e a reflexão se desenvolvem a partir da sua cultura africana. Elsa Wolliaston, nos seus característicos espectáculos parte em busca do ritmo e depois de o encontrar, no campo da sua arte, trespassa-o, repele-o, aceita-o e em perfeita unidade, domina-o, apoderando-se do espaço cénico com uma segurança, determinação e força naturais. É como que chegado o momento em que a exaltação espiritual se liberta, com um ardor e um animismo pletórico de movimento. Uma viagem, por assim dizer, entre a vida e a morte, o mistério do interior do ser humano, face ao exterior, ao visível e ao invisível. Elsa Wolliaston põe mesmo em causa a própria noção do espectáculo, na medida em que o transforma numa experiência metafísica, sempre rica de emoções. Por outro lado, o seu profundo conhecimento da dança tradicional oferece-lhe a dimensão indispensável para que o momento artístico africano seja por ela alcançado. Poder-se-ia perguntar se não será a posse do corpo pela música ou então, o corpo indicando, através dos gestos, as inflexões do discurso musical.

## Cinema

• No Teatro Académico de Gil Vicente, em Coimbra, são exibidos novamente esta noite, a partir das 21.30 horas, os filmes «Diário de Um Realizador», de **Federico Fellini** e «Noite e Nevoeiro», do realizador **Alain Resnais**.

• Dentro do âmbito do «Ciclo de Cinema Musical», a decorrer no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, são hoje projectados os filmes **«Rapsódia Azul»** do realizador **Irving** Rapper (pelas 18.30 horas) e **«Porgy e Bess»**, de Otto Preminger (às 21.30 horas).

## Exposições

• Na A Galeria, na R. das Flores, 60, no Porto, inaugura-se hoje, pelas 18.30 horas, uma **exposição de pintura de apoio à candidatura da eng.ª Lourdes Pintasilgo**. A mostra integra obras dos artistas Abreu Pessegueiro, Albertina Afonso, Alberto Carneiro, Ângelo de **Sousa**, Antero d'Alda, Álvaro Lapa, Elsa César, Fernando Cruz, Lídia Vieira, Luísa Brandão, Manuela **Bacelar**, Paulo Vilas-Boas, Rui Aguiar e Zulmiro de **Carvalho**, entre outros. Para a inauguração estão presentes o mandatário nacional, o mandatário distrital, o mandatário concelhio e membros da Comissão Política. A exposição ficará patente ao público de segunda a sábado, das 14 às 20 horas.

• Pelas 18.30 horas, o ministro da Educação e Cultura, prof. dr. João de Deus Pinheiro, inaugura a exposição de pintura **«Arte e Desporto»**, no Halley Hall do Centro Comercial das Amoreiras. A mostra é organizada pelo Comité Olímpico Português, com o patrocínio da Secretaria de Estado da Cultura e do Comité Olímpico Internacional.

• Na Galeria de Arte do Restaurante Escorial, às Portas de Santo Antão, inaugura-se hoje uma exposição de óleos da autoria do artista plástico **Francisco Gaia**, cujos trabalhos ficarão expostos durante 21 dias.

• Também hoje o artista canadiano **Jeremy Boultbee** inaugura a sua exposição de esculturas e cerâmica, na Galeria de Turismo de Coimbra, pelas 16 horas.

## Música

• **Teresa Berganza** (meio-soprano) e **Alvarez Parejo** (piano) realizam um concerto esta tarde, pelas 18.30 horas, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian. Do programa consta a interpretação de obras dos compositores Haydn («Ariana em Naxos»), Mussorgsky («O Quarto das Crianças»), Villa Lobos, Turina («Saeta», «El Fantasma», «Farruca») e Joaquim Nin («Paño murciano»), «Asturiana» e «El Vito»).

# DL CINEMA

**Uma cena do filme «Movimento em Falso», realizado por Wim Wenders, com Anna Schygulla, Nastassja Kinski e Rüdiger Vogler.**
**Em exibição no Cinema Quarteto.**

### Alfas Triplex
— T. 806496

**Alfa 1**
**REGRESSO AO FUTURO**
**(maiores 6 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

**Alfa 2**
**A FLORESTA ESMERALDA**
**(maiores 12 anos)**
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

**Alfa 3**
**COTTON CLUB**
**(maiores 16 anos)**
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

**Alfa Club**
T. 763319
**A CHORUS LINE**
**(maiores 6 anos)**
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

### Shopping Center de Lisboa

**Amoreiras 1**
**REGRESSO AO FUTURO**
**(maiores 6 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

**Amoreiras 2**
**BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES**
**(para todos)**
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 h

**Amoreiras 3**
**SILVERADO**
**(maiores 12 anos)**
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

**Apolo 70**
**COTTON CLUB**
**(maiores 16 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

**Ávila**
— T. 539930
**OS GOONIES**
**(maiores 12 anos)**
14.45, 17.00, 19.10 e 21.45 h

**Avis**
— T. 547163
**AMÉRICA VIOLENTA**
**(maiores 18 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

**Berna**
— T. 776098
**HALLOWEEN III — REGRESSO ALUCINANTE**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

**Caleidoscopio**
— T. 795093
**BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES**
**(para todos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

**Capitólio**
— T. 372358
**PARAÍSO SEXUAL**
**(maiores 18 anos)**
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

**Castil**
T. 530194
**OS ESPECIALISTAS**
**(maiores 12 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

**Cinebloco**
— T. 556824
**AMERICAN GIGOLO**
**(não acons. men. 18 anos)**
14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h
**ESTRADA DE FOGO**
**(maiores 12 anos)**
24.00 h

**Cine Camões**
T. 324194
**CORRIDA DE LOUCOS**
**(n/acons. m. 13 anos)**
14.15, 16.30 e 21.30 h

**Cinemateca**
**A CANÇÃO DE LISBOA/1932**
18.30 h
**OS PALHAÇOS/1937**
21.30 h

**Cine 222**
— T. 579460
**LARANJA MECÂNICA**
**(int. 18 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
**O VINGADOR DA ESTRADA**
**(n/acons. 18 anos)**
24.00 h

**Cine Portela**
— T. 2524761

**Estúdio Anusha**
**O REI DE ALPHABET CITY**
**(maiores 16 anos)**
16 e 21.45 h

**Estúdio Sheza**
**OS GANGSTERES MARADOS**
**(maiores 12 anos)**
15.30 e 21.30 h

**City Cine**
— T. 549999
**ROSA PURPURA DO CAIRO**
**(maiores 6 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
**OS VAGABUNDOS DE NOVA IORQUE**
**(não acons. men. 18 anos)**
23.45 h

**Condes**
— T. 322523
**A HONRA DOS PADRINHOS**
**(maiores 16 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

**Eden**
— T. 320768
**OS PUNHOS DA VINGANÇA**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

**Estúdio**
— T. 555134
**A LENDA DA FLORESTA**
**(M. 12 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

**Estúdio ACS**
— T. 887255
**A ESCOLHA DE SOFIA**
**(maiores 12 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

**Estúdio 444**
— T. 768078
**«NÓS TRÊS – MOZART EM ITÁLIA»**
**(maiores 12 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

**Fonte Nova**
— T. 7145109

**Sala 1**
**JAMES BOND 007 — ALVO EM MOVIMENTO**
**(maiores 12 anos)**
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

**Sala 2**
**TYGRA – O FOGO E O GELO (maiores 6 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

**Sala 3**
**AS NOITES DE CHINA BLUE**
**(maiores 18 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

**Fórum Picoas**
— T. 541037
**«CRIA CORVOS»**
**(Int. 13 anos)**
19.00 e 21.30 h

**Gemini**
— T. 734009
**REGRESSO AO FUTURO**
**(maiores 6 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 e 24 h

**Hollywood**
— T. 802859

**Sala 1**
**O ESPIÃO DO SAPATO VERMELHO**
**(maiores 6 anos)**
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

**Sala 2**
**COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h

**Império**
— T. 555134
**OS ESPECIALISTAS**
**(maiores 12 anos)**
15.15, 18.30 e 21.30 h

**Las Vegas**
— T. 631162

**Sala 1**
**COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS**
**(maiores 6 anos)**
15.15, 18.30 e 21.30 h

**Sala 2**
**A HONRA DOS PADRINHOS**
**(maiores 16 anos)**
15.30, 18.45 e 21.45 h

**Londres**
— T. 801313
**A HONRA DOS PADRINHOS**
**(maiores 16 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

**Mundial**
— T. 538743
**HALLOWEEN III — REGRESSO ALUCINANTE**
**(maiores 16 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

**Nimas**
— T. 574362
**COTTON CLUB**
**(maiores 16 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

**Odeon**
— T. 326283
**ANJO MALDITO**
**(maiores 18 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

**Olímpia**
T. 325309
**A ESTUDANTE SEXY**
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
**Filme pornográfico**

**Pathé**
— 821933
**DR. JENKEIL GOSTA DELAS QUENTES**
**(maiores 13 anos)**
14.00, 16.30 e 21.30 h
**O HOMEM DA PISTOLA DE OURO**
**(maiores 13 anos)** 24.00 h

**Politeama**
T. 326305
**OS ESPECIALISTAS**
**(maiores 12 anos)**
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

**Quarteto**
T. 771378

**Sala 1**
**COTTON CLUB**
**(maiores 16 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
**A FORÇA DO SEXO FRACO**
**(maiores 18 anos)**
24.00 h

**Sala 2**
**A CASA E O MUNDO**
**(maiores 12 anos)**
14.30, 16.30, 19.00 e 21.30 h
**HAMMET, DETECTIVE PRIVADO**
**(maiores 18 anos)**
24.00 h

**Sala 3**
**NOME: CARMEN**
**(maiores 16 anos)**
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 h
**NA CALADA DA NOITE**
**(maiores 18 anos)**
23.30 h

**Sala 4**
**MOVIMENTO EM FALSO**
**(m. 12 anos)**
15, 17, 19 e 21.30 h
**FANTASMA DO PASSADO**
**(m. 18 anos)** 23.30 h

**N'Gola**
**UTU, O ÚLTIMO GUERREIRO**
**(maiores 12 anos)**
14.30 e 16.45 h
**ANDREI RUBLIOV**
**(n/acns. 13 anos)**
18.45 e 21.30 h

**Restelo**
T. 610375
**CHORUS LINE – O FILME**
**(maiores 6 anos)**
15.30 e 21.30 h

**Cinema Rex**
**UTU, O ÚLTIMO GUERREIRO**
**(maiores 12 anos)**
14.30, 16.45 h
**JE VOUS SALUE MARIE**
**(m. 16 anos)**
19 e 21.30 h

**Roma**
T. 889192
**RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

**Roxy**
T. 548560
**O SEGREDO DA CAVERNA FANTASMA**
**(m. 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

**S. Jorge**
T. 579144

**Sala 1**
**REGRESSO AO FUTURO**
**(maiores 6 anos)**
15.30, 18.30 e 21.15 h

**Sala 2**
**COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS**
**(maiores 6 anos)**
14.00, 16.45, 19.00 e 21.45 h

**CHORUS LINE**
**(maiores 6 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

**7.ª Arte**
— T. 730715
**SILVERADO**
**(maiores 12 anos)**
14.45, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

**Star**
— T. 804210
**DIVÓRCIO EM HOLLYWOOD**
**(maiores 12 anos)**
15, 18.15 e 21.30 h
**DIVÓRCIO EM HOLLYWOOD**
**(maiores 12 anos)**
15, 18.15 e 21.30 h

**Terminal**
— T. 371573
**OS GOONIES**
**(maiores 6 anos)**
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

**Tivoli**
— T. 570595
**A BRANCA DE NEVE E OS SETE ANOES**
**(para todos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

**Turim**
T. 706666
**O CLUBE**
**(maiores 12 anos)**
15.00, 17.30 e 21.45 h

**Xenon**
T. 368480
**O DESPERTAR DA ADOLESCÊNCIA**
**(maiores 12 anos)**
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

**Zodíaco**
— T. 570151
**OS REPETENTES EM FÉRIAS**
**(maiores 6 anos)**
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

### Linha de Sintra

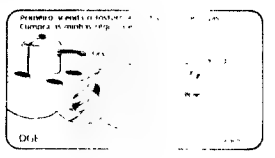
**AMADORA — Cinestúdio —** «A Lenda da Floresta», as 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
**AMADORA — Cineteatro Lido —** «Chorus Line – O Filme», as 15.30 e 21.30 (maiores 6 anos)
**AMADORA — Babilonia —** «Silverado», as 15.15, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
**CACÉM — Cinestúdio Flores** «Debaixo do Vulcão», as 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).
**MEM MARTINS — Cine Teatro Chaby** [illegible]

### Linha de Cascais

**CASINO ESTORIL** Floresta Esmeralda [illegible] e 21.15 h (maiores [illegible] anos)
**ALGÉS — Cinerama 2000 —** «A Chorus Line [illegible]30, e 21.30 h (maiores [illegible])

### Outra Banda

**ALMADA — Ac[illegible]** «Que se Passa [illegible] as 15.30 e 21.30 [illegible],3 anos).
**ALMADA** [illegible] «Andros[illegible] 21.30 h [illegible]
**PAVILHÃO JARDIM** (Estarte) [illegible] Indomáveis em [illegible] as 21.30 h (maiores [illegible])



Lisboa é sua
não deite lixo na rua

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

## Farmácias

**Lisboa — PERMANENTE — ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro**, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Palma**, Av. Duque de Ávila, 25-31 (T. 547088); **AVENIDA DE ROMA: Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **CAMPOLIDE - SETE RIOS: Nova**, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **INFANTE SANTO: Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, 66-B (T. 666971); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **LUZ - FRENTE AOS MENINOS DA LUZ: Gény**, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 7140342); **OLIVAIS SUL: Fernandes Borges**, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PENHA DE FRANÇA: Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTA APOLÓNIA -CAMINHOS DE FERRO: Pereira, Sucursal**, R. do Paraíso, 98, Santa Clara, Hospital da Marinha (T. 863224); **TIVOLI: Morais Sarmento**, R. de Santa Marta, 16-A-B (T. 546490); **ALGÉS: Miramar**, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

**REFORÇO — ALVALADE: Brisália**, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS NOVAS: Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO AZUL: Sírius**, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA: Barral**, R. Augusta, 225 (T. 361534); **BELÉM: Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **CALHARIZ - BENFICA: Rebocho**, R. Tenente-Coronel Ribeiros dos Reis, 12-B (T. 743871); **CAMPO DE OURIQUE: Pinheiro**, R. de Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **CHELAS -COLÉGIO VALSASSINA: Serra**, R. Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2, Chelas (T. 853720); **FONTE LUMINOSA - ALAMEDA AFONSO HENRIQUES: Paes**, R. Abade Faria, 22-A (T. 883965); **RATO: São Mamede**, R. da Escola Politécnica, 82-B (T. 660280); **SANTOS: Fontoura Carvalho**, R. Santos-o-Velho, 12 (T. 662075); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

**Outra Banda — ALMADA: Magalhães**, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; **COVA DA PIEDADE: ATLÂNTICO**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10, Arrentela (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Fuzeta**. Permanente; **Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Permanente; **Saião**, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Até às 22 horas.

**Linha de Cascais — ALGÉS: Miramar**, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 4230058). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737); **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

**Linha de Sintra — AMADORA: Brito**, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 4940118). Permanente; **Melo**, P. D. João I, 9-B (T. 4932756). Permanente; **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 4932210). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 965849). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. (9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

**Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império**, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

# TEATROS

## ABC

**Parque Mayer — Tel. 36 67 45**

De terça a sábado, às 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00

«**ARSÉNICO E RENDAS VELHAS**». Original de Joseph Kesulrnd. Versão portuguesa de César de Oliveira, Gaspar Fiuza e Carlos César. Intérpretes: Maria Helena Matos, Carlos Quinas, Camacho Costa e Luísa Barbosa.

## Teatro Aberto

**P. de Espanha — Tel. 770969**

Quintas, sextas e sábados, às 21.45; aos domingos às 16.00

«**TU E EU**», de Friecrichtk Zwaecher. Tradução de Vera San-Payo Lemos, José Fanha e João Lourenço. Cenografia de Ângelo Sousa. Música de Pedro Osório.

## Teatro do Bairro Alto

**R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15**

Sexta e sábado às 21.30; domingos, às 16.00

«**PÁSCOA**», de August Strindeberg. Encenação de Luís Miguel Cintra. Cenografia e figurinos de Cristina Reis.

## Comuna

**P. de Espanha — Tel. 72 08 18**

De terça a sábado às 21.30
Domingos às 17.00

«**AMADIS**», de Abel Neves. Encenação João Mota. Interpretação: Abel Neves, Alfredo Brissos, Ameno Gonçalves, Amélia Varejão, Amélia Videira, André Nuno, António Melo, Carlos Paulo, Cecília Sousa, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede, e Paulo Ferreira.

## Casa da Comédia

**R. Francisco Borja, 24 — (Tel. 60 72 991)1**

**Sábados, domingos e feriados, às 16.00**

«**A BANDA DO CHICO DE HOLANDA**». Encenação de Filipe La Féria.

## Teatro Nacional D. Maria II

**Rossio — Tel. 37 22 46**

Sala Experimental

De terça a sábado, às 21.45; sábados e domingos, às 16.30

«**A CAÇA AO SNARK**». Encenação de Teresa Garcia Fernando, pelo Grupo «Dou-te Tudo e Mais Não Posso»

## Salão das Furnas

**R. Raul Carapinha (a Sete Rios) — Tel. 76 66 152**

Terças, quintas e sextas, às 13.30

«**BOLA DE SABÃO**». Pelo Grupo Papa Léguas.

## Teatro Ibérico

**Tel. 63 99 74**

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

«**BODAS DE SANGUE**», de Lorca. Encenação de Blanco Gil.

## Grupo de Teatro Maizum

**R. Poiais de S. Bento, 75**
**(Casa dos Tabuenses) Tel. 60 18 66**

De 4.ª-feira a sábado, às 21.45

**TUTANKAMON E A SUA RAINHA**, de Adolfo Gutkin. Encenação de Adolfo Gutkin e cenografia de Ana Vieira. Intérpretes: Silvina Pereira e Carlos Paula Vasconcelos.

## Teatro Maria Vitória

**Parque Mayer — Tel. 37 17 40**

De terça a sábado, às 20.30 e 22.45, domingos às 16.00.

A nova fase da revista «**NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO**», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Interpretado por Eugénio Salvador, Ivone Silva, Henrique Santana, Linda Silva, Carlos Cunha e Maria Armanda.

## Teatro do Século

**R. do Século, 41**
Sextas, às 21.30; domingos, às 17.00

«**EMBALAGEM PERDIDA**», de Vera Feyder. Dramaturgia e encenação de Ricardo Marquez. Cenografia de Mário Jorge. Intérpretes: Lucindo Loureiro e Cucha Carvalheiro.

## I.I.

**R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74**

Sábados, domingos e feriados, às 16.00

«**GALILEU, CONTADOR DE HISTÓRIAS**». Encenação de Kim Cachopo.

## Teatro Variedades

**Parque Mayer — Tel. 32 60 37**

De terça a domingo, às 21.45; sábado e domingo, às 16.00

«**UM CORONEL EM 2 ACTOS**». Adaptação de Francisco Nicholson. Direcção e encenação de Varela Silva. Cenários de Octávio Clérigo. Interpretado por Camilo de Oliveira, Alina Vaz, António Feio, Paulo Marcelo, Dulce Guimarães e Francisco Nicholson (artista convidado).

## Teatro Vasco Santana

**Entrecampos — Tel. 76 86 09**

De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«**JARDIM DE OUTONO**», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins.

## Teatro Villaret

**Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86**

De terça a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«**POUCO BARULHO**», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Breyner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

## Porto — Campo Alegre

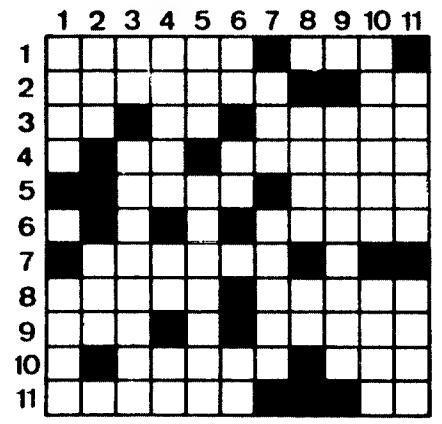
**R. Camões, 312, 2.º-A — Tel. 38 21 31**

**A «Seiva-Trupe» apresenta todas as noites às 21.45; domingos ás 16.00**

«**OS AMOROSOS DA FOZ**» de Camilo Castelo Branco. Encenação de Norberto Barroca, cenografia de Manuel Passos e música de Paulino Garcia.

# PALAVRAS CRUZADAS

## COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º



**HORIZONTAIS:**

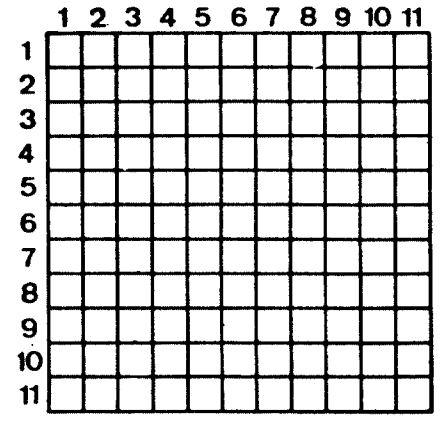
1 Espécie de jogo popular. Pronome relativo.
2 Despacharia. Nosso Senhor.
3 Gálio (s.q). Letra grega. Turma.
4 Preposição latina que designa movimento. Ganhar.
5 Mulher nobre. Burro.
6 Vírgulas dobradas.
7 Engastam.
8 Domesticai. Sedimento.
9 Reze. Verbais.
10 Costures. Solitários.
11 Costumaras. Isolado.

**VERTICAIS:**

1 Feiticeira. Artigo definido. Numeral cardinal.
2 Nome de fruto. Coração.
3 Vi. Acalenta.
4 Espécie de doninha ou esquilo. Autores. Sufixo que designa estado.
5 Herdade delimitada por marcos. Terna.
6 Medida itinerária do Japão. Aqui. Arsénio (s.q).
7 Gosta de. Os dois juntos.
8 Lavras. Sufixo que de signa estado.
9 Nome de frutos.
10 Logra. Cursos de água naturais e abundantes.
11 O mesmo que Xeros (golfo). Tosto.

**Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

## NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º



**HORIZONTAIS:**

1 Pessoas astutas.
2 Basta! Assassina. Maior.
3 Estima. Rio dos Estados Unidos. Batráquio.
4 Mamífero roedor Cânhamo de Manila.
5 Fio metálico. Madre.
6 Despertaras.
7 Dera mios. Tomba.
8 Ribeira de Portugal (inv). Califa que mandou incendiar a Biblioteca de Alexandria.
9 Tempo do verbo ser. Arara. Preposição.
10 Preposição e artigo. Nome de mulher.
11 Suspiros. Queimas.

**VERTICAIS:**

1 Prendera. Cidade de Itália.
2 Poisai no mar (o avião).
3 Acometerias.
4 Amónio (s.q). Terno.
5 O sustento. Estavas. Pronome reflexo.
6 Rei da Baviera que foi atacado de loucura e enclausurado no Castelo de Fustenried.
7 Vai para fora. Desperta.
8 Grande ribeira da Ásia Russa. Enfiadas.
9 Samário (s.q). Apelido de uma bailarina cigana, espanhola. Arsénio (s.q).
10 Sufixo que designa estado. Carta de jogar. Rangífer.
10 Da Arábia. Conjunção.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **15 632**

**HORIZONTAIS:**

1 MENTE, QUE.
2 Adorna. Rima.
3 Rera. Reatar.
4 Mistelas.
5 Atara. Ca.
6 Nagoá. Tal.
7 Ad. Romeu.
8 Frine. Arrua.
9 Emassuremos.
10 Dá. Pg.
11 Er. Ária. Sós.

**VERTICAIS:**

1 Marvão. FEDE.
2 Ede. Armar.
3 Normandia.
4 Traíra. NS.
5 Ne Sagres.
6 Art. Oó. Api.
7 EE. Amarga.
8 Ural. Erê.
9 Eita. Turmas.
10 Masca. Ou.
11 Dar. Aliasse.

**PROVÉRBIO: Mente que fede.**

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 472**

**HORIZONTAIS:**

1 Antaluzia.
2 Noemi. Apa.
3 Tamboril. El.
4 Aa. Odioso.
5 Larro. Assas.
6 Cai. Pã. Taró.
7 Árabes.
8 Avara. Amor.
9 Boa. Árido.
10 Mirado. SM.
11 Mo. Ra. Óstia.

**VERTICAIS:**

1 Antália. Bem.
2 Noa. Aarão.
3 Demarcavam.
4 Ambar. Ba. Ir.
5 Lio. Operara.
6 Ro. Asara.
7 Zaida. Ido.
8 Listrados.
9 Aa. Osa. Mo.
10 Pesar. Si.
11 Caloso. Rema.

## Rádio

**Antena Um**

**16.00**: A gaita dos sete foles; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Catequese semanal; **20.45**: Música portuguesa; **21.00**: Movimento; **21.30**: Imaginário; **23.30**: Último jornal; **24.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

**Programa 2**

**16.00**: Música do século XX; **16.30**: Solos de cravo de autores portugueses; **16.45**: Árias de óperas, de Verdi; **17.00**: Integrais; **17.32**: Música de todos os quadrantes; **18.00**: Música de câmara, de Bach; **18.40**: Sinfonia, n.º 4, em ré menor, de Vaughan Williams; **19.15**: Alfa e omega; **20.00**: Cantata, BWV 57, «Selig Ist Der Mann», de Bach; **20.40**: A voz de Roma; **21.00**: Intérpretes portugueses; **21.30**: Concerto, n.º 1, em ré maior, op. 17, de Saint-Saëns; **22.00**: Intercâmbio musical; **23.30**: Retrospectiva/85; **00.15**: Solos instrumentais; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO RENASCENÇA**
**Onda Média**

**15.00**: Ré maior; **18.00**: Quiosque; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Quando o telefone toca; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Clube dos coleccionadores; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Uma casa portuguesa; **23.55**: Meditando.

**Onda Média Regional (Braga, Porto e Évora)**

**15.00**: As boas tardes da Renascença; **18.00**: Noticiário regional; **18.30**: Ligação à rede nacional. Noticiários a todas as horas.

**FM-Estéreo (Lisboa)**

**15.00**: As boas tardes da renascença; **18.00**: Jornal da região de Lisboa; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Sete colinas. Noticiários a todas as horas.

**FM-Estéreo**

**19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa noite.

**RÁDIO COMERCIAL**
**Onda Média (283, 290 e 397m)**

**17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Caras e coroas; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Musical; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

**RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)**

**16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé-de-vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Nunca mais é sábado; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

# TELEVISÃO

## RTP 1

### 18.00 — Tempo dos Mais Novos

A emissão de hoje é preenchida com mais um episódio das séries «Oum, o Golfinho Branco», «O Dragão Arnaldo» e «O Buraco».

### 18.35 — Notícias

### 18.50 — Trânsito

### 19.20 — Jazz para Todos

Programa apresentado pela cantora de Jazz Maria Viana que interpretará uma canção durante a actuação do Trio Mário Laginha. Em seguida será apresentada a rubrica «Mr. Simples» da responsabilidade do José Duarte e filmada numa discoteca de Lisboa. A finalizar o programa Monteiro Costa fará um comentário sobre excerto do filme «1000 Anos de Jazz».

### 19.55 — O Livro Grande de Petete

### 20.00 — Telejornal

### 20.17 — Boletim Meteorológico

### 20.30 — Boletim Eleitoral para a Presidência da República

O período desta noite é reservado aos candidados Salgado Zenha e Ângelo Veloso.

### 21.00 — Vamos Jogar no Totobola

### 21.15 — Louco Amor

Muriel, escuta, admirada, o relato de Cláudia sobre Renata.

Edgar vai à feira e compra todas as telas de um pintor que ele supõe ser Alfredo.

Guilherme explica a Patrícia as razões que o impedem de comparecer ao jantar organizado pela mãe.

Márcio vai buscar Carla a casa e diz-lhe que está apaixonado por ela.

Fernando concorda com Guilherme e diz-lhe que Marquinho não está doente e que tem apenas necessidade de mais atenção.

Luís Carlos, Cláudia, Muriel e Isolda fazem uma entrada «intempestiva» na festa de Renata.

### 22.00 — Noite de Cinema

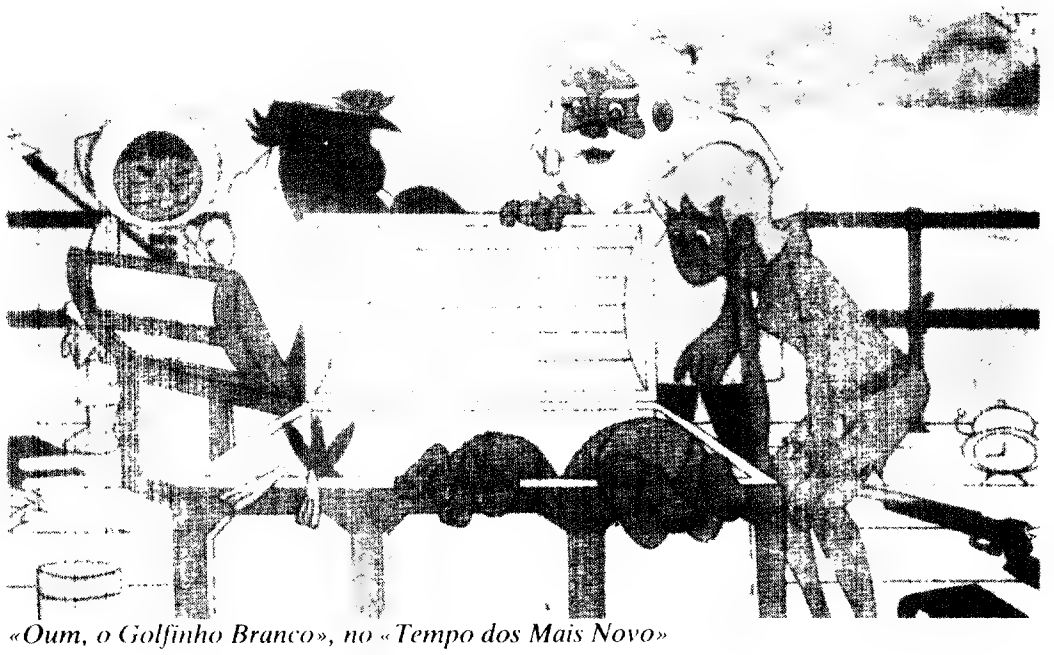
«Como se Fazem os Heróis»: Um grupo de soldados recém-recrutados é treinado para a guerra da Coreia. Sob as ordens de um sargento duro, os homens são preparados para serem bons soldados de infantaria, num local onde tantos milhares de americanos receberam a sua preparação militar: Forte Bliss, no Texas.

De Richard Brooks, argumentista e realizador norte-americano, há algo que se pode sempre esperar: a acção e o vigor que impregnam os seus filmes. Este antigo jornalista e comentador desportivo viu-se lançado no cinema por acaso, quando um dos romances que escrevia nos seus tempos livres («The Brick Foxhole») se tornou num filme memorável, «Crossfire».

Talvez o facto de «Como se Fazem os Heróis» ser apenas o seu quarto filme numa carreira de realização iniciada tardiamente (em 1950), explique que ele surja um pouco contra a corrente dos filmes de guerra nos anos 50. Passados os momentos de exaltação e glória, que contribuíram largamente para fortalecer o moral das populações e incrementar o esforço de guerra, o cinema começava a observar a guerra (sobretudo a 2.ª Guerra Mundial), ainda bem próxima, de uma forma bem mais crítica. Já não são só as vitórias e as operações exaltantes, mas também as derrotas, os sentimentos de cobardia e de revolta que vão surgindo nos filmes. Neste contexto, Richard Brooks não hesita em fazer de «Como se Fazem os Heróis» um momento de exaltação patriótica, e um excelente espectáculo, como é timbre do realizador, que conta aqui com um elenco de «duros» que tornaram inesquecíveis tantas aventuras.

Título original: Take The High Ground; Realizador: Richard Broock; Intérpretes: Richard Widmark, Karl Malden, Charleton Carpenter, Elaine Stewart, Russ Tamblyn, Jerome Courtland, Steve Forrest, Robert Arthur; Duração: 102 minutos; Ano de estreia: 1953; Género: guerra/dramático; Fotografia: cor; Origem: E.U.A.

### 23.50 — Último Jornal



*«Oum, o Golfinho Branco», no «Tempo dos Mais Novo»*

## RTP 2

### 18.57 — Basquetebol

Final da Supertaça, entre o Barreirense e o Sport Lisboa e Benfica.

### 20.15 — Mulher a Mulher

«A Mulher e o Vestuário» — (2.º episódio): Referências breves ao significado do vestuário e sua evolução através dos tempos.

*Carlos do Carmo hoje no programa «Foi Êxito na TV»*

Os homens e a moda, entrevista com um costureiro (Augustus).

A indústria no vestuário. Passagem de modelos no Hotel Ritz. Entrevista com Maria João Aguiar.

### 20.40 — A Experiência Migrante

(1.º episódio): Uma série de seis episódios que nos fala do impacto dos emigrantes na Austrália, e vice-versa, mesclando histórias pessoais com acontecimentos da história australiana e da história mundial que influenciaram o destino dos povos e das nações.

Este primeiro episódio é um misto de humor e compaixão ao descrever os esforços e os triunfos daqueles que tiveram de enfrentar os complexos problemas de migração.

### 21.40 — Foi Êxito na TV

«Carlos do Carmo»: Carlos do Carmo apresentará do seu reportório 12 canções acompanhado por 11 músicos que participam não ao mesmo tempo, mas sim conforme as canções, dirigidos pelo maestro Fernando Correia Martins.

Realização: Pedro Martins.

### 22.45 — Jornal da Noite

## AMANHÃ

### RTP 1

**12.00 — Notícias**
**12.05 — Espaço 12/13**
**12.45 — Notícias**
**13.00 — Origens**
**13.35 — Ciclo Preparatório TV**
**18.00 — Tempo dos Mais Novos**
**18.35 — Notícias**
**18.55 — Curso de Inglês**
**19.20 — Desporto**
**19.55 — O Livro Grande de Petete**
**20.00 — Telejornal**
**20.27 — Boletim Meteorológico**
**20.30 — Campanha Eleitoral para a Presidência da República**
**21.05 — Louco Amor**
**21.50 — Actual**
**22.50 — Crime, Disse Ela**
**23.50 — Último Jornal**

### RTP 2

**19.30 — Desenhos Animados**
**20.00 — Conheça Melhor**
**20.30 — Homens de Boa Vontade**
**21.40 — Da... Música**
**22.30 — Jornal da Noite**


CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus [illegible] B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

EMELO INFORMÁTICA
SPECTRUM 48K
FABRICO INGLÊS
20 900$00
OFERTA MANUAL PORTUGUÊS
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 – cave/dt.º
Loja Zodíaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (Clube Vídeo)
Tel. Zodíaco: 54 99 04 – Tel. Melo: 52 56 69 – 1100 LISBOA
Demonstrações 3.as e 5.as das 18 às 20 horas

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 21.30 Noite de Cinema
RTP 2 21.40 Foi Êxito na TV
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 – Cruz Quebrada – Telef. 4197570

# DL

**MARÉS DE HOJE**

| PREIA-MAR | BAIXA-MAR |
|---|---|
| 06.21 **4,00 m** | |
| 18.45 **3,00 m** | 12.09 **1,40 m** |

Dia 16

| | |
|---|---|
| 07.03 **3,80 m** | 00.16 **1,50 m** |
| 19.28 **3,50 m** | 12.52 **1,00 m** |

**TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:**

| | |
|---|---|
| BRAGANÇA | 7° |
| VIANA DO CASTELO | 10° |
| VILA REAL | 5° |
| PORTO | 10° |
| COIMBRA | 5° |
| CABO CARVOEIRO | 13° |
| CASTELO BRANCO | 5° |
| PORTALEGRE | 8° |
| LISBOA | 10° |
| ÉVORA | 5° |
| BEJA | 2° |
| FARO | 5° |
| SAGRES | 10° |
| PONTA DELGADA | 15° |
| FUNCHAL | 16° |

# SIDA faz "tremer" os hemofílicos

Dois hemofílicos morreram vítimas de SIDA, adiantou ao «DL» um membro da Associação Portuguesa de Hemofílicos. O esclarecimento foi prestado na sequência de um comunicado daquela Associação, no qual o Ministério da Saúde é criticado «pela passividade e indiferença até agora demonstrados».

De acordo com o texto, que retoma parte de uma carta subscrita pela Associação dos Hemofílicos Portugueses, e que está no Ministério da Saúde desde 21 de Novembro do ano passado, ainda se estão «a consumir em Portugal concentrados dos factores VIII e IX sem qualquer controlo do vírus da SIDA, quando nos outros países da Europa estes mesmos concentrados já foram considerados produtos contaminados e inutilizados há já largos meses, tendo para o efeito sido criada legislação adequada que permitiu tal decisão». O comunicado interroga ainda sobre a criação de um sistema de rastreio específico a todos os hemofílicos.

No entanto, estas afirmações foram negadas pelo director do Instituto Nacional do Sangue, Pedro Franco, que afirmou ao «DL» «que não há 'sotcks' de factor VIII que não estejam inactivados». «A renovação desses 'stocks', que eram baixos», especificou, «passou a ser feita só com produtos inactivados para o SIDA». A mesma fonte adiantou que nesta altura, «todo o factor VIII adquirido, bem como todos os produtos para tratamento de hemofílicos, que vão ser adquiridos para 1986, estão a ser examinados por um conjunto de peritos médicos que exigem uma garantia aos produtos quanto à inactivação do vírus». Por outro lado, o director do INS sublinhou que os centros que tratam de doentes hemofílicos, os hospitais centrais de Lisboa, Porto e Coimbra, estão a fazer o rastreio a todos os doentes.

Por seu lado, a dr.ª Laura Ayres, do Gabinete de Vigilância contra a SIDA, contestou algumas das referências da Associação Portuguesa de Hemofílicos, nomeadamente quanto ao não aparecimento de Portugal nas estatísticas internacionais sobre a SIDA. Aquela técnica sublinhou que o grupo foi criado em Julho / Agosto do ano passado, e que as estatísticas, fornecidas de três em três meses de acordo com os critérios da Organização Mundial de Saúde, se reportam precisamente à situação em 31 de Dezembro do ano passado. Assim, foram detectados em Portugal 19 casos de SIDA, seis dos quais mortais e apenas um envolvendo um doente hemofílico. «Grande número deles não adquiriram a doença em Portugal», sublinhou Laura Ayres, que referiu ainda que um destes casos datava de 1983. «A situação, em termos de saúde pública não é alarmante, mas têm de se tomar medidas».

# Paralisaram as três Faculdades de Letras

As Faculdades de Letras das Universidades Clássicas de Lisboa, Coimbra e Porto estiveram hoje paralisadas durante todo o dia em sinal de protesto pela situação injusta que vigora na área dos respectivos estudos.

Que situação injusta? Trata-se, na verdade, de uma situação que assim merece ser adjectivada, uma vez que está em causa a não-atribuição de habilitação própria à maior parte das variantes que são ministradas naqueles três estabelecimentos de ensino superior.

O problema tinha sido já debatido no ano passado, no Porto, no I Encontro Nacional de Estudantes de Letras.

## Morreu Sabine do Paris-Dacar

Thierry Sabine, principal organizador do rali Paris-Dakar, faleceu hoje, num acidente de helicóptero perto do Mali. O cantor francês Daniel Balavoine faleceu no acidente que vitimou mais três pessoas: uma jornalista francesa e dois tripulantes do aparelho.

## DECARAS

**RAMALHO EANES** recebeu hoje as cartas credenciais do primeiro embaixador em Portugal do «ayattolah» Khomeini, do Irão. Trata-se de Jahanbakch Mozaffari, que vem substituir Gholam Reza Haddadi, que não chegou nunca a ser acreditado em Lisboa. Ramalho Eanes recebeu igualmente as cartas credenciais do embaixador não residente do Qatar, Ahmed Al-Romaihi. Substitui Abdulla Saleh Al-Mana, que se encontrava acreditado na capital portuguesa desde 10 de Março de 1983. O Qatar tem a sua representação diplomática em Bruxelas, enquanto os interesses portugueses no Qatar são representados pela missão diplomática de Portugal na Arábia Saudita.

**ALBERT SCHWITZER,** grande humanista alemão e fundador do histórico hospital de Lambarene, no Gabão, nascido há 111 anos, foi evocado na República Democrática Alemã. No monumento a Albert Schwutzer, na cidade de Weimar, foram colocadas coroas de flores para o filósofo, teólogo, médico, musicólogo e organista, célebre sobretudo pelo seu trabalho como médico em África. Desde a inauguração, há dois anos, do museu dedicado a Albert Schweitzer, 15 mil pessoas de 16 países tomaram conhecimento mais de perto da vida e da actividade daquele que prestou uma grande ajuda à população africana.

**RÃO KYAO** recebeu ontem um disco de prata assinalando a venda de mais de 15 mil unidades do seu disco «Oásis». A entrega do disco de prata coincidiu com a apresentação de um video intitulado «Travessia», tema extraído do último álbum «Oásis». «Travessia», com uma duração de quatro minutos, e que visa o mercado internacional, foi realizado por Francisco Graça e Figueiredo Nunes, sendo filmado na lagoa de Albufeira e cabo Espichel.

**MARQUES VIDAL,** director-geral da Polícia Judiciária, visita oficialmente a Madeira nos primeiros dias de Fevereiro. Fontes oficiais não revelaram pormenores relacionados com esta deslocação, mas, segundo apurou a Anop, o responsável pela Polícia Judiciária manterá contactos com os serviços da corporação na Região Autónoma, estando igualmente previstos encontros com algumas entidades regionais.

**DONNA REED,** veterana actriz que recentemente interpretou o papel de miss Ellie na série «Dallas», faleceu devido a um cancro. Donna Reed, de 64 anos, recebeu o óscar da Academia de Hollywood para a melhor actriz secundária, em 1953, pela sua actuação no filme «Até à Eternidade». A actriz sofria de cancro no pâncreas e encontrava-se hospitalizada desde o passado mês de Dezembro, data em que a sua doença foi descoberta durante o tratamento a uma úlcera.

**PAULO FUTRE** foi eleito, por grande parte dos seus colegas profissionais de futebol, como o «melhor de 84/85». O jogador do FC Porto recebeu 55 votos, mais 32 que Eurico, o segundo classificado. O benfiquista Carlos Manuel teve 15, Gomes 14 e Ribeiro (então da Académica) 13. Não votaram os jogadores do Sporting, FC Porto, Salgueiros e Académica, por motivos que não devem andar longe da falta de espírito de classe entre os profissionais de futebol.

## 4500 alunos ainda sem aulas

Estão ainda sem aulas 4520 alunos de escolas preparatórias e secundárias, situadas na Grande Lisboa.

O número foi hoje corroborado pela Federação Nacional de Professores em conferência de Imprensa. A Fenprof divulgou igualmente a distribuição desses alunos, que vão desde 300 na Escola Preparatória de Caneças até aos 1000 da Escola Preparatória de Mem Martins.

Três motivos levaram o secretariado nacional da Fenprof a decidir convocar a conferência de Imprensa na sua última reunião: além do escândalo deste elevado número de alunos que deveriam ter começado o ano lectivo em Outubro e ainda estão sem aulas, o silêncio do Governo sobre a negociação dos aumentos salariais dos professores e a distância existente entre a imagem que a actual equipa dirigente do Ministério da Educação pretende transmitir à opinião pública e a sua actuação real.

## Cargueiro encalhou

O cargueiro dinamarquês «Lillekarek», que, cerca das 23 e 40 de ontem, encalhou nas rochas do lado norte da praia de Carcavelos, foi libertado às oito horas desta manhã por rebocadores do porto de Lisboa, apresentando um rombo no casco e a casa das máquinas alagada.

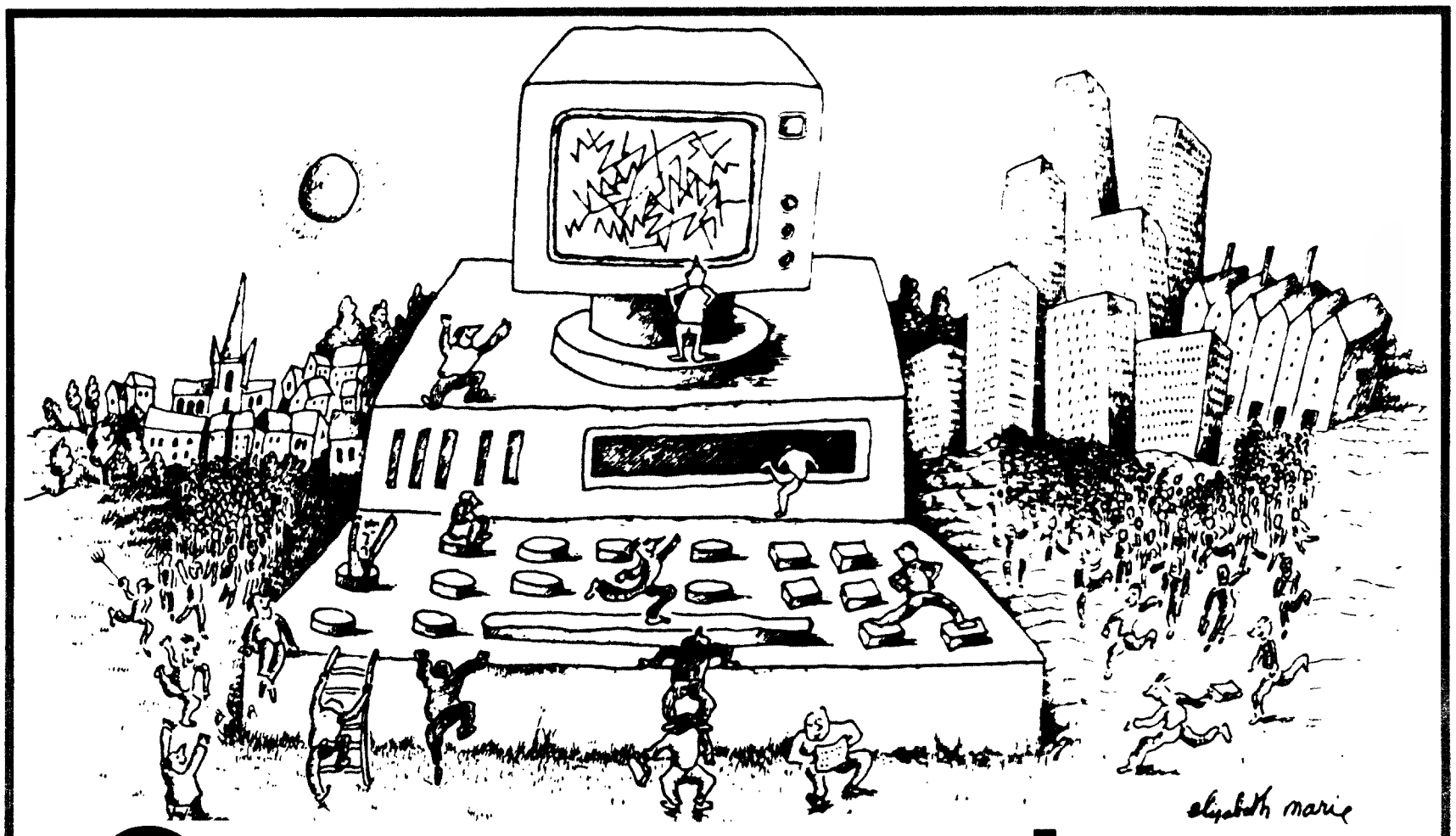
## Lisboa sem transportes

A quase totalidade da frota da Carris tinha recolhido às estações, uma hora depois de iniciada a greve decretada pela Federação dos Sindicatos Rodoviários e pelo Sitra-Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários e Afins, privando assim a cidade de Lisboa dos seus transportes de superfície. «Há um ou dois autocarros ainda na rua - disse ao «DL» um informador do Sitra — mas vão recolher tambem e não serão rendidos.» A greve iniciou-se às 10 e 30 desdobrada em duas fases: por um lado, os trabalhadores ligados à Federação dos Rodoviários prevendo mantê-la até às 13 horas; por outro os trabalhadores abrangidos pelo Sitra, com a greve prolongada até às 2.30 da madrugada. Previamente tinham paralisado, concentrando-se durante a paragem frente à Secretaria de Estado dos Transportes, os trabalhadores oficinais e administrativos, logo a partir das oito horas da manha. E previsivel que o abrandamento dos efeitos da paralisação decorrentes do fim da greve, marcada pela Federação dos Rodoviários para as 13 horas, não venha a sentir-se. Os trabalhadores têm realizado plenarios ao longo da manha nas estações principais da Carris.

SUPLEMENTO MENSAL DO Diário de Lisboa

QUARTA-FEIRA, 15 DE JANEIRO DE 1986

# INFORMÁTICA




# Os novos robots estão a chegar

Pág. 4 e 5

## Quadros do PS querem debate sobre novas tecnologias

Pág.3

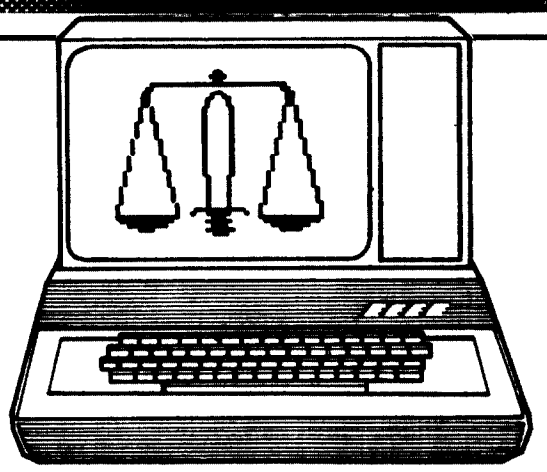
## Os computadores no diagnóstico das doenças da coluna

## Timex lançou novos produtos

# Seminário dos oitenta discute terceira vaga

Pág. 3

# Criada base de dados de informação jurídica



Uma nova Base de Dados sobre a legislação e a jurisprudência portuguesa, denominada **LEJURIS**, tendo em vista uma maior facilidade na pesquisa das informações jurídicas, foi recentemente criada pela empresa Time Sharing.

Com efeito, os dados jurídicos indispensáveis ao desempenho da função jurídica existem sob as mais variadas formas e são alterados ou actualizados com enorme frequência.

Para exercer com eficácia a sua função, os profissionais de Direito têm que recorrer permanentemente à pesquisa de informações por vezes muito complexas e dispersas pelas mais variadas fontes.

A criação desta Base de Dados foi possível pela associação desta empresa com a publicação «Dicionário de Legislação e Jurisprudência», de que é director o sr. Juiz Conselheiro António Simões Correia. Foi solicitado o patrocínio da Ordem dos Advogados, que se mostrou altamente interessada na execução deste projecto, após uma sua ponderada apreciação, e prontificou-se inclusive a facilitar o acesso a elementos, do seu conhecimento, sobre o funcionamento de Centros informáticos de várias Ordens europeias, com a condição de que essa mediação da Ordem seja extensiva a todas as entidades que pretendessem o mesmo objecto.

Numa primeira fase, já a partir de Fevereiro próximo, poder-se-á aceder à **LEJURIS** e consultar, de uma forma rápida, simples e eficaz, a legislação e jurisprudência dos últimos cinco anos de todos os ramos do Direito.

Durante o ano de 1986 a **LEJURIS** conterá a informação jurídica dos últimos vinte anos.

Dispondo apenas de um terminal ou de um microcomputador, qualquer pessoa poderá aceder a esta nova Base de Dados.

A sua interrogação é feita utilizando o «software» 3 RIP, da empresa sueca PARALOG.

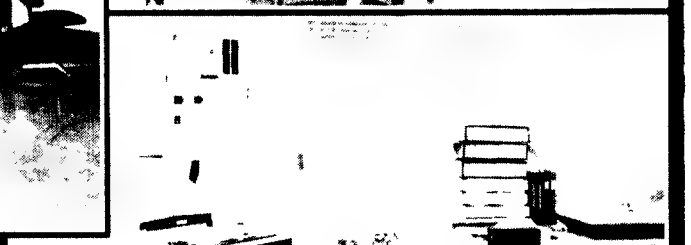
Para quem não disponha do equipamento de consulta apropriado, a TIME-SHARING poderá realizar as pesquisas, fornecendo o apoio e formação necessários à procura da informação jurídica.

Também a Ordem dos Advogados, com o objectivo de prestar um novo serviço aos seus membros e no sentido de divulgar a utilização de novas tecnologias, admitiu instalar na sua sede e nas dos Conselho Distritais, um terminal para acesso à Base de Dados **LEJURIS**, depois de ser formalizado o acordo, em apreciação, com esta sociedade.

MEDIMOS A NOSSA QUOTA DE MERCADO
PELA QUALIDADE DOS NOSSOS CLIENTES

— Sala de TERMINAIS de MICROFILME TOTOBOLA

— Centro de MICROFILMAGEM EPAL



— Centro de MICROFILMAGEM A.N.A.

AS APLICAÇÕES DO MICROFILME
RESPONDEM ÀS EXIGÊNCIAS DAS EMPRESAS

LIMA MAYER

Lisboa Tel 85 40 71 Porto - Tel 69 34 45 Coimbra Tel 7 55 62 Faro Tel 2 83 44

EPG

# Diagnóstico computarizado para problemas da coluna

Todos os anos centenas de milhares de pessoas são afectados com sérios problemas da coluna frequentemente chamadas dores musculares, ou ciática, que impedem a sua capacidade de viver e trabalhar sem dores muitos fortes ou crónicas.

Os métodos tradicionais usados para diagnósticos destas doenças como «myleograms» e punções requerem hospitalização, são muito dispendiosos e submetem o doente a muitos inconvenientes. Além disso falham muitas vezes na análise precisa da natureza dos problemas dado que não podem garantir ao fisiatra uma visão concreta da estrutura imensamente complicada da coluna.

Um novo processo de exame chamado CT/MPR, está agora disponível nos EUA permitindo fornecer aos médicos e cirurgiões uma visão mais precisa nas muitas causas das doenças da coluna. O CT/MPR ajuda os médicos a perceber melhor a natureza do problema do doente, permitindo uma maior precisão de diagnóstico de forma a conseguir-se a terapêutica adequada para minorar as dores do paciente.

Desenvolvidos pela «Multi-Planar Diagnostic Imaging, Inc., o CT/MPR (computed tomography/multi planar reconstruction) tem três grandes vantagens sobre os já existentes «scanners» CT: maior performance, imagem de 3 dimensões, resultados laboratoriais imediatamente no dia seguinte e, ainda um exame mais rápido e económico. O exame total — melhor que todos os outros — custa cerca de 50% menos do que os processos tradicionais e completa-se em menos de uma hora — comparado aos três dias que levam os processos actuais.

A rede CT/MPR inclui 52 clínicas de diagnósticos nos Estados Unidos, com a Sede do MDPI em Torrance, Califórnia. Os equipamentos de «scanning» recebem os dados dos doentes em cada um dos centros de diagnóstico. O diagnóstico é rápido e não intimida o doente. Primeiro instala-se no local adequado o equipamento de scanning, que enviará centenas de raios X, numa circunferência completa de 360 graus. Os computadores de scanner — Data General Eclipse S/200 e S/120 s — processam os dados num formato digital, transmitindo-os depois no fim do dia pelo telefone para o computador MPDI.

Quando os computadores maiores — o Data General Eclipse MV/1000 e o Eclipse MV/8000 — recebem esta informação, começam a distribuir as tarefas do processamento pelo computador de «scanner» local para criar e guardar na memória milhares de possíveis imagens de qualquer ângulo. Assim, o computador conserva uma imgem mental do doente, obtida a partir de todas as imagens que ele viu. Deste modo, consegue-se uma melhor aproximação ao processamento de imagem, para partilhar os recursos e por fim reduzir os custos para o hospital e para o doente.

## Imagens em todos os ângulos

Na manhã seguinte, os dados são retransmitidos do MPDI para a clínica de diagnóstico local. Quando o diálogo entre os computadores se completa, os médicos e cirurgiões de serviço na clínica local obtêm imagens específicas de diversas perpectivas a partir da memória do computador. As imagens são então analisadas e tratadas no computador pelos médicos, os quais podem pedir perspectivas de qualquer ângulo para um diagnóstico mais claro. Os médicos cirurgiões têm uma oportunidade sem precedentes de examinar com precisão a área afectada sem obstáculos e prescrever o tratamento mais adequado. O «CT/MPR» elimina a necessidade dum estudo pré-cirúrgico em 70% dos casos» segundo disse o Dr. William Glenn, radiologista no MPDI. «Os doentes podem evitar este processo doloroso e reduzir os custos da sua estadia no hospital».

Num hospital da rede MPDI, o Sacred Heart Medical Center em Spokane, Washington, o número de exames executados durante os primeiros 5 meses de 1983 baixou para 215, em comparação com os 421 efectuados durante o mesmo período do ano passado. John Bandringa, Director do Serviço de Radiologia do mesmo hospital, calcula que os doentes e as suas companhias de seguros pouparam aproximadamente um quarto de um milhão de dólares com o novo tratamento MPDI. Segundo o dr. Glenn cerca de 30.000 doentes foram examinados através do CT/MPR em diversos hospitais durante 1983, e prevê-se que este número vá duplicar nos próximos três anos, logo que outros hospitais se juntem a esta rede.

«Os sistemas DATA GENERAL ECLIPSE MV/1000 E MV/8000 foram escolhidos por três razões», explicou o especialista do sistema MPDI John Quinn. «Compatibilidade total com os melhores equipamentos «scanning» existentes; relação preço-performance da família MV e as vantagens de trabalhar com um único fornecedor tanto em computadores como em «scanners».

# Conselhos para quem compra micros

O Instituto Nacional de Defesa do Consumidor divulgou por altura do Natal um folheto de esclarecimento acerca da aquisição de microcomputadores. O «DL-Informática» transcreveu na integra um folheto.

A publicidade que se tem vindo a fazer a propósito das tecnologias da informação, leva muitas vezes à compra de microcomputadores que após algum tempo de «primeiro amor» são deixados ao esquecimento em qualquer canto da gaveta de brinquedos. Estas caixinhas pretas, com teclas de borracha não se destinam a servir de brinquedo sofisticado, como uma qualquer caixa de jogos para todos os gostos. Elas são equipamentos que possuem capacidades de cálculo que nos podem ser úteis em muitas alturas.

## Um microcomputador...

A constituição electrónica do microcomputador dá-lhe um potencial que é apoiado por sofisticados circuitos que o compõem, como por exemplo:

• **UNIDADE CENTRAL** — onde se pode destacar um microprocessador Z80 destinado a garantir o funcionamento de todo o sistema. Sendo o processador mais banalizado e contendo um conjunto de instruções máquina bastante flexíveis, é por excelência o circuito clássico para os que desejam iniciar-se neste domínio. A memória central composta, nos modelos de 48 K, por 49152 endereços de memória para carregamento dos programas e dados é mais do que suficiente para executar as vulgares aplicações.

• **SISTEMA OPERATIVO** — é a série de programas que permitem controlar todo o conjunto, podendo ser fornecido com o microcomputador numa memória central ROM (que se mantém permanentemente). É ainda nesta ROM que se encontra o interpretador BASIC que permite executar os programas idealizados por cada pessoa.

Mas para que o microcomputador não esqueça os programas criados, ou para se lembrar daqueles que outros fizeram, torna-se necessário um gravador de cassetes. E para que possamos ver os resultados destes programas será preciso um televisor a preto e branco ou a cor. para se escrever esses resultados talvez fosse de considerar uma impressora. Bem... mas quanto custa tudo isto? Tudo somado, é claro, andará muito perto dos 90 contos — incluindo o televisor e o gravador de cassetes «domésticos» que em muitos casos já existem em casa.

Mas se alguém quer realmente investir num microcomputador, talvez valha a pena fazer contas e pensar num mais vasto leque de modelos a incorporar.

A memorização de programas, em «cassete» é morosa e sempre sujeita a erros. O passo seguinte é um leitor de «disquettes» que orça os 50 contos. Se desejamos comunicar com outros computadores, ter-se-á de adquirir uma Interface própria para Moden.

## Utilização: há muito por descobrir

Esta nova máquina que já entrou em muitas casas de consumidores portugueses, tem várias utilizações. Alguns jogos, tão largamente difundidos, trazem na realidade um movimento, cor e dimensão lúdica que apetece explorar. mas será bom não esquecermos quanto tempo eles levam a ser realizados.

Se dedicarmos algumas horas, a aprender como fazer os nossos próprios programas, muito haverá por descobrir. Particularmente, no auxílio à aprendizagem dos conceitos de física, matemática e mesmo no domínio de línguas ou história, tudo há por reinventar.

# Seminário dos 80 debate novas tecnologias

**«Como pode um país como Portugal, que ainda não esgotou a primeira Revolução Industrial, acolher a terceira vaga com sucesso?»**

Esta a principal questão a que um grupo de oitenta especialistas vai procurar dar resposta nos próximos dias 16 e 17, num seminário a realizar em Lisboa, por iniciativa da Imprimarte. Com o patrocínio de numerosas entidades públicas e privadas, da Associação Portuguesa de Informática e da Cmissão para o Desenvolvimento das Tecnologias da Informação, ao INESC, LNETI e Instituto Damião de Góis, os trabalhos incluirão comunicações de um amplo leque de técnicos e investigadores.

«Os critérios, processos e técnicas de gestão e administração; a selecção, recrutamento e formação de recursos humanos; o marketing; a publicidade; a constituição e utilização de ficheiros com dados pessoais; a política económica e de investigação; o papel do português no quadro das relações económicas internacionais; as relações entre o Estado e a actividade privada – são áreas vitais para o futuro do nosso tecido económico e empresarial e para o desenvolvimento do País, as quais já estão a ser transformadas pela expansão de tecnologias novas que, em certos casos, produzirão efeitos revolucionários». Esta constatação do coordenador-geral do «Seminário dos 80», Bettencourt da Câmara, introduz a afirmação de que «o objectivo principal do seminário é precisamente facultar aos participantes uma visão estimulante e rigorosa destes problemas e na sua incidência na conjuntura actual.»

Mas porquê o empenho de uma empresa como a Imprimarte, que se dedica quase exclusivamente à produção e distribuição de listas telefónicas e páginas amarelas, a uma iniciativa deste género?

### Porquê a Imprimarte?

É o próprio administrador delegado daquela empresa do grupo ITT, dr. Manuel Chantre, quem responde: «nós na Imprimarte já ultrapassámos a fase crítica de modernização; já dominámos as diferentes variáveis do processo e podemos agora virar-nos para o exterior. Julgamos que é importante dar conta da nossa transformação interna, da nossa experiência e contribuir assim para o esclarecimento de questões que envolvem toda a Comunidade».

**Manuel Chantre, administrador delegado da Imprimarte**

Manuel Chantre historiou para o «DL Informática» a modernização dos processos da empresa, recordando que ela se iniciou há sete anos e que «foi programada de modo a que não houvesse roturas no tecido social da Imprimarte». Segundo nos afirmou, foi programada a reconversão do pessoal por forma a que as pessoas «absorvessem a necessidade da transformação e os novos conhecimentos essenciais para levar por diante a tarefa».

A empresa trabalha no domínio da informação e o volume de dados a tratar tornou-se incompatível com o tratamento manual.

A computorização impôs-se assim como uma necessidade inadiável, mas Manuel Chantre diz que toda esta transformação nunca poderia ser feita contra as pessoas». «Foi feita através delas e sem ter em vista a redução dos postos de trabalho», acrescenta.

O seminário dos 80 será um forum privilegiado para troca de informações e para a análise de experiências sobre as questões levatadas pela modernização, e conta com o patrocínio da Associação Comercial de Lisboa, Associação Portuguesa de Informática, Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações, Associação Industrial Portuguesa, Associação Portuguesa de Recursos Humanos, CODETI, Instituto Damião de Góis, Instituto de Estudos para o Desenvolvimento, INESC, INIC, JNICT, LNETI e Associação Portuguesa de Utilizadores de Telefones, Telecomunicações e Telemática, entre outras.

**Comunicações e debates**

O programa desenrola-se ao longo de dois dias de trabalhos que decorrerão, amanhã e depois, em quatro sessões.

Na primeira falar-se-á de políticas de Estado e Desenvolvimento Económico, intervindo João Bettencourt da Câmara (A III Revolução Industrial e o caso português); embaixador Martins Janeira (Portugal, que futuro?) e Augusto Mateus (Mutação tecnológica, intervenção pública e desenvolvimento industrial). A abertura da sessão caberá a Grahame Lock, da Universidade de Nijmegen.

Na segunda sessão, os temas centrais serão as políticas de Estado e a actividade das organizações, e as comunicações serão assinadas por Joaquim Seabra Lopes (A protecção de dados pessoais e os problemas que suscita às empresas e organizações); José da Luz de Carvalho (O impacto das novas tecnologias nas relações entre o Estado e a sociedade civil); Mário de Abreu (A política de investigação científica e tecnológica em Portugal) e Rogéria Cruz (a linguística informatizada e o futuro do português no quadro das relações internacionais, económicas, sociais e culturais).

A terceira sessão, consagrada à gestão e recursos humanos será inaugurada com uma comunicação Stepehen Mennell, da Universidade Exeter. As comunicações a apresentar pertencem a José Tribolet (os recursos humanos para a terceira vaga em Portugal); Jacques Calazans (a formação assistida por computador) e José Manuel Vicente Ferreira (a gestão das organizações em época de mudança acelerada).

Finalmente, a última sessão versará a temática da «comunicação e mercados», falando Joaquim Alves Lavado (A empresa face às novas tecnologias); José Matos Pereira (Infosurf: na crista da onda – as empresas de informática em Portugal); Ilídio Antunes (O impacto das novas tecnologias nos meios de comunicação social) e António Robalo de Almeida (o correio electrónico e a actividade empresarial: ameaças e oportunidades para os operadores postais).

Todas as sessões serão encerradas com debates entre os participantes. As conclusões finais do seminário serão tornadas públicas no Congresso da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações, a realizar em Março próximo. Nessa ocasião a Imprimarte apresentará igualmente uma exposição onde serão demonstrados os principais serviços que a empresa tem estado a criar e desenvolver no âmbito das novas tecnologias da informação.

Na área da criação de novos serviços, a Imprimarte já negociou com o INESC a constituição de uma joint Venture para o lançamento de uma nova empresa que terá como actividade o desenvolvimento e comercialização desses serviços.

# Quadros socialistas querem debate interno sobre novas tecnologias

Os quadros do sector das comunicações do Partido Socialista reivindicaram este mês a realização de um «debate interno que nunca teve lugar» em torno da problemática das novas tecnologias.

Num documento tornado público, aqueles quadros recordam que os partidos socialistas têm como preocupações nucleares a segurança do emprego e a garantia do salário. Simultaneamente, sublinham, «o desenvolvimento sustenta-se na inovação tecnológica que, por sua vez, pelo menos no imediato previsível, ameaça o emprego e o salário e tende a concentrar-se nas zonas geográficas menos carenciadas e a beneficiar as camadas mais favorecidas.

Estes dois vectores têm que ser tomados em consideração, e «um discurso político virado em exclusivo para objectivos de inovação tecnológica, um discurso eminentemente desenvolvimentista é, em consequência, ideologicamente amputado e descaracterizado», defendem os quadros socialistas. «Imbuído de conceitos de cariz tecnocrático, acrescentam, esse discurso retira daí a sua aparente força – um generalizado consenso – e a sua indiscutível fraqueza – uma comprometedora ambiguidade».

Referindo-se ao sector específico das comunicações, o texto indica que «a perspectiva das modificações que a introdução das novas tecnologias provocará na quantidade e na qualidade dos serviços e facilidades é uma perspectiva necessária mas insuficiente».

Os quadros socialistas sustentam por outro lado que «o objectivo de fazer entrar o país na chamada «era da informática» é por si só um objectivo limitado pois parte do pressuposto, implícito ou explícito, de que a justiça distributiva fluirá naturalmente da modernização tecnológica».

Sem explicitar quem é que visa, e sem que se perceba se esta tomada de posição tem a ver com anteriores atitudes assumidas por responsáveis socialistas desta área, o comunicado frisa que aquela leitura constitui «um perigoso equívoco, generalizado pela leitura apressada de um Toffler, mais que superficial em certos pontos fulcrais».

Na mesma linha de pensamento, os quadros socialistas afirmam que «o discurso constituído à volta daquele objectivo omite quaisquer referências a questões que devem situar-se no cerne de uma política socialista». Por isso, sustentam, «o PS tem que pensar a problemática das novas tecnologias à luz dos vectores que determinam a especificidade do seu posicionamento como força política». Para concretizar esta reflexão reivindicam um «debate interno que nunca teve lugar» e que «é urgente que se efectue com a participação e a contribuição de todos os militantes».

AMSTRAD PCW 8256
UM COMPUTADOR PESSOAL
UM PROCESSADOR DE TEXTO
UM SISTEMA COMPLETO
...A UM PREÇO MICRO
198.000$
• MONITOR VERDE
• 256 KBYTES RAM
• UNIDADE DE DISQUETES
• IMPRESSORA DE QUALIDADE
• SISTEMA OPERATIVO CP/M PLUS
• PROCESSAMENTO DE TEXTO

FÁCIL — VERSÁTIL
INOVADOR — ESPAÇOSO
BARATO — BONITO
EXPANSÍVEL — INDISPENSÁVEL
ESTÁ DECIDIDO... ... É AMSTRAD PCW 8256
CURSOS AMSTRAD INÍCIO DIA 9/12/85
INFORME-SE!
MELO INFORMÁTICA
DEMONSTRAÇÕES TODAS AS 3.ª e 5.ª FEIRAS DAS 18 AS 20 HORAS
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 – cave/dt.º
Loja Zodíaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (Clube Vídeo)
Tel. Zodíaco: 54 99 04 – Tel. Melo: 52 56 69 – 1100 LISBOA

# Gestão informatizada de unidades de saúde

Os ministros da Indústria e Energia e da Saúde homologaram recentemente um protocolo visando o desenvolvimento de um Sistema de Informação e Gestão de Unidades de Saúde, SIGUS.

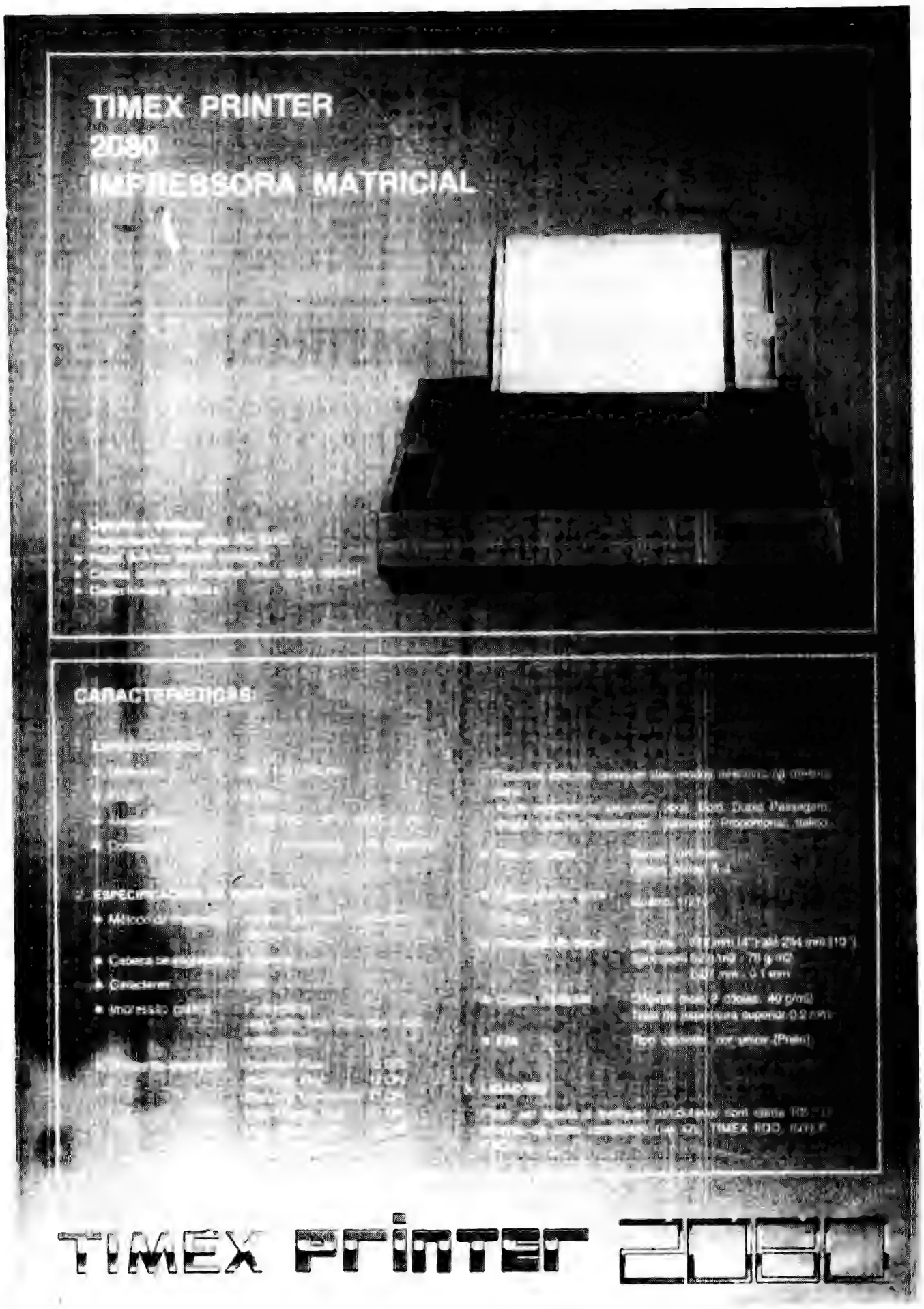
O SIGUS terá como objectivo a informatização dos Centros de Saúde, em áreas de natureza clínica, de saúde pública e administrativa, relacionadas com a prestação dos cuidados de saúde.

Serão cobertos, entre outros, o manuseamento de resumos dos ficheiros dos utentes e suas famílias, a marcação de consultas, a aquisição de dados clínicos e de gestão dos Centros de Saúde e a prestação de cuidados preventivos.

No âmbito do protocolo, será desenvolvido o software de aplicação necessário à implementação do SIGUS, e serão instalados 5 protótipos em outros tantos Centros de Saúde do Distrito de Lisboa.

O hardware do SIGUS virá a ser baseado no equipamento ELENA, do qual será realizado pelo INESC uma nova versão, que utilizará o sistema operativo XENIX.

No protocolo intervem a administração Regional de Saúde de Lisboa, que, como futura utente do SIGUS, definirá as suas características, a EID, que assegurará o desenvolvimento, e o LNETI que coordenará as actividades do projecto.




# Os r do terc

**Christiane Galus**

Novos autómatos capazes de agir, de ver, de planificar o seu trabalho, esperam à porta dos laboratórios.

Os robots, devido ao seu nível tecnológico, têm estado até agora acantonados na indústria. A evolução da técnica e a chegada de uma terceira geração tornam hoje possíveis aplicações destinadas ao «grande público» da robótica. É certo que, além-Atlântico, já há robots domésticos, mas de uma concepção muito mais simples e, sobretudo, destinados ao ensino (1).

O campo de intervenção dos robots da terceira geração é amplo. Para além dos sectores como a ajuda nas tarefas domésticas, a vigilância e a segurança dos locais, a guia dos visitantes, eles podem equipar laboratórios, interessar o sector médico – principalmente o da assistência ao cirurgião – auxiliar os deficientes, facilitar o ensino, «dar uma ajuda» na agricultura, participar, enfim, na defesa e na intervenção nuclear...

Durante os dias que se passaram no CESTA (Centro de Estudos dos Sistemas e das Tecnologias Avançadas) (2) no fim do mês de Outubro, Roland Prajoux, director de investigação no CNRS (Centro Nacional de Investigação Científica) e responsável no LAAS (Laboratório de Automatismos e de Análise dos Sistemas), em Toulouse, pelo grupo inteligência artificial e robótica – fez o «retrato-robot» de um robot móvel «multifunções» da terceira geração acessível ao grande público.

## Do gesto à palavra

Mas de que é que ele será capaz?

• **De acção,** por meio de toda a modificação física do universo de trabalho incluindo as deslocações do engenho. É pois preciso dotar ou não o robot de braços e de o munir do sistema de locomoção mais adaptado à sua função (as rodas, práticas num apartamento põem no entanto problemas para descer uma escada...). Ele também precisa de um sistema de energia próprio (motores passo a passo, com íman permanente, assíncronos ou trifásicos).

• **De percepção.** Quer dizer que ele deverá poder recolher informações sobre o seu universo de trabalho por meio de captadores de distância, de posição, tácteis ou de detectores de ruído, de fumo, de gás. Os captadores são a infravermelhos, a ultra-sons, a fibras ópticas. Começa-se, de resto, a utilizar câmaras CCD (Charge Coupled Device) miniaturizados para uma «visão» ainda muito rudimentar dos robots.

• **De decisão e de planificação.** O robot deve atingir o objectivo dado utilizando as suas faculdades de percepção e de acção. Esta função exige **«muita informática»**, acrescenta Prajoux, **«software muito actuante, que não existe, e programas de inteligência artificial. Ora, os programas de inteligência artificial actualmente aceitáveis são grandes programas-tipo sistemas periciais».** Falta desenvolver tudo isto. Actualmente este controlo informático de um robot doméstico é realizado por microprocessadores de 8 bits e de 16 bits que agrupam uma unidade central num espaço mínimo, memórias vivas, memórias mortas e circuitos de interface.

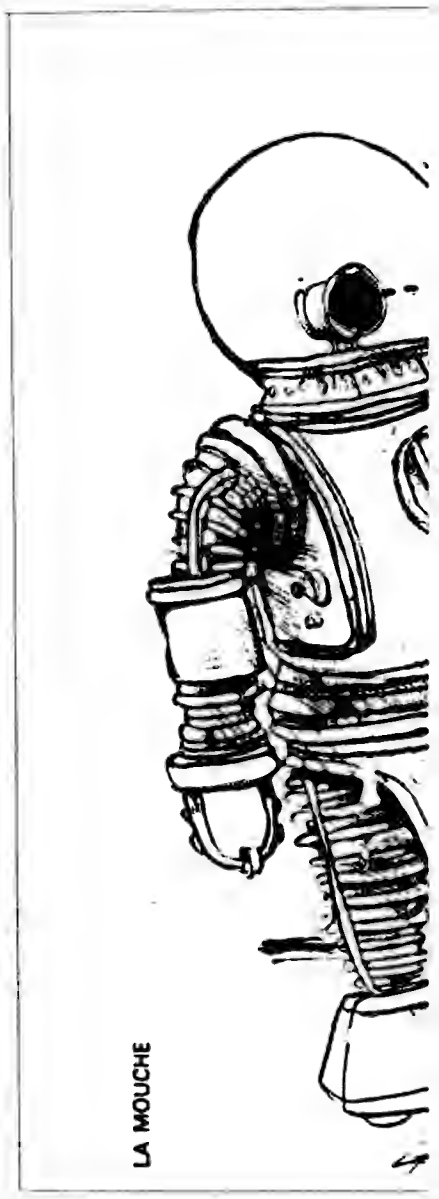
Os microprocessadores de 32 bits, que começam a ser utilizados em certos micro-computadores, podiam modificar profundamente o domínio da robótica doméstica devido à extensão dos êxitos propostos, principalmente no que diz respeito à inteligência artificial. Eles também podiam permitir a ligação do robot a redes e a bancos de dados.

• **De comunicação.** A comunicação vocal parece ne-

cessá
tica d
bico.
dotad
limita
vocal
meno
há n
susce
frase
tores

É
robot
o loca
termi
solu
lação
zas
sinai
sinai
análi
roda
tema
outro
forma
actua
por t
plata
produ
gran

An
um
preço
públi
forço
actua
jecto
Autó
que



LA MOUCHE

# robots ceiro tipo

cessária em matéria de robótica destinada ao grande público, e vários robots já são dotados de uma síntese vocal limitada, O reconhecimento vocal é, em contrapartida, menos avançado, porque não há na hora actual sistemas susceptíveis de reconhecer frases pronunciadas por locutores diferentes,

É enfim preciso que esse robot móvel possa deterninar o local onde se encontra. Determinação que pode ser absoluta, por cálculo de trinagulação, com utilização de balizas passivas (reflectores de sinais) e activas (geradores de sinais), ou por detecção e análise dos movimentos das rodas do robot. Este último sistema deve ser combinado com outros, por exemplo «plataformas de inércia». Fazem-se actualmente investigações por todo o mundo para realizar plataformas menos caras para produtos destinados ao grande público.

Antes de chegar a conceber um robot trabalhador a um preço acessível ao grande público, há ainda muitos esforços a fazer. É a isso que actualmente se dedica o projecto francês RAM (Robots Autónomos Multisserviços), que faz parte do programa internacional de robótica avançada – pilotado pela França e pelo Japão, – lançado em Junho de 1982 na cimeira de Versalhes.

Este projecto, nascido em Abril de 1984 e animado pelo CESTA, em colaboração com o Ministério da Investigação, o da Indústria e a Agência da Informática, define cinco domínios de acção que darão lugar daqui por cinco ou dez anos a robots destinados a serem colocados no mercado. Estes domínios dizem respeito: à agricultura; limpeza industrial (robots de limpeza para veículos de transporte em comum e instalações industriais); minas; indústria nuclear (robot de intervenção na central); serviço de oficina (robots autónomos de oficina para a manutenção, a limpeza e a arrecadação). Cada um destes sectores associa industriais e laboratórios de investigação.

Foram consagrados vinte e cinco milhões de francos a este projecto, em 1985, e 45 milhões de francos deverão sê-lo em 1986. É bom, mas menos que os japoneses, que, por seu lado, lançaram o programa ART **(Advanced Robots Technology),** para o qual previram investir, de 1983 a 1990, 740 milhões de francos (70 milhões dos quais em 1985 e 81 milhões em 1986). O seu esforço dirige-se sobretudo aos robots de intervenção nuclear, onde já estão muito avançados, e na aplicação de robots à oceanografia e à luta contra os sinistros (incêndios e tremores de terra).

Assim, os robots humanóides de Isaac Asimov não são para amanhã. Copiar a natureza não é tão simples como isso. Joe Engelberger fundador da sociedade americana **Unimacion,** que instalou o primeira unidade robótica nos Estados Unidos em 1962, está bem consciente disso ao declarar: **«Quando se estuda robótica há vinte e cinco anos tem-se muito respeito por aquilo que Deus criou».**

---

(1) Robotique domestique aux États Unis». Estudo do Centro de Prospectiva e Avaliação

(2) Por altura dessa manifestação foi inaugurada a Roboteca do CESTA na Rua Descartes, 1, em Paris.

**Christiane Galus («Le Monde/DL»)**

# Timex lançou «Tasword II» e «Timeword»

Com o lançamento de um sistema de discos no último trimestre de 1984 – TIMEX FLOPPY DISK DRIVE SYSTEM – a TIMEX abriu novas perspectivas aos utilizadores dos seus microcomputadores, alargando o espectro de utilização a pequenas/médias empresas, universidades, profissões liberais...

Pensando contudo que um sistema deste tipo deve ser acompanhado desde logo por alguns programas-base que estimulem a sua aplicação para fins profissionais, a TIMEX oferece agora, na aquisição de um sistema FDD e para além do já conhecido GESTIN-I (gestão de stock da PROCOMPE), a versão para a linguagem PORTUGUESA do «TASWORD II», o processador de texto mais reputado para os computadores TIMEX-SINCLAIR (TC2048 e ZX SPECTRUM). Esta versão foi desenvolvida pela «INFORNOVA» (CAMPO GRANDE 28–4 A 1700 LISBOA), que em PORTUGAL REPRESENTA A TASMAN SOFTWARE.

## O que é o «TASWORD II»?

Trata-se de um processador de texto para PORTUGUÊS contém toda a acentuação da língua PORTUGUESA; sessenta e quatro caracteres por linha, no écran e na impressora; transposição e justificação à direita, automáticas; movimentação e cópia de blocos de texto, marginação, duas páginas de instruções no écran; reformação de parágrafos, deslocação rápida ao longo do texto, procura e substituição de palavras e ainda um texto de treino – ajuda valiosíssima para o utilizador que se inicia no processamento de texto.

A oferta segundo a própria Timex, é extensiva aos antigos possuidores do sistema FDD-TIMEX. Os utilizadores nesta situação deverão dirigir-se por escrito à TIMEX, indicando o número de série do seu controlador, sendo-lhes fornecido, pelo preço de uma diskette virgem, um disco com o «TASWORD II», versão para língua Portuguesa, bem como o texto de treino e o manual de utilização pormenorizado. Por motivos de COPYRIGHT, esta operação só poderá ser efectuada pela própria TIMEX PORTUGAL – Quinta dos Medronheiros – Lazarim – Monte da Caparica, estando vedado a qualquer outra entidade, a reprodução não autorizada deste programa.

## O Timeword

Para os utilizadores do TC2068 a TIMEX desenvolveu um processador de texto específico o TIMEWORD.

Trata-se de um processador de texto em CARTRIDGE que explora as potencialidades gráficas bem como do TCC (TIMEX COMMAND CARTRIDGE), características do TC2068.

Da aplicação do processador instalado em CARTRIDGE, resultam duas vantagens essenciais. Uma é o carregamento instantâneo, isto é: quando se liga o computador o processador de texto entra em funcionamento de imediato. Por outro lado não ocupa memória do computador. É possível criar mais de 512 linhas de texto se estas ocuparem 64 caracteres cada uma Pelo facto de o processador de texto estar instalado em cartridge resulta ainda que todos os comandos têm execução instantânea.

As capacidades gráficas do TC2068 permitem a criação de linhas de écran com 64 caracteres com uma definição de 8x8, facto que é explorado pelo TIMEWORD.

É ainda possível optar como suporte de gravação de texto, por um simples gravador de cassettes ou então pelo SISTEMA FLOPPY DISK DRIVE TIMEX.

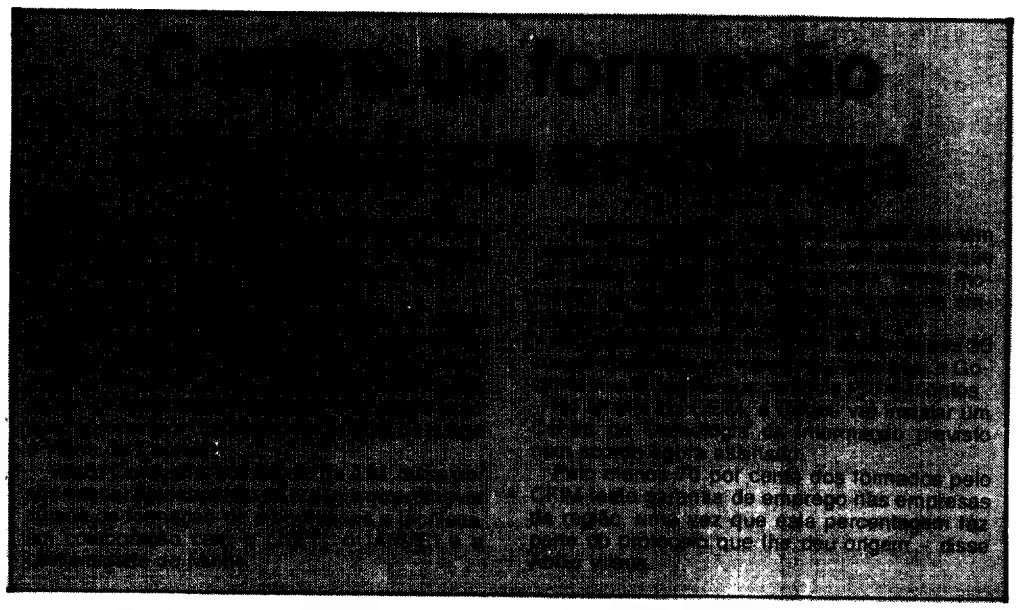
Os textos editados podem ser listados com a impressora TIMEX 2080 a um canal RS232. Este poderá ser o canal «A» do FDD ou então o TIMEX INTERFACE RS232 no caso de a opção para gravação de textos ter sido o gravador de cassettes.

Outras características do TIMEWORD: processador de texto para língua Portuguesa mostrando os caracteres acentuados no écran e na impressora;

64 caracteres por linha com resolução de 8x8 no écran;

numeração de páginas a imprimir, definição do número de linhas por página;

dez sequências de «escape» diferentes que pode utilizar para obtenção de caracteres de impressão diferentes;



# robots ceiro tipo

cessária em matéria de robótica destinada ao grande público, e vários robots já são dotados de uma síntese vocal limitada. O reconhecimento vocal é, em contrapartida, menos avançado, porque não há na hora actual sistemas susceptíveis de reconhecer frases pronunciadas por locutores diferentes.

É enfim preciso que esse robot móvel possa determinar o local onde se encontra. Determinação que pode ser absoluta, por cálculo de trinagulação, com utilização de balizas passivas (reflectores de sinais) e activas (geradores de sinais), ou por detecção e análise dos movimentos das rodas do robot. Este último sistema deve ser combinado com outros, por exemplo «plataformas de inércia». Fazem-se actualmente investigações por todo o mundo para realizar plataformas menos caras para produtos destinados ao grande público.

Antes de chegar a conceber um robot trabalhador a um preço acessível ao grande público, há ainda muitos esforços a fazer. E a isso que actualmente se dedica o projecto francês RAM (Robots Autónomos Multisserviços), que faz parte do programa internacional de robótica avançada – pilotado pela França e pelo Japão, – lançado em Junho de 1982 na cimeira de Versalhes.

Este projecto, nascido em Abril de 1984 e animado pelo CESTA, em colaboração com o Ministério da Investigação, o da Indústria e a Agência da Informática, define cinco domínios de acção que darão lugar daqui por cinco ou dez anos a robots destinados a serem colocados no mercado. Estes domínios dizem respeito à agricultura; limpeza industrial (robots de limpeza para veículos de transporte em comum e instalações industriais); minas; indústria nuclear (robot de intervenção na central); serviço de oficina (robots autónomos de oficina para a manutenção, a limpeza e a arrecadação). Cada um destes sectores associa industriais e laboratórios de investigação.

Foram consagrados vinte e cinco milhões de francos a este projecto, em 1985, e 45 milhões de francos deverão sê-lo em 1986. É bom mas menos que os japoneses, que, por seu lado, lançaram o programa ART **(Advanced Robots Technology)**, para o qual previram investir, de 1983 a 1990, 740 milhões de francos (70 milhões dos quais em 1985 e 81 milhões em 1986). O seu esforço dirige-se sobretudo aos robots de intervenção nuclear, onde já estão muito avançados, e na aplicação de robots à oceanografia e à luta contra os sinistros (incêndios e tremores de terra).

Assim, os robots humanóides de Isaac Asimov não são para amanhã. Copiar a natureza não é tão simples como isso. Joe Engelberger fundador da sociedade americana **Unimacion**, que instalou a primeira unidade robótica nos Estados Unidos em 1962, está bem consciente disso ao declarar: «**Quando se estuda robótica há vinte e cinco anos tem-se muito respeito por aquilo que Deus criou**».

---

(1) Robotique domestique aux Etats Unis - Estudo do Centro de Prospectiva e Avaliação.

(2) Por altura dessa manifestação foi inaugurada a Roboteca do CESTA na Rua Descartes, 1, em Paris.

**Christiane Galus («Le Monde/DL»)**

# Timex lançou «Tasword II» e «Timeword»

Com o lançamento de um sistema de discos no último trimestre de 1984 TIMEX FLOPPY DISK DRIVE SYSTEM a TIMEX abriu novas perspectivas aos utilizadores dos seus micro-computadores, alargando o espectro de utilização a pequenas/médias empresas, universidades, profissões liberais...

Pensando o utilizador que um sistema destes terá, possivelmente, acompanhado desde logo por alguns programas base que estimulem a sua aplicação para fins profissionais, a TIMEX oferece agora, na aquisição de um sistema FDD e para além do já conhecido GESTINI (gestão de stock da PROCOMPE), a versão para a linguagem PORTUGUESA do «TASWORD II», o processador de texto mais reputado para os computadores TIMEX-SINCLAIR (TC2048 e ZX SPECTRUM). Esta versão foi desenvolvida pela «INFORNOVA» (CAMPO GRANDE 28 – 4 A 1700 LISBOA), que em PORTUGAL REPRESENTA A TASMAN SOFTWARE.

## O que é o «TASWORD II»?

Trata-se de um processador de texto para PORTUGUÊS contem toda a acentuação da língua PORTUGUESA; sessenta e quatro caracteres por linha, no ecran e na impressora; transposição e justificação à direita, automáticas; movimentação e cópia de blocos de texto, marginação, duas páginas de instruções no ecran, reformação de parágrafos, deslocação rápida ao longo do texto, procura e substituição de palavras e ainda um texto de treino ajuda valiosíssima para o utilizador que se inicia no processamento de texto.

A oferta segundo a própria Timex é extensiva aos antigos possuidores do sistema FDD-TIMEX. Os utilizadores nesta situação deverão dirigir-se, por escrito à TIMEX indicando o número de série do seu controlador, sendo-lhes fornecido pelo preço de uma diskette virgem, um disco com o «TASWORD II», versão para língua Portuguesa, bem como o texto de treino e o manual de utilização pormenorizado. Por motivos de COPYRIGHT, esta operação só poderá ser efectuada pela própria TIMEX PORTUGAL – Quinta dos Medronheiros – Lazarim – Monte da Caparica, estando vedado a qualquer outra entidade, a reprodução não autorizada deste programa.

## O Timeword

Para os utilizadores do TC2068 a TIMEX desenvolveu um processador de texto específico o TIMEWORD.

Trata-se de um processador de texto em CARTRIDGE que explora as potencialidades gráficas bem como do TCC (TIMEX COMMAND CARTRIDGE), características do TC2068.

Da aplicação do processador instalado em CARTRIDGE, resultam duas vantagens essenciais. Uma é o carregamento instantâneo isto é quando se liga o computador o processador de texto está em funcionamento, não ocupa memória do computador [illegible] vias de texto [illegible] caracteres [illegible]. Pelo facto [illegible] instalados [illegible] saída [illegible]

[illegible] permitem a criação de linhas de ecran com 64 caracteres com uma definição de 8x8, facto que é explorado pelo TIMEWORD.

É ainda possível optar como suporte de gravação de texto, por um simples gravador de cassettes ou então pelo SISTEMA FLOPPY DISK DRIVE TIMEX.

Os textos editados podem ser listados com a impressora TIMEX 2080 a um canal RS232. Este poderá ser o canal «A» do FDD ou então o TIMEX INTERFACE RS232 no caso de a opção para gravação de textos ter sido o gravador de cassettes.

Outras características do TIMEWORD processador de texto para língua Portuguesa [illegible] tratando os caracteres acentuados no ecran e na impressora.

64 caracteres por linha com resolução de 8x8 no ecran;

numeração de páginas à impressão, definição do número de linhas por página;

dez sequências de «escape» diferentes que pode utilizar para obtenção de caracteres de impressão diferentes.

# Centro de formação informática em Braga

**O Centro de Informática do Minho, que [illegible] ministrará [illegible] cursos de informática, arrancou em Braga no dia 10, anunciou Abílio Vilaça, seu director.**

**Abílio Vilaça afirmou, no mês passado, numa conferência de imprensa promovida pela direcção da Associação Industrial do Minho (AIM), durante a qual se fez um balanço das actividades desenvolvidas durante o ano por esta associação que representa industriais dos distritos de Braga e Viana do Castelo.**

**Vasco Cerqueira, presidente da AIM, disse por sua vez ser preocupação do organismo promover cursos de formação de empresários e técnicos, em colaboração com o LNETI, o IAPMEI e a Universidade do Minho.**

**«Todas as acções dinamizadas pela AIM têm como meta dar resposta ao grande desafio que se coloca ao distrito de Braga que, neste momento, possui 29 mil jovens à procura de emprego» – acentuou Vasco Cerqueira.**

**Em equipamento informático de apoio aos 30 cursos intensivos previstos para este ano, o Governo investiu em Braga cerca de 150 mil contos.**

**No âmbito do CFIM, a Cotelt vai instalar um Centro de Tecnologia da Informação previsto num acordo agora assinado.**

**Pelo menos 70 por cento dos formados pelo CFIM terão garantia de emprego nas empresas da região, uma vez que esta percentagem faz parte do protocolo que lhe deu origem – disse Abílio Vilaça.**

# Bull anuncia novos processadores

A Bull anunciou novos produtos de comunicação da sua arquitectura de redes DSA.

Parte integrante de uma rede Bull ISO/DSA, os DATANET podem ser utilizados como processadores frontais de sistemas centrais Bull DPS ou outros. Asseguram funções de comutação ou de concentração de terminais Síncronos ou assíncronos. Processadores de comunicação, os DATANET ligam-se tanto a redes privadas como a redes públicas, permitindo assim o acesso a todos os serviços telemáticos públicos oferecidos pelas administrações ou organizações.

Estes quatro modelos — DN 7130, DN 7131, DN 7132, e DN 7133 — cobrem uma vasta gama de funções e de opções de comunicações. Gerem as comunicações para as redes de base de sistemas centrais Bull DPS 7 e ainda redes constituídas por recursos informáticos de origens diferentes.

DN 7130 é um novo modelo de entrada servindo as redes da gama Bull DPS7. É ligado a um sistema central e suporta até 23 linhas de comunicação. Em versão «standard», a memória é de 1 M octetos, podendo estender-se a 2 Mo. Dotado de um controlador de rede de estabelecimento, obedecendo às normas ISO (8802.3), as suas características principais são: transmissão banda de base, velocidade de 10 Mgps, método de acesso CSMA/CD.

Tal como o DN 7130, o DN 7131 pode ser ligado a dois sistemas centrais e suportada até 47 linhas de comunicação. É dotado de 2 controladores de rede de estabelecimento.

O DN 7132 é um processador de comunicação alta «performance», equipado com dois controladores de alta velocidade, que permitem transmissões indo até 1 Mbps (ligação satélite, ligação numérica). Liga-se a dois sistemas centrais e pode suportar até 79 linhas de comunicação. É igualmente dotado de dois controladores de rede de estabelecimento.

À semelhança do DN 7132, o DN 7133 pode ser ligado a quatro sistemas centrais e suporta até 143 linhas de comunicação.

# ICL apresenta o PC 4

A ICL comunicou recentemente o lançamento do seu novo modelo da linha Personal Computer, o PC QUATTRO.

O PC QUATTRO oferece agora o dobro da velocidade do modelo anterior, possui novos terminais de alta resolução com «mouse», novas impressoras e plotters, e utiliza o sistema operativo mais sofisticado para micros – o Multi-User Concurrent CP/M (MUCCP/M).

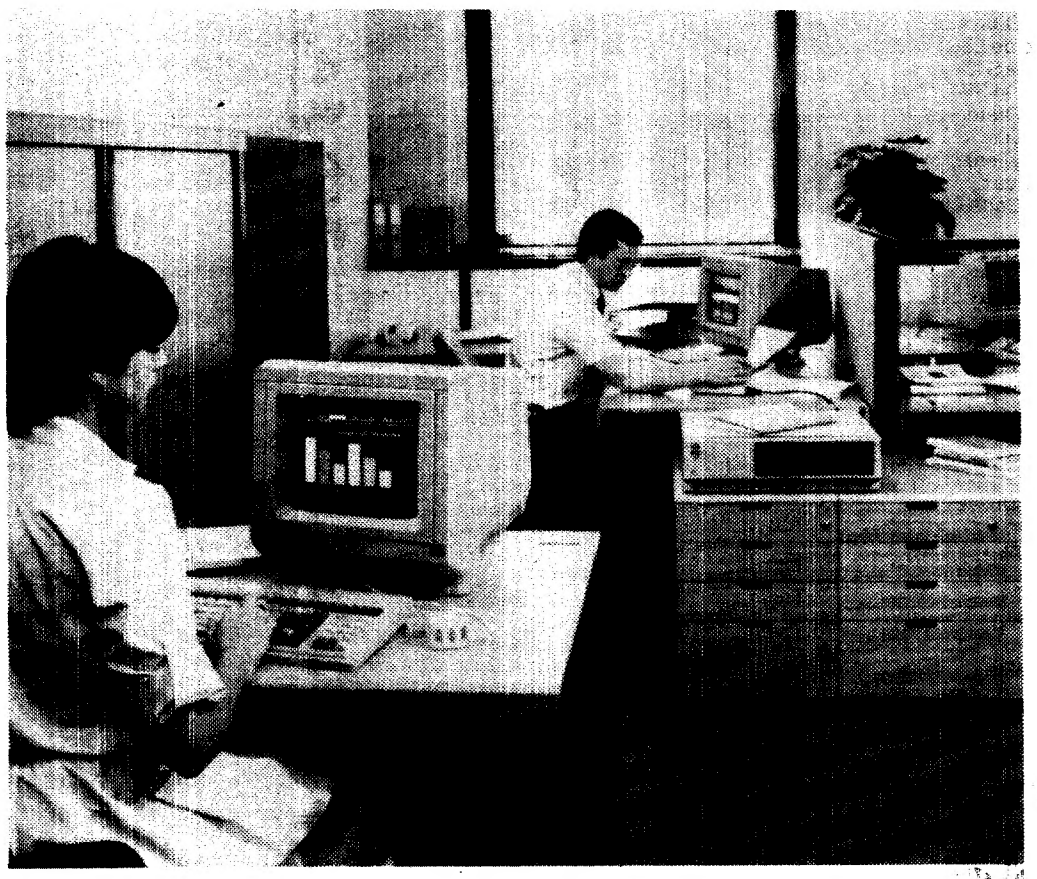
O sistema operativo MUCCP/M permite fazer a gestão de quatro postos de trabalho, podendo cada um deles executar simultaneamente quatro tarefas diferentes.

Esta é uma das razões da designação «PC QUATTRO».

O PC QUATTRO dispõe ainda de um vasto conjunto de software nacional e internacional do qual destacamos as novas packages integradas Logistix e Plan Suite, que incluem folha de cálculos, gráficos, base de dados e tratamento de texto.

Saliente-se ainda, que sem perder as características do MUCCP/M, o Logistix pode trabalhar quaisquer ficheiros utilizados pelos packages Lotus 123, DBase II ou Supercalc em PCDOS ou MSDOS.

Este modelo, que reúne assim um conjunto de características



ímpares, abre novas perspectivas para a informatização do mercado nacional em três segmentos, nomeadamente PME's, empresas com filiais em diversos locais e departamentos de grandes empresas.

## Características técnicas

O PC QUATTRO da ICL consiste em três modelos básicos (19,39 e 49), todos eles baseados no processador INTEL 80/86 com uma velocidade de 8MHz, oferecendo o dobro das performances dos modelos anteriores. A capacidade máxima de memória RAM é de 1Mb, disponível em módulos de 256Kb. Embora as diskettes standard da ICL sejam de 780Kb (formatados), o PC QUATTRO permite também a leitura de diskettes escritas em microcomputadores IBM e compatíveis. Discos fixos podem ser conectados em unidades externas de 20Mb até um máximo de 60Mb por sistema.

O sistema operativo Multi-User Concurrent CP/M do PC QUATTRO suporta até 4 utilizadores, cada um dos quais pode ter quatro aplicações diferentes a trabalhar simultaneamente, o que quer dizer que podem correr ao mesmo tempo 16 tarefas num único processador.

Uma extensa gama de facilidades de comunicações estão disponíveis, como standard no PC QUATTRO da ICL; para ICL C03, IBM SNA, DEC VT-100, X-25, Viewdata e comunicações assíncronas, sem necessidade de hardware adicional. Cada modelo é montado com 6 portas RS 232 C e uma porta síncrona as quais suportam auto-answer e uma porta RS 422 para ligação a redes locais ou interfaces X-21. Estas permitem a utilização do PC QUATTRO para acesso a mainframes, serviços de correio electrónico e redes de dados públicos.

## Vídeos de alta resolução

O PC QUATTRO dispõe de novos vídeos de alta resolução (640x400 pixels) com uma excelente definição dos caracteres, disponíveis em versão monocromática ou policromática. A versão policromática dispõe de uma paleta de 64 cores e ambos podem efectuar gráficos de alta resolução com um «mouse» para controlo do cursor. Como característica, dispõe ainda de um interface para ligação a écrans gigantes, sistema para reprodução de slides e monitores remotos.

Como opção está ainda disponível o co-processador matemático INTEL 8087, para aumentar a velocidade de processamento em trabalhos de cálculo científico.

INFORMAX
INSTITUTO PORTUGUÊS DE INFORMÁTICA, lda
Rua Castilho, 61 — 4º Esq. — Telef. 56 10 60
1200 LISBOA

CURSO
PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES – 320 horas

INÍCIO DO CURSO 27/1/86

•INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA
•LÓGICA ESTRUTURADA DE PROGRAMAÇÃO
•BÁSIC *
•COBOL *
•R P G II
•SISTEMAS DE EXPLORAÇÃO (VOS/VS)

* O ENSINO DESTAS LINGUAGENS ENGLOBA PRÁTICAS REALIZADAS NOS NOSSOS COMPUTADORES

Aulas diárias de 2 horas de segunda a sexta feira

Horários:
das 9h às 11h — 17 às 19h e das 19 às 21 horas

# Isoquanta criou «packages» de gestão

A ISOQUANTA lançou recentemente no mercado nacional um package de software de gestão – o SISFAC – que, sem constituir a solução óptima para todos os problemas relacionados com a FACTURAÇÃO e ESTATÍSTICAS DE VENDAS, poderá, quando interligado a outros sistemas que há já algum tempo foram colocados no mercado, representar, uma boa solução global.

Deste modo, a ISOQUANTA concluiu a 1.ª fase de um plano de produção de software de gestão, dirigido ao mercado português, merecendo destaque especial, nomeadamente, os packages seguintes:

**SISPOC** que pretende cobrir todas as áreas da Contabilidade Geral e Analítica, com ventilação de custos e proveitos por centros de custo;

**SISGEP** que tem como principal característica dar resposta ao maior número de necessidades relacionadas com o processamento de SALÁRIOS e respectivas obrigações oficiais, com a possibilidade também de produção de um conjunto variado de mapas estatísticos, indispensável, hoje em dia, a qualquer gestor de pessoal;

**SISTER** que foi concebido e desenvolvido visando responder às solicitações características das Contas Correntes de CLIENTES e FORNECEDORES, designadamente o controlo de créditos, antiguidade de saldos e movimentos em moeda estrangeira;

**SISSTO** que pretende responder às diversas necessidades impostas por uma política adequada na área da GESTÃO DE STOKS, de que se destacam, nomeadamente a movimentação de armazéns, controlo de inventários e mapas estatísticos.

Este package pode estar interligado com outros na área do custeio de obras, planeamento de fabrico e gestão de encomendas, que brevemente serão lançados no mercado.

Finalmente, e dirigido a um mercado específico – OS DESPACHANTES OFICIAIS – a ISOQUANTA concebeu e desenvolveu um package – o SISDESP – que em ligação com o SISPOC e o SISTER representa uma boa solução para os seus utilizadores, alguns dos quais foram uânimes em reconhecê-lo, quando da sua apresentação, num hotel de Lisboa.

Todos os packages referidos podem funcionar em equipamentos de diferentes marcas, exigindo apenas que o sistema operativo seja compatível com a linguagem COBOL (LEVEL II), que foi a versão utilizada no seu desenvolvimento, e de que são exemplo, entre outros, o MSDOS e o C/PM.

## SPERRY na detecção de casos de SIDA

O programa desenvolvido pelo dr. Andrew Booth da Universidade de Leeds em Inglaterra, para acelerar a detecção de anticporpos da SIDA nas amostras de sangue, é executado num computador pessoal SPERRY-PC.

Oferecido pelos Laboratórios Biorad de Watford, este sistema utiliza um leitor de enzimas ELISA (Enzyme-Linked Immunossorbent Assay) em que podem ser introduzidas 96 amostras de sangue de cada vez.

Cada uma das amostras é testada para detecção de anticorpos SIDA.

O SPERRY-PC analisa os dados e fornece um gráfico que indica a presença e a resistência dos anticorpos em todas as amostras.

Esta operação demora cerca de três minutos e é muito mais rápida do que a de qualquer outro método utilizado até à data.

O programa consiste na simples visualização das amostras de sangue mas indica rapidamente se o sangue é ou não saudável para ser utilizado em transfusões. As amostras que não possuam anticorpos podem ainda ser submetidas a testes adicionais se for necessário.

## Focor reúne-se com clientes

A Divisão de Informática da Focor, Ld.ª reuniu-se no Hotel Meridien com os seus clientes multiutilizadores.

Integrada na política de apoio e informação aos seus clientes, a reunião destinou-se não só a dar conhecimento da actividade desenvolvida por aquela Divisão da Focor, ao longo de 1985, mas também a apresentar os projectos para o próximo ano.

Feito o ponto da situação quanto às dificuldades sentidas pelos clientes e a melhor forma de as ultrapassar, procedeu-se, em comum, à determinação das prioridades e novas aplicações para o ano de 1986.

## Olivetti e Control Data

A OLIVETTI recebeu uma importante encomenda da Control Data (CDC) para a rede de Personal Computers no valor de £ 350,000.

A Control Dataset, distribuidora da CDC para o Reino Unido, encomendou 21 redes 1ONET da OLIVETTI e 96 Personal Computers Olivetti M24.

As redes de computadores pessoais serão instaladas nos centros de treino da CDC onde decorrem cursos de informática comercial.

Bob Garret, director da Divisão PC da OLIVETTI U.K. afirmou: «Este acordo é muito significativo pois foi ganho aos principais fornecedores de Personal Computers compatíveis, após a Control Dataset ter feito um estudo minucioso das redes e dos Personal Computers disponíveis no mercado».

## Sismet na Guiné e Cabo Verde

A SISMET, Sistemas e Métodos de Organização e Informática, S.A.R.L., a maior exportadora portuguesa de «professional services», com actividade significativa na R.P. de Angola e R.P. de Moçambique, e uma das principais empresas portuguesas deste sector, iniciou a sua actividade em dois novos mercados africanos – a República da Guiné-Bissau e a República de Cabo Verde.

Na Guiné-Bissau iniciou no passado mês de Outubro o processo de formação de agentes de planeamento, para o qual foi seleccionada pelo Ministério da Coordenação Económica, Plano e Cooperação Internacional daquele país.

A execução deste projecto, cuja primeira fase terá uma duração de 1 ano, é da responsabilidade de uma equipa técnica constituída por especialistas da SISMET e do IRFED, Institut de Recherche et Formation Pour l'Education et Développement, e conta com o financiamento do Banco Mundial.

Em Cabo Verde, a SISMET iniciou a realização de um Estudo para Reorganização dos Serviços do Município da Praia, o qual conta com o financiamento da C.E.E.

Trata-se de um segmento de mercado – Administração Local – em relação ao qual a SISMET tem uma vasta experiência em Portugal que já em 85 lhe permitiu a realização de importantes projectos em dezenas de câmaras municipais de norte a sul do País.

## Sucesso dos cartões Bull CP8

França, «GIE Cartão-Bancário» assinam um contrato com Bull CP8, para o fornecimento de 12,4 milhões de cartões, até 1988.

A actividade cartão de memória do Grupo Bull conhece desde 1983 um importante desenvolvimento industrial e comercial. Em expansão rápida num mercado que se abre à escala internacional, emprega actualmente equipas de pesquisa, de produção e de marketing, exclusivamente ocupadas nesta actividade.

Esta importante encomenda feita à Bull CP8 justifica-se pela sua posição de «leader» no sector do cartão micro-calculador, posição adquirida à custa de estudos, desenvolvimento, investimentos e de experiências.

Depois que ROLAND MORENO registou em 1974 a sua primeira patente, a equipa de engenheiros CP8 de BULL, fazia sair em Dezembro de 1976, o primeiro cartão incluindo um micro-circuito electrónico em tecnologia TAB. Em Abril de 1979, o primeiro cartão para micro-calculador «bi-chip» funcionava. Em Outubro de 1981, CP8 apresentava o primeiro cartão – micro-calculador «mono-chip». Em 1982, foram lançadas as experiências de pagamento electrónico em Caen, Lyon e Blois. Em Janeiro de 1984, os bancos franceses anunciavam a escolha da tecnologia CP8 para o pagamento electrónico em França. Em Fevereiro de 1984, Bull e Philips – França, assinavam um acordo destinado a assegurar a compatibilidade dos seus produtos no domínio do cartão-memória.

# Kodak lança novo sistema de classificação e microfilme

No âmbito da computorização, o ano de 1985 ficou marcado por uma inflexão no sector mais tradicional dos sistemas micrográficos, enquanto os tecnologicamente mais avançados davam importante passo em frente, como aliás já tinha acontecido em 1984.

Entre os sistemas micrográficos aparecidos conta-se o CAR (Computer Assisted Retrieval), graças ao qual, e através da combinação de um leitor de microfilme e de computador, é possível realizar a consulta dos dados microfilmados.

Para já, enquanto o sector da Administração Pública, que poderá resolver deste modo imensos problemas de tipo organizativo, se prepara para avaliar do seu interesse, as áreas de actividade mais directamente interessadas na adopção da nova tecnologia dos sistemas micrográficos são, de acordo com estudos feitos, os sectores financeiros e industriais.

A completar os sistemas já existentes para arquivo de dados e gestão da informação, a Kodak — que já anteriormente apresentara alguns sistemas CAR de elevada tecnologia — prepara-se agora para lançar no mercado uma novidade absoluta de enorme relevo para a micrografia e seus utilizadores, o Kodak KAR 1100 para gestão integrada da informação.

Destinado a empresas e organismos que necessitem de tratar cerca de 1000 documentos por dia, o sistema é composto por um computador pessoal IBM PC XT/FD, um microfilmador planetário Kodak Starfile RV-3 ligado ao computador, e um terminal inteligente de leitura de microimagens Kodak IMT 50.

Possuindo ainda uma base de dados e software específico, compatível com outros sistemas mais avançados como os KAR 2200 e 4400, o Kodak KAR 1100 propõe-se resolver os problemas relativos à classificação e microfilmagem de documentos, com acess imediato à documentação e actualização constante do arquivo, estando todas as operações extremamente simplificadas, graças à ajuda directa do software.

## Olivetti nas presidenciais

Com o intuito de melhorar a transmissão dos dados eleitorais autárquicos, em relação às últimas eleições, a R.T.P. celebrou um acordo com a OLIVETTI PORTUGUESA para a elaboração gráfica dos resultados eleitorais e sua transmissão directa às câmaras televisivas, dentro dos mesmos moldes de excelente qualidade que a Olivetti habituou já o grande público com as transmissões de resultados de Fórmula 1.

Após a recepção dos dados de escrutínio emitidos pelo Ministério da Justiça, estes darão entrada no PERSONAL COMPUTER OLIVETTI M24, o qual dada a sua grande velocidade de processamento, alta capacidade gráfica e de resolução vídeo, elaborará toda uma série de gráficos que as câmaras televisivas irão transmitindo ao longo da emissão e conforme a incidência de resultados desejada.

Estes gráficos irão dar uma melhor percepção da evolução dos resultados eleitorais, tanto em termos de previsões como de resultados finais, pois serão compostos por vários tipos de «ecrans» de apresentação conforme o tipo de escrutínio a decorrer no momento.

Serão igualmente apresentados pelo PERSONAL COMPUTER OLIVETTI M24, mapas com várias referências conforme os dados obtidos por autarquia e sua respectiva evolução.

Esta colaboração com a R.T.P. processou-se nas Eleições Autárquicas de 15 de Dezembro e repete-se na 1.ª e eventual 2.ª volta das Eleições Presidenciais.

# IBM doou equipamentos aos Açores e à Madeira

A IBM ofereceu ao Governo Regional dos Açores um sistema/36 com 4 terminais e uma impressora e de um IBM PC G com 256 Kbytes de memória, 2 unidades de memória, 2 unidades de disquete, um disco de 10 megabytes e a respectiva impressora.

Além de todo este equipamento, que se destina ao Núcleo de Formação Informática do Centro de Formação dos Açores, a IBM doou ainda o software para a exploração – linguagens de programação e programas para Office Systems.

O equipamento enontra-se já nos Açores tendo a sua inauguração tido lugar no passado dia 20 de Novembro.

O primeiro curso de operação/programação para jovens a ministrar no novo núcleo de formação inicia-se este mês, tem a duração de seis meses e é inteiramente subsidiado pelo Governo Regional.

Também na Madeira se decidiu criar um Núcleo de Formação Profissional, à semelhança dos Açores. Estabelecido um primeiro contacto com o Governo Regional da Madeira, a IBM apresentou ao secretário regional da Educação um projecto do mesmo tipo, que foi aprovado.

### Codeti, Cruz Vermelha e Santarém

Entretanto a Codeti (Comissão de Desenvolvimento de Novas Tecnologias) apresentou também ao Governo Regional a hipótese de criação de uma Associação Regional para o Desenvolvimento das Novas Tecnologias na Madeira. Esta Associação seria patrocinada pela Codeti, empresas locais e Governo Regional, e destinar-se-ia à criação de um Centro de Tecnologia da Informação (CTI) a funcionar no Centro de Formação Profissional da Madeira.

Perante a similaridade das duas propostas decidiu-se a sua fusão. Neste sentido, foi já assinado um protocolo entre a IBM e a Associação Regional, para a doação de equipamento hardware e software.

Nos últimas semanas a IBM ofereceu igualmente equipamentos informáticos à Cruz Vermelha Portuguesa e à Escola Superior de Santarém.

* Z80 A * 128K RAM * 48K ROM
* TECLADO PROFISSIONAL COM 74 TECLAS
* UNIDADE DE DISQUETES INTEGRADA
* MONITOR VERDE OU COLORIDO
* 3 CANAIS DE SOM STEREO
* 27 CORES * 80 COLUNAS * 640x200 PONTOS
* SAÍDA PARALELO PARA IMPRESSORA
* SAÍDA PARA JOYSTICK
* SISTEMA OPERATIVO CP/M PLUS
* VASTA GAMA DE SOFTWARE

**DISTRIBUÍDO POR:** Cominfor

**LISBOA — AV. DO BRASIL, 147 A-B • TELEF. 80 99 80**
**PORTO — AV. DA BOAVISTA, 2881, LOJA 3 • TELEF. 68 99 88**

# A resposta premiada

A resposta premiada no concurso do último número do «DL – Informática» é a que a seguir se reproduz.

### 1.º erro – linha 30

Como a variável «pontos» é destinada a conter a pontuação de cada jogador, esta no início do programa deve ter o valor 0.

Para que a contagem dos pontos seja feita a partir de 0 e não de 65 a linha correcta seria:

30 LET pontos = 0

### 2.º erro – linha 80

A variável «a» deve ser carregada com o valor da variável «x» e não com o valor da variável «f» que neste caso é o contador de um ciclo «FOR/NEXT». Isto porque «a» deve conter o valor de uma das coordenadas do «écran» onde se situa a última posição da «vassoura» (caracter gráfico «B»).

Quando a «vassoura» se move, coloca-se o caractere que a representa nas coordenadas y,x e é colocado um «espaço» nas coordenadas b,a (coordenadas onde se situa a última posição da «vassoura»), de maneira a simular um movimento.

A linha correcta:

**80 LET a = x: LET b = y**

### 3.º erro – linha 110

O erro está na instrução «IF LEN '(y,x)' = 49 THEN LET pontos = pontos + 1». Embora o computador não acuse qualquer erro esta instrução está errada, pois não cumpre os objectivos do programa.

O objectivo do programa é verificar-se nas coordenadas y,x se encontra um caractere azul em fundo amarelo, que neste caso corresponde a um «caixote de lixo», e se isso se verificar acrescenta 1 à variável «pontos» – em linguagem mais familiar significa que se a «vassoura» passar por um «caixote de lixo» ganha-se um ponto. Para isso «LEN '(y,x)' deve ser substituído por «ATTR (y,x)». «LEN «(y,x)» apenas indica quantos caracteres estão contidos na cadeia alfanumérica entre áspas.

A função «ATTR» vai indicar o valor de um byte da zona de atributos do «écran» correspondente às coordenadas indicadas.

Esse byte está organizado da seguinte maneira:

| F | B | PAPER | | | INK | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 |

bit 7 bit 6 bit 5 bit 4 bit 3 bit 2 bit 1 bit 0

Os três primeiros bits indicam a cor da tinta, os três sequintes a cor do papel (cor de fundo) e o 6.º e 7.º indicam o brilho e o «FLASH».

A instrução certa seria:

IF ATTR (y,x) = 49 THEN LET pontos = pontos + 1

Esta instrução vai verificar se o valor do byte correspondente às coordenadas y,x depois de traduzido para decimal é igual a 49 e se isso se verificar acrescenta 1 à variável «pontos».

*Nota:*

49 decimal corresponde a 110001 binário. Isto indica que o caractere correspondente ao byte indicado pelas coordenadas tem que ser azul em papel amarelo para que se verifique a condição, pois:

| 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|

byte da zona de atributos

110 binário = 6 decimal = PAPER 6

1 binário = 1 decimal = INK 1

### 4.º erro – linha 120

A instrução «LEN '(y,x)'» está errada pelas mesmas razões indicadas no 3.º erro.

A linha correcta:

120 IF ATTR (y,x) = 49 THEN BEEP .01,-20

### 5.º erro – linha 170

«GOSTOU devia apontar para a linha 30 e não para a linha 100. Isto porque para recomeçar o jogo seria necessário colocar a variável «pontos» a 0, recolocar os «caixotes de lixo» no «écran» e iniciar o ciclo «FOR/NEXT» (pois tal como está o computador acusava erro quando encontrasse a instrução «NEXT f» na linha 130).

A instrução certa é «GO TO 30».

JOÃO ALBERTO CRUZ

## Os concorrentes vencedores

A lista dos vencedores do último concurso «Descubra o erro», patrocinado pela Unimicro, é a seguinte:

**1.º PRÉMIO** — JOÃO ALBERTO L. R. NUNES DA CRUZ, 15 anos
(Pr. D. Nuno Álvares Pereira, lote c, 5.º Carnaxide)

**2.º PRÉMIO** — JOÃO GABRIEL ÂNGELO APARÍCIO, 17 anos
(R. Ricardo Durão, 270 A, Alpiarça)

**3.º PRÉMIO** — JOSÉ ANTÓNIO C. VERÍSSIMO, 11 anos
(R. Timor 19-E, Almeirim)

## Problema deste mês

```
  1 BORDER 0: PAPER 0: INK 7: C
LS
  2 FOR n=1 TO 4: READ a$
  3 FOR y=0 TO 7: READ a: POKE
USR a$+y,a: NEXT y: NEXT a
  5 DATA "A",24,24,24,60,90,90,
255,219
  6 DATA "B",240,120,60,127,127
,60,120,240
  8 DATA "C",48,24,48,96,48,24,
48,24
  9 DATA "D",65,36,19,212,42,9,
100,153
 10 PRINT AT 19,15; INK 4;"A";
 PRINT INK 2; INVERSE 1;AT 20,0;
"AAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAA
A"
 15 PRINT AT 2,0; PAPER 7; INK
2; INVERSE 1;"          PONTOS:
0          "
 20 PRINT AT 3,0;"
                              "
 30 IF INKEY$<>"" AND x=14 THEN
 PRINT BRIGHT 1;AT t,15;"C": NEX
T t: BEEP .01,-7: FOR e=18 TO 5
STEP -1: PRINT AT e,15;" ": NEXT
 e: GO TO 140
 40 LET y=RND*6+7
 50 FOR x=0 TO 337
 60 IF h+m=250 THEN GO TO 200
 80 PRINT AT y,x; INK 4;" B"
 85 FOR t=18 TO y STEP -1
 90 LET h=0: LET m=h
100 IF INKEY$<>"" THEN LET m=m+
1
110 NEXT x
120 PRINT AT y,31;" "
130 GO TO 40
140 LET h=x+1
150 FOR f=1 TO 30
160 PRINT AT y,x+3; BRIGHT 1; F
LASH 1;"D": FOR z=1 TO 5: BORDER
 6: BORDER 2: BORDER 4: BORDER 0
: BEEP .01,-7*z: PRINT AT y,x+1;
" "
170 NEXT f
180 PRINT AT 2,18; PAPER 7; INK
 2; INVERSE 1;h
190 GO TO 40
200 FOR g=1 TO 70
210 BEEP .01,g/2: BEEP .01,40-g
220 NEXT g
230 RUN
```

Mais uma vez, o número de erros existente neste pequeno programa é de Cinco.

Propomos desta vez aos leitores que, para além da sua detecção e justificação nos moldes regulamentares, façam as alterações que virem mais convenientes, de forma a que este jogo ganhe mais competitividade.

As respostas deverão dar entrada no «DL» até ao dia 20 de Janeiro.

## Regulamento do concurso «Descubra o erro»

**1 – O «Diário de Lisboa» vai publicar mensalmente na «Página dos micros» do seu suplemento «DL-Informática» um conjunto de intruções em Basic para o Spectrum, onde são introduzidos alguns erros que os leitores concorrentes terão de detectar.**

**2 – Para além da detecção dos erros propositadamente colocados nesse conjunto de instruções, cada concorrente deverá explicar por escrito as razões que o levaram a considerar errados esses passos das instruções.**

**3 – Do conjunto das respostas recebidas serão seleccionadas as correctas e, de entre essas, aquela que reunir maior objectividade, clareza e poder de síntese será declarada vencedora. De acordo com os mesmos critérios serão ainda apurados um segundo e um terceiro classificados.**

**4 – A análise, selecção e classificação das respostas será efectuada por um júri constituído por um representante do «Diário de Lisboa», outro da Unimicro e por um conhecido profissional de informática, cujo nome divulgaremos no próximo número.**

**5 – Para concorrer deverá o leitor ter menos de 18 anos, recortar o cupão que se publica em cada edição do «DL-Informática», juntá-lo a uma folha de papel formato A-4 onde identifica os erros das instruções e os justifica, e enviar ambas as coisas em envelope fechado para: Concurso «DL-Informática/Unimicro», Rua Luz Soriano 44, 1200 Lisboa.**

## PRÉMIOS

*1.º*
*— Uma impressora TS 2040*

*2.º*
*— 10 cassetes de «software»*

*3.º*
*— 5 cassetes de «software»*

## CONCURSO

**MÊS: NOVEMBRO**

unimicro

NOME _____
MORADA _____
_____ TELF. _____
IDADE _____ PROFISSÃO _____

Dirigir a «Concurso DL/Informática», Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA — Até ao dia 24/12/85

os últimos lançamentos em Software

unimicro

C. Com. Sopal / Rua Ivens, 58 / Loja 6 / Lisboa
Telefone 327073

EMPREGADO
PRECISA-SE

Com conhecimentos de programação em Basic e experiência em duplicação de programas.
Conhecimentos de código máquina Z80 como factor preferencial.

«Part-time» ou «full-time»

**Resposta com C.V. ao Apartado 2206 — LISBOA**